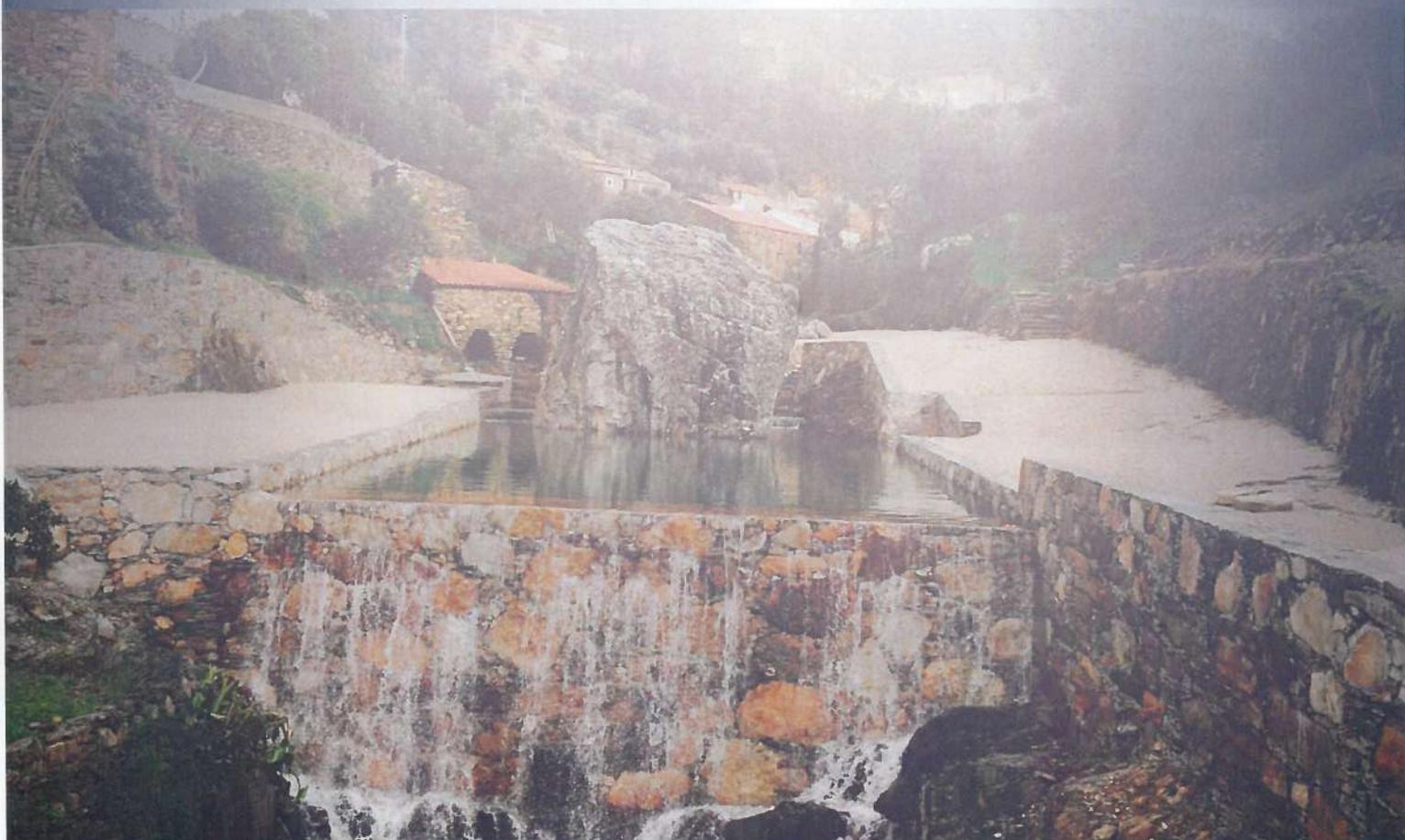




**Município de Vila Velha de Ródão**  
**Câmara Municipal**

# **Relatório de Gestão 2016**



**Abril de 2017**



## Índice

|                                                                 |           |
|-----------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                       | <b>3</b>  |
| 1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL.....                                   | 3         |
| <b>2. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO .....</b>                       | <b>4</b>  |
| 2.1. CONTEXTOS E LIMITES ADMINISTRATIVOS.....                   | 4         |
| 2.2. DEMOGRAFIA.....                                            | 6         |
| 2.3. ACESSIBILIDADES.....                                       | 8         |
| 2.4. ECONOMIA E EMPREGO.....                                    | 8         |
| <b>3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO.....</b>                            | <b>10</b> |
| 3.1. ENQUADRAMENTO.....                                         | 10        |
| 3.2. RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016.....           | 12        |
| 3.2.1. TURISMO, ECONOMIA E PATRIMÓNIO.....                      | 12        |
| 3.2.2. OBRAS MUNICIPAIS.....                                    | 18        |
| 3.2.3. EDUCAÇÃO E CULTURA.....                                  | 23        |
| 3.2.4. AMBIENTE.....                                            | 30        |
| 3.2.5. DESPORTO E TEMPOS LIVRES .....                           | 32        |
| 3.2.6. AÇÃO SOCIAL.....                                         | 35        |
| 3.2.7. GESTÃO MUNICIPAL.....                                    | 39        |
| <b>4. ANÁLISE ORÇAMENTAL .....</b>                              | <b>42</b> |
| 4.1. ORÇAMENTO.....                                             | 42        |
| 4.1.1. ANÁLISE SUMÁRIA.....                                     | 42        |
| 4.1.2. DADOS HISTÓRICOS .....                                   | 44        |
| 4.1.3. RECEITA .....                                            | 47        |
| 4.1.4. DESPESA .....                                            | 53        |
| 4.1.5. COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS .....               | 60        |
| 4.1.6. ORÇAMENTO / GRANDES OPÇÕES DO PLANO .....                | 62        |
| 4.2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO.....                               | 63        |
| 4.2.1. EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)..... | 63        |



|           |                                                                      |           |
|-----------|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.2.2.    | EXECUÇÃO DO PLANO ATIVIDADES MUNICIPAIS (PAM).....                   | 66        |
| 4.3.      | INDICADORES ORÇAMENTAIS .....                                        | 69        |
| <b>5.</b> | <b>ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....</b>               | <b>82</b> |
| 5.1.      | ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO.....                                | 82        |
| 5.2.      | ANÁLISE ECONÓMICA.....                                               | 84        |
| 5.3.      | ANÁLISE FINANCEIRA.....                                              | 88        |
| <b>6.</b> | <b>APURAMENTO DOS CUSTOS POR FUNÇÕES .....</b>                       | <b>92</b> |
| <b>7.</b> | <b>EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO.....</b>                                | <b>94</b> |
| <b>8.</b> | <b>PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO .....</b> | <b>96</b> |



## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, estabelece o regime financeiro dos municípios. De acordo com o n.º 1 do artigo 6.º deste diploma legal, os Municípios têm património e finanças próprias, cuja gestão compete aos respetivos órgãos e autonomia financeira, que assenta nos poderes estabelecidos no n.º 2, alíneas a) a f) do artigo 6.º do mesmo diploma legal, nomeadamente elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas.

No que respeita à contabilidade, o regime contabilístico das autarquias locais visa a sua uniformização, normalização e simplificação, de modo a constituir um instrumento de gestão económico-financeira, permitir o conhecimento completo do valor contabilístico do respetivo património, bem como a apreciação e julgamento do resultado anual da atividade autárquica. A contabilidade das autarquias locais respeita o Plano de Contas em vigor para o setor local, podendo ainda dispor de outros instrumentos necessários à boa gestão e ao controlo dos dinheiros e outros ativos públicos, definido no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, de aplicação obrigatória a todas as Autarquias Locais, conforme estipula o n.º 1 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro.

Em conformidade com o disposto anteriormente, e com o estipulado nas considerações técnicas do POCAL, na Lei orgânica e processo do Tribunal de Contas e na alínea i) do n.º 1 do art.º 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o executivo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão apresenta, para apreciação, o Balanço, a Demonstração de Resultados, os Mapas de Execução Orçamental, os Anexos às Demonstrações Financeiras, o Relatório de Gestão e o Inventário do Património Municipal, relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2016.



## **2. CARATERIZAÇÃO DO CONCELHO**

Vila Velha de Ródão é um concelho que se destaca pela riqueza e diversidade dos seus recursos naturais e culturais, postos ao serviço do desenvolvimento através de uma estratégia de valorização impulsionada pela autarquia, em estreita colaboração e articulação com os seus parceiros institucionais e com as diversas entidades públicas e privadas.

Assenta a sua atividade industrial na fileira do papel, com um peso significativo no PIB regional e nacional; conta com unidades produtoras de energias renováveis; uma agricultura em renovação e expansão; a atividade agroindustrial que valoriza os produtos da região (queijo, enchidos, mel, presuntos e azeite), uma atividade turística associada à paisagem, à biodiversidade e à oferta cultural instalada (museus, sítios arqueológicos, programação cultural), com grande potencial de crescimento. Possui ainda uma extensão significativa de povoamentos florestais produtivos. Este panorama resume o potencial gerador de riqueza do concelho.

No entanto, a maior riqueza do concelho de Vila Velha de Ródão é constituída pelas pessoas que nele residem e que dele usufruem, tirando partido das condições de vida existentes e para as quais contribuem decisivamente a autarquia e as empresas instaladas.

### **2.1. CONTEXTOS E LIMITES ADMINISTRATIVOS**

De acordo com a reconfiguração das NUT III, a Sub-Região da Beira Baixa é composta pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

A localidade de Vila Velha de Ródão é sede de município, constituída por 42 localidades, apresenta uma extensão aproximada de 330 Km<sup>2</sup> e tem 3521 habitantes<sup>1</sup>, o que representa uma densidade populacional de 10,67 habitantes/Km<sup>2</sup>.

No que respeita às vias de comunicação, Vila Velha de Ródão é atravessada, em toda a sua extensão, pelos dois principais eixos viários estruturantes da Beira Interior. A Linha férrea da Beira Baixa e os eixos rodoviários IP2, A23 e N18, os quais têm contribuído, decisivamente, como causa e consequência do desenvolvimento do município e da região, ao longo dos tempos.

---

<sup>1</sup> Censos de 2011

Apesar da posição geograficamente periférica que Vila Velha de Ródão ocupa no território, devemos entendê-la como estratégica, se observada na ótica de aproximação às regiões espanholas. A centralidade da Beira Baixa entre as capitais de Lisboa e Madrid pode vir a diminuir esta situação periférica e possibilitar a afirmação geoestratégica, ainda que o concelho de Vila Velha de Ródão que se encontra muito próximo de Espanha, este não seja servido por ligações viárias transfronteiriças.

O concelho encontra-se subdividido em 4 freguesias: Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão. Este encontra-se limitado a norte e a leste por Castelo Branco, a sueste pela Espanha, a sul por Nisa e a oeste por Mação e Proença-a-Nova.

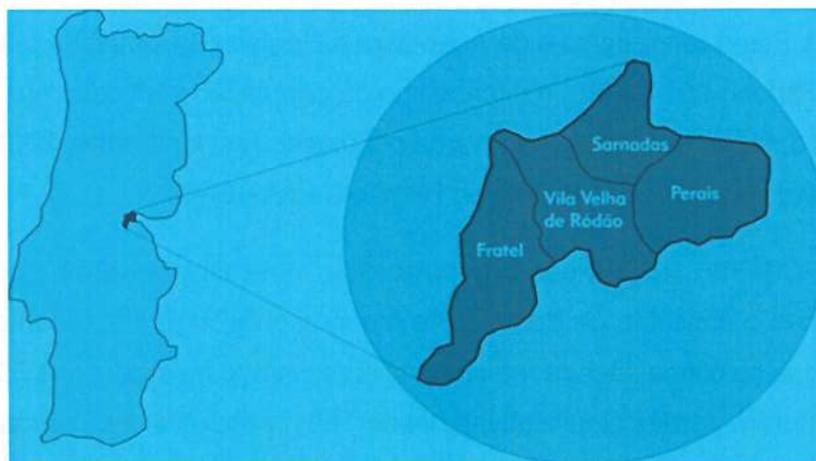


Figura 1 – Concelho de Vila Velha de Ródão

| Freguesias          | Área (Km <sup>2</sup> ) | População Residente |
|---------------------|-------------------------|---------------------|
| Fratel              | 97,84                   | 608                 |
| Perais              | 81,95                   | 510                 |
| Sarnadas de Ródão   | 59,68                   | 637                 |
| Vila Velha de Ródão | 90,44                   | 1766                |
| <b>Total</b>        | <b>329,91</b>           | <b>3521</b>         |

Tabela 1 – Área e população residente nas freguesias do concelho de V.ª de Ródão (ano de 2011)

## 2.2. DEMOGRAFIA

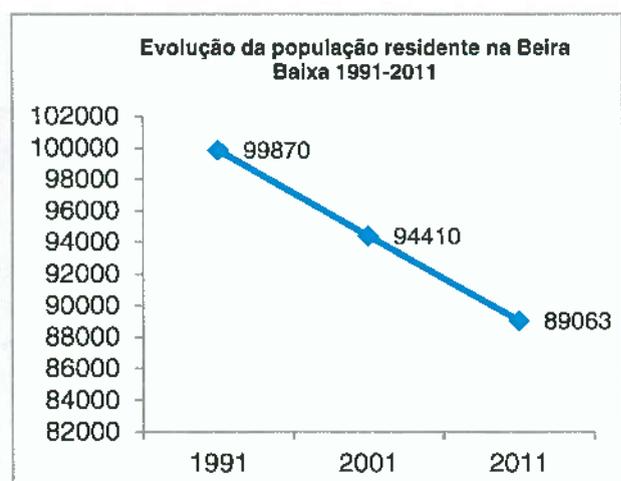
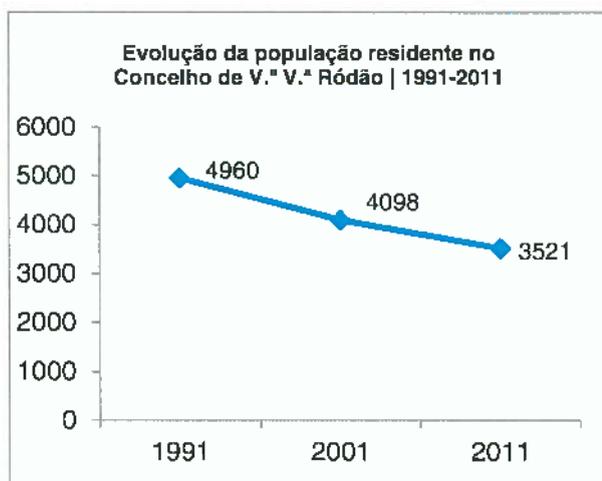
Reportando-nos aos resultados dos Censos de 2011, Vila Velha de Ródão contava com 3521 habitantes, com uma distribuição que mostra a tendência para a concentração da sua população na sede do concelho. De acordo com a tabela nº 2, a evolução dos efetivos populacionais e a sua distribuição por grandes grupos etários mostra a tendência estrutural para o envelhecimento.

| Grupos Etários | Efetivos populacionais |
|----------------|------------------------|
| 0 - 14 anos    | 263                    |
| 15 - 24 anos   | 204                    |
| 25 - 64 anos   | 1519                   |
| > = 65 anos    | 1535                   |
| <b>Total</b>   | <b>3521</b>            |

Tabela 2 – População residente no concelho de V.ª V.ª de Ródão Fonte: INE, Censos 2011

De acordo com o Plano Estratégico e de Ação para a Região da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa no Período 2014-2020, o decréscimo da população verificado nas últimas décadas tem sido contínuo, tendo a variação relativa da população residente entre 2001 e 2011 atingido os 6%, valor muito superior ao registado na Região Centro (0,9%).

Na região da CIMBB<sup>2</sup>, a evolução populacional nos últimos anos foi territorialmente diferenciada, tendo o concelho de Castelo Branco sido o único que apresentou uma evolução positiva, sendo que na última década registou um crescimento na ordem dos 0,7%. Os restantes municípios registaram perdas significativas desde 1991, sendo valores percentuais entre 25% (Proença-a-Nova, Oleiros) e 30% (Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Rodão).



Figuras 2 e 3 – Evolução da população residente no concelho de V.ª V.ª de Ródão e na CIMBB | Fonte: INE

<sup>2</sup> Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa



Para inverter esta tendência e promover o rejuvenescimento populacional o executivo municipal definiu, no início do seu mandato, como uma das suas prioridades a fixação de jovens e famílias no concelho, procurando que, num prazo de tempo relativamente curto, esta realidade demográfica possa vir a ser invertida. Para cumprimento deste objetivo foram definidas e implementadas, medidas ativas de promoção do emprego, através da captação de investimento para a região. Uma das mais importantes medidas passou pela definição e implementação de políticas relacionadas com a construção de habitação e de apoio ao arrendamento, dada a necessidade identificada e registada nesta área.

Tratam-se de medidas estruturantes para o concelho e que visam a melhoria da qualidade de vida dos munícipes e o aumento da população jovem. É dentro desta linha de pensamento que, o executivo, tem procurado criar medidas de apoio e infraestruturas que respondam às necessidades identificadas.

Complementarmente a esta preocupação, com a estabilização demográfica no concelho, tem sido preocupação do executivo a criação de equipamentos coletivos de qualidade, ao nível cultural, educativo, desportivo e de lazer, bem como a criação de espaços públicos atrativos e uma programação cultural de excelência.

O desenvolvimento de estratégias, metas e objetivos para a fixação e atração de jovens para o concelho têm sido outras das grandes preocupações do atual executivo. Nesse âmbito foram implementadas medidas, que consideramos de elevada importância, face à poupança que estas representaram para as famílias num período particularmente difícil ao nível económico, pós-crise. Medidas como o apoio ao arrendamento jovem e a famílias numerosas, a gratuidade na frequência das creches e jardim-de-infância, a oferta dos manuais escolares aos alunos do ensino básico (1º e 2º e 3º ciclos de ensino), a aplicação da taxa reduzida do imposto municipal sobre imóveis (IMI), a aplicar na habitação própria e permanente. Estas foram algumas das medidas de combate à desertificação implementadas e que se encontram ainda em vigor.

Para o executivo municipal o mais importante são as pessoas e é com enorme satisfação que registamos que as medidas agora criadas contribuíram para uma evolução da qualidade de vida da população, atraindo mais pessoas e registando um crescimento na ordem dos 13% no que respeita ao número de alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão e de 105% no que respeita ao número de crianças a frequentar a Creche das IPSS's do Concelho. As evoluções assinaladas são reflexo das medidas implementadas pelo executivo



desde o início do mandato, com o intuito de inverter as tendências desertificação e do envelhecimento populacional.

Podemos mesmo afirmar que hoje, Vila Velha de Ródão apresenta condições mais atrativas e vantajosas para quem procura neste território o local para viver e trabalhar.

### 2.3. ACESSIBILIDADES

O concelho beneficia de uma boa rede viária, bem localizada em relação aos grandes centros urbanos ibéricos: dista 209 km de Lisboa, 250 km do Porto, 160 km de Cáceres e 489 km de Madrid.

O município é atravessado por um corredor traçado na diagonal ao território, na direção SW-NE, formado pela autoestrada A23 e pela linha ferroviária da Beira Baixa. A localização do concelho e o acesso a estas vias estruturantes, que possibilitam uma rápida e eficaz ligação ao restante território nacional e a Espanha, constituem vantagens competitivas para a atividade económica e a mobilidade de pessoas e mercadorias.

### 2.4. ECONOMIA E EMPREGO

De acordo com os dados recolhidos no Censos 2011, no concelho de Vila Velha de Ródão, apesar da destacada importância da atividade industrial, o setor terciário era o que mais trabalhadores empregava. As atividades com maior destaque neste setor são as da natureza social (38,7%) e as relacionadas com a atividade económica (25,3%).

| Setor de Atividade | %   |
|--------------------|-----|
| Setor Primário     | 5%  |
| Setor Secundário   | 31% |
| Setor Terciário    | 64% |

Tabela 3 – Proporção da População Empregada por Setor Fontes INE, Censos 2011

O tecido empresarial do concelho é composto, maioritariamente, por pequenas empresas, algumas delas ligadas à fileira agroindustrial e que apostam no fabrico de produtos regionais de qualidade reconhecida, destacando-se entre eles o queijo, o azeite, os enchidos, o presunto, o mel e a doçaria.

A autarquia tem no entanto conseguido captar novos investimentos, nomeadamente ao nível do setor primário, do qual gostaríamos de salientar o investimento efetuado por um grupo turco,



na ordem dos cinco milhões de euros para a plantação e exploração de nogueiras e de um outro investimento, realizado por um empresário português, que se encontra a realizar a plantação de aproximadamente 200 hectares de árvores de frutos secos.

Ainda no domínio agrícola, aprez-nos realçar o investimento que se encontra a ser realizado, na freguesia de Sarnadas de Ródão, relativo a uma exploração vitivinícola, numa propriedade com cerca de dez hectares, o qual contempla a construção de uma adega.

O setor terciário, em franco crescimento, tem vindo a desenvolver-se, em torno das atividades ligadas aos serviços sociais, circunstância essa, determinada pelo envelhecimento da população, problema transversal a todos os municípios do interior. O setor turístico, que possuiu um potencial fortíssimo, encontra-se em expansão, tendo sido efetuados importantes investimentos nesta área, que irão permitir impulsionar este setor para uma fase de desenvolvimento mais avançada.

A criação de equipamentos coletivos de qualidade e a requalificação de infraestruturas de lazer são encarados como uma mais valia e como elemento impulsionador do setor turístico, a título de exemplo podemos referir a Requalificação das Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão, a construção do novo ginásio municipal, a Renaturalização do Ribeiro da Foz do Cobrão, bem como a beneficiação de estradas e caminhos municipais.

No que respeita a grandes empresas localizadas no território, destacam-se a *Celtejo*, produtora de pasta de papel branqueado e detentora de uma unidade de co-geração, a *The Navigator Tissue Ródão* produtora de *papel tissue*, e a *Paperprime* que se encontra em fase final de construção, mas também esta ligada à fileira do papel. As duas primeiras empresas a que nos referimos são as maiores empregadoras do concelho, estas contribuem para que Vila Velha de Ródão, quando comparado com os restantes municípios da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, seja aquele que regista a taxa de desemprego mais baixa (4,7%) conforme podemos verificar na tabela 4.

|                    | Desempregados Inscritos Centro de Emprego (%) <sup>3</sup> | Desempregados Inscritos Centro de Emprego (Valor Absoluto) |
|--------------------|------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| Castelo Branco     | 6,2%                                                       | 9.218                                                      |
| Idanha-a-Nova      | 10,1%                                                      | 435                                                        |
| Oleiros            | 5,7%                                                       | 167                                                        |
| Penamacor          | 7,5%                                                       | 205                                                        |
| Preença-a-Nova     | 5,3%                                                       | 247                                                        |
| Vila Velha e Ródão | 4,7%                                                       | 85                                                         |

Tabela 4 – Desempregados Inscritos nos Centros de Emprego – CIMBB | Fonte: PORDATA 2015

Acresce a esta situação a possível implantação de uma nova unidade industrial, também ligada ao setor do papel e que se estima, de acordo com protocolo assinado com a Câmara Municipal

<sup>3</sup> Desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residente com 15 a 64 anos  
Município de Vila Velha de Ródão – prestação de Contas 2016

e já presente à Assembleia Municipal, que inicie a sua construção ainda este ano. Numa primeira fase irá criar 50 novos postos de trabalho e permitir o crescimento do tecido empresarial do concelho. A este projeto estarão também ligados outros investimentos na área da construção imobiliária, facto que levará este concelho a ser o grande empregador da região e cujas taxas de desemprego são apenas residuais e de cariz permanente.

De acordo a informação disponível na PORDATA (Base de Dados Portugal Contemporâneo), o concelho de Vila Velha de Ródão tem vindo a afirmar a sua capacidade exportadora, quando falamos na proporção das exportações ao nível do comércio internacional de bens, como se pode verificar nas tabelas 5 e 6, ocupando neste momento o 1º lugar, ao nível da CIMBB e o 6º a nível nacional.

| <b>Exportações - CIMBB</b> |                     |                     |                            |                             |
|----------------------------|---------------------|---------------------|----------------------------|-----------------------------|
|                            |                     |                     | <b>Valores Provisórios</b> | <b>Valores Preliminares</b> |
|                            | <b>2013</b>         | <b>2014</b>         | <b>2015</b>                | <b>2016</b>                 |
| Castelo Branco             | 47.669.735€         | - €                 | 36.871.520€                | 44.752.379€                 |
| Idanha-a-Nova              | 36.105€             | 49.056€             | 11.353€                    | 282.690€                    |
| Oleiros                    | 14.764.214€         | 14.737.419€         | 14.964.996€                | 12.182.811€                 |
| Penamacor                  | 1.388.106€          | 1.368.498€          | 2.348.113€                 | 1.298.003€                  |
| Proença-a-Nova             | 1.385.875€          | 2.235.151€          | 1.784.856€                 | 1.709.752€                  |
| Vila Velha de Ródão        | 88.626.893€         | 95.496.174€         | 108.878.096€               | 1.403.015.477€              |
| <b>TOTAL</b>               | <b>153.870.928€</b> | <b>113.886.298€</b> | <b>164.858.934€</b>        | <b>1.463.241.112€</b>       |

Tabela 5 – Exportações do Comércio Internacional de Bens | 2013-2016 | Fonte: PORDATA

| <b>Exportações – Ranking Nacional</b> |                        |                              |
|---------------------------------------|------------------------|------------------------------|
|                                       | <b>Concelho</b>        | <b>Valor das Exportações</b> |
| 1º                                    | Lisboa                 | 5.637.165.695€               |
| 2º                                    | Palmela                | 2.214.485.791€               |
| 3º                                    | Vila Nova de Famalicão | 1.913.291.929€               |
| 4º                                    | Guimarães              | 1.477.635.500€               |
| 5º                                    | Maia                   | 1.453.444.269€               |
| 6º                                    | Vila Velha de Ródão    | 1.403.015.477€               |

Tabela 6 – Exportações do Comércio Internacional de Bens Ranking Nacional | 2013-2016 | Fonte: PORDATA

### **3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO**

#### **3.1. ENQUADRAMENTO**

Após o longo período de recessão, pelo qual a economia portuguesa atravessou, entre 2011 e 2013, a economia portuguesa encontra-se ainda num processo de recuperação da atividade e de confiança no futuro da economia e da sociedade portuguesa.

Segundo o Boletim Económico do Banco de Portugal, no primeiro semestre de 2016, o PIB registou um crescimento moderado na ordem dos 0,9% face ao período homólogo, prolongando



assim o perfil de desaceleração iniciado na segunda metade de 2015. Face ao semestre anterior, a atividade económica aumentou 0,5%.

O abrandamento da atividade económica resultou de menores contributos positivos ao nível da procura interna e das exportações, à semelhança do que se verificou no segundo semestre de 2015.

O atual ritmo de recuperação da economia portuguesa tem sido relativamente moderado, em particular quando olhamos para a severidade da contração observada nos últimos anos.

Em virtude das medidas de ajustamento económico, impostas pelo governo, os diversos organismos públicos foram obrigados a implementar mecanismos de combate aos desequilíbrios económicos e foi imposta disciplina orçamental no que respeita ao controlo da despesa pública.

Hoje os municípios assumem o papel fundamental, ao nível do desenvolvimento dos seus territórios, promovendo a construção de infraestruturas básicas e necessárias para a vida das suas populações e que, conseqüentemente, se debatem com questões associadas ao seu financiamento, bem como a consolidação do seu eventual papel de mediador entre o poder central e a população, no sentido de assegurar recursos e meios de desenvolvimento necessários. O papel do poder local está em constante transformação e hoje os municípios possuem inúmeras competências a seu cargo. Competências associadas ao planeamento e ordenamento do território, ambiente, acessibilidades, cultura, desporto, tempos livres, educação, ação social, saúde, entre outras. A inovação é uma necessidade das organizações autárquicas. O que está em causa é a obtenção de um serviço público de qualidade, capaz de responder de forma adequada às exigências e expectativas dos munícipes, prestando um serviço público eficiente, eficaz e económico.

É nesta tentativa de dar uma resposta de qualidade aos munícipes, que as autarquias se têm vindo a substituir, gradualmente, à Administração Central no que respeita à resolução de necessidades prementes das populações e à promoção de parcerias e ações de estímulo nas mais diversas áreas. São ações desta natureza que conferem ao concelho de Vila Velha de Ródão níveis de emprego e coesão social verdadeiramente excecionais, face à realidade nacional.

De acordo com os dados do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2015, Vila Velha de Ródão ocupa o 33º lugar do ranking, no que se refere aos municípios com maior investimento assumido por habitante, no concelho de Vila Velha de Ródão, no decénio 2006-2015, o que representa o montante de 8.591€/habitante.



Os anos vindouros revestem-se de especial importância, no que respeita à recuperação da economia, por essa razão assumimos a responsabilidade e o compromisso de dar continuidade às políticas de atuação implementadas ao nível do desenvolvimento sustentado, em matérias de decisão de despesa, assunção de compromissos, pagamento atempado das dívidas aos fornecedores, redução do nível de endividamento, sustentabilidade dos investimentos a realizar, assim como a devida ponderação no planeamento e análise da decisão de investir, sustentabilidade social, demográfica e ambiental. A política da Autarquia passa ainda pela continuidade na aposta do apoio ao agentes económicos que queiram investir no concelho, tornando-o num grande polo industrial, comercial e agrícola.

O balanço que agora se apresenta é o inevitável espelho de uma política que ao longo dos tempos têm atraído para este concelho, condições de excelência no que respeita à captação de investimentos, à valorização do território e à preservação dos seus valores patrimoniais mais genuínos, a preocupação com as famílias e com as suas condições de vida, a educação e a difusão do conhecimento, o apoio à dinâmica associativa e à prática desportiva, a modernização e qualificação da administração local, bem como às política de prestação de serviços qualificados e promotores da proximidade para com os cidadãos.

## **3.2. RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016**

### **3.2.1. TURISMO, ECONOMIA E PATRIMÓNIO**

O turismo de natureza bem como o turismo cultural têm-se revelado como uma atividade económica relevante para o concelho de Vila Velha de Ródão, o qual apresenta uma forte vocação e apelo nesta área. As suas manifestações de interesse perpassam vários domínios, como sejam o património natural e paisagístico, arqueológico e gastronómico. É com o turismo de natureza e cultural, baseado em produtos locais de qualidade, que a autarquia investe neste importante eixo de desenvolvimento e simultaneamente procura impulsionar o desenvolvimento equilibrado do tecido empresarial, apoiando a criação de empresas relacionadas com a vertente turística, ao mesmo tempo que desenvolve uma política de atração e captação de outros investimentos.

Atualmente, Ródão orgulha-se de ter suprido uma das lacunas que se registavam no concelho, a falta de alojamento disponível para quem escolhe este território como destino. Orgulha-se igualmente de ter criado uma infraestrutura de qualidade, na aldeia da Foz do Cobrão, que levará certamente àquela localidade muitos veraneantes a visitar aquele local, quer pela beleza do natural quer pela qualidade da água, referimo-nos à obra de renaturalização do ribeiro do Cobrão.

- ✓ O **IV Festival das Sopas de Peixe**, realizado no último fim-de-semana de setembro, promovido pela autarquia de Vila Velha de Ródão em parceria com a *Celtejo*, superou uma vez mais todas as expectativas. Trata-se de um evento temático que tem como principal objetivo o de promover os recursos endógenos da região e valorizar um produto diferenciador e típico de Vila Velha de Ródão, as Sopas de Peixe. O evento procurou ainda promover a música tradicional, com a presença de grupos existentes no território e a promoção de atividades de cariz lúdico-desportivo, com a realização da *Color Run*.

Durante dois dias, Ródão foi o destino de muitas pessoas, quer em grupos organizados quer individualmente. De forma a corresponder à expectativa dos visitantes, esta edição contemplou um maior número de restaurantes aderentes, tendo tido em permanência no campo de feiras, seis restaurantes.

O programa do Festival das Sopas de Peixe destacou o património natural e incentivou a prática do desporto, aliando sempre a animação musical e a boa gastronomia que impera neste território. Destaca-se neste evento, a noite de sábado, com o concerto de Tiago Bettencourt a atrair para o recinto imenso público que se rendeu às qualidades do artista e dos músicos em palco. Domingo de manhã foi dedicado à atividade física com a aula de zumba e a realização de uma *Color Run*, que juntou um grande número de participantes e os levou a visitar alguns pontos de interesse turístico do concelho.

O Festival das Sopas de Peixe é sem dúvida, um emblema de qualidade da região e tem vindo a ganhar expressão desde a sua 1ª edição.



- ✓ A III edição da **Feira dos Sabores do Tejo**, acolheu em Vila Velha de Ródão cerca de 100 expositores da região, que participaram numa mostra diversificada de atividades, serviços e produtos relacionados tendo como enquadramento o Tejo e a dinâmica que ele gera. Este certame constituiu uma montra do que melhor se produz na região, a nova

disposição do espaço e a criação de pavilhões temáticos, trouxeram uma maior dinâmica e interatividade ao certame, com ações culturais de interesse.

A Feira dos Sabores do Tejo é um espaço de afirmação da visão estratégica do executivo para o desenvolvimento do território, da capacidade e do valor dos agentes económicos que, nos



últimos anos, têm vindo a investir no concelho, a gerar riqueza e a criar postos de trabalho. O público, em número superior a 30 mil pessoas, visitou a Feira dos Sabores do Tejo e teve oportunidade de apreciar toda a dinâmica do concelho, aliada a um programa musical variado e ainda um vasto número de ações culturais, gastronómicas e de lazer, tendo superado todas as expectativas.

Ambos os eventos contribuem decisivamente para potenciar o desenvolvimento económico, turístico e social do concelho, dando a oportunidade de conhecer o património, a gastronomia, a cultura e a natureza, criando ainda oportunidades de promoção dos produtos locais de excelência, resultantes das atividades desenvolvidas pelas empresas sediadas neste concelho.

O património de Ródão, a sua relevância e diversidade são sobejamente reconhecidos na comunidade científica nacional que, frequentemente, se desloca até ao concelho para a realização de expedições de trabalho de investigadores ou para visitas de estudo, com alunos dos diversos níveis de ensino. Igualmente a comunicação social, no tratamento de temas sobre a diversidade geológica e biológica, mas igualmente sobre o património arqueológico ou o turismo da natureza, deslocam, com regularidade, equipas de reportagem até Vila Velha de Ródão para recolha de imagens e outra informação existente, relativa a esses valores.

- ✓ No âmbito do projeto **Novo Atlas Europeu do Vento (NEWA) 2015-2019**, que tem por objetivo a recolha de dados relacionados com os ventos, tais como direções e velocidade e outros parâmetros físicos, os quais serão guardados para futuros estudos. Estudos estes que poderão ser aplicados ao nível do setor da energia eólica, poderão também ser úteis para o estudar a poluição atmosférica, a dispersão de poluentes, os fogos florestais e outras situações em que é necessário conhecer bem o terreno.

O município de Vila Velha de Ródão recebeu, em fase de testes, uma tecnologia que permite avaliar o comportamento do vento sem recurso a torres meteorológicas. Este equipamento dotado de tecnologia *WindScanner* está colocado na Serra do Perdigão,



sendo, um instrumento que vai marcar a atividade da indústria eólica nos próximos anos. No âmbito deste projeto, o município acolheu em Ródão no dia 12 de maio uma equipa de investigadores ligados ao mesmo. Neste dia várias entidades nacionais e internacionais estiveram presentes e expuseram a sua visão em torno da temática Energia Eólica. A acompanhar esta conferência esteve o encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos da América e o representante da Embaixada da Dinamarca.

A Serra do Perdigão, local onde foram instalados os equipamentos, reúne condições favoráveis à realização deste estudo uma vez que existe a necessidade de medir o vento em terrenos complexos ao nível da orografia e do coberto vegetal; a particularidade da serra ser constituída por uma dupla colina, praticamente paralela, à mesma altitude e com um declive uniforme e ainda a juntar a estes fatores regista-se o facto de o vento soprar perpendicularmente a esta serra e com diferentes orientações. A conjugação destes fatores e o apoio logístico inexcelável disponibilizado pela autarquia de Ródão justificam a opção por Vila Velha de Ródão e pelo Perdigão como o local ideal para a realização da experiência do Atlas Europeu do Vento. As medições do vento já se iniciaram e em campo encontra-se uma equipa de investigadores, técnicos e alunos em fase de doutoramento, no total estão no terreno 30 a 40 investigadores.

- ✓ Em novembro, Vila Velha de Ródão acolheu pelo segundo ano consecutivo a realização da prova **Especial Sprint Portas de Ródão**, prova organizada pelo Clube de Automóveis Antigos de Castelo Branco, sob a égide da FPAK. Esta prova envolveu as variantes de regularidade e de Sprint e trouxe até Ródão centenas de participantes e amantes da modalidade. A prova culminou com a entrega de prémios e com uma degustação de produtos regionais na Casa de Artes e Cultura do Tejo.



- ✓ **IV Cruzeiro Religioso do Tejo** - A primeira de sete etapas do cruzeiro religioso, partiu do Cais de Ródão no dia 28 de maio, cuja cerimónia foi dirigida pelo pároco deste Concelho e contou com a presença de mais de uma centena de pessoas. Com o intuito de celebrar a religiosidade das comunidades ribeirinhas do Tejo, promover a Cultura Avieira, a Património Imaterial da UNESCO, e evidenciar as potencialidades do Tejo foram alguns dos objetivos da realização desta iniciativa.
- ✓ **Feiras tradicionais dos Santos e do Carnaval** – O município realizou as tradicionais *Feira dos Santos* e *Feira de Carnaval* como forma de manter viva a realização das feiras tradicionais, tendo-se procurado apelar à participação das populações e dos produtores locais, através da realização de programas de animação diversificados.



- ✓ **Campeonato Nacional de Motonáutica em Ródão** - Com a organização da Federação Portuguesa de Motonáutica e com o apoio da autarquia de Ródão realizou-se, nos dias

23, 24 e 25 de setembro, no rio Tejo, junto ao Cais de Ródão, o 1º Grande Prémio de Motonáutica de Vila Velha de Ródão, prova a contar para o Campeonato Nacional de Fórmula 4 e Fórmula Futuro. Vila Velha de Ródão teve, pela primeira vez, uma prova de motonáutica a contar para o campeonato nacional da modalidade. Em complemento à prova principal, que envolvia barcos das classes F4, PR850 e PR750 realizaram-se ações do PNDpT (Programa Nacional Desporto para Todos) e do campeonato Fórmula Futuro.

Perante uma moldura humana considerável, Luís Vila Verde garantiu a vitória nos catamarans e subiu ao primeiro lugar do pódio dos F4. Na categoria dos PR850, a conquista do 1º lugar pertenceu ao espanhol Francisco Rios, tendo Daniel Sousa ocupado o 1.º lugar nos PR750. Luís Vila Verde sagrou-se, em Vila Velha de Ródão, campeão nacional da modalidade.

A autarquia de Ródão, ao apoiar esta iniciativa, pretende dinamizar e potenciar, na vertente desportiva e turística, o rio Tejo, diversificando ações naquele local e dando a conhecer ao público os recursos naturais de excelência que este território detém.



- ✓ De acordo com os dados publicados no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, elaborado pela ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), que apresenta uma análise económica e financeira das contas dos municípios relativas ao exercício económico de 2015, o município de Vila Velha de Ródão está em 2º lugar, a nível nacional no ranking global referente à eficiência da gestão financeira – melhor índice de liquidez. Ainda no que a este parâmetro diz respeito, Ródão ocupa o 1º lugar a nível distrital.

Vila Velha de Ródão integra também a lista de Municípios que apresentam menor volume de pagamentos de amortizações de empréstimos em 2015 ocupando, no ranking nacional, a posição 12, traduzida a nível distrital no 1º lugar.



Nesta análise da execução orçamental dos Municípios, Vila Velha de Ródão destaca-se, mais uma vez, no ranking nacional, sendo o 11º Município que apresenta menor volume de juros e outros encargos financeiros pagos em 2015 com uma redução de 28% face ao ano económico de 2014.

Ródão ocupa também a posição 9 a nível nacional como o Município com menor passivo exigível e no ranking global dos 35 melhores municípios de pequena dimensão, Ródão está em 12º lugar sendo o único do distrito de Castelo Branco a estar presente nesta classificação, subindo uma posição em relação ao ano económico de 2014.

No Distrito de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão ocupa a 2ª posição entre os cinco melhores municípios.

Sendo as autarquias locais responsáveis pela gestão dos recursos públicos locais, visando os interesses das respetivas populações, o Município de Vila Velha de Ródão orgulha-se de apresentar estes excelentes resultados referente ao exercício económico de 2015, originários de uma estratégia de gestão consolidada no rigor e na transparência das contas da autarquia, associando uma forte orientação para a poupança à da capacidade de investimento bem como à redução da carga fiscal.

### **3.2.2. OBRAS MUNICIPAIS**

**Reabilitação Urbana** – Constituindo-se como uma componente indispensável da política de habitação, a reabilitação urbana, nas suas componentes, requalificação e a revitalização do parque habitacional da vila, tornou-se uma prioridade para a autarquia.

A intervenção nas áreas mais degradadas e a requalificação do parque habitacional, vão certamente determinar um funcionamento mais harmonioso e sustentável que garante a oferta de habitação em zonas nobres da Vila.

Estas novas políticas de reabilitação urbana, resultantes da constatação da degradação das condições de habitabilidade e salubridade, da estética e de segurança dos edifícios no interior da vila, fomentam a celeridade das iniciativas de reabilitação e permitem o apoio ao investimento público e privado. Assim, torna-se imprescindível o desenvolvimento de processos de reabilitação urbana integrada, racionalizando recursos e evitando intervenções dispersas.

A autarquia iniciou já este processo, fomentando ações que irão permitir, a curto prazo a reabilitação da zona histórica da vila.



**ARU's** – A primeira ação desenvolvida pela Câmara Municipal, para a reabilitação urbana, foi a aprovação de duas ARU's - Áreas de Reabilitação Urbana (ARU – Porto do Tejo e ARU - Núcleo Antigo de V. V. Ródão). O desenvolvimento urbano sustentável assume um papel central, segundo o qual todas as ações territoriais previstas que digam respeito à regeneração urbana deverão ter por base uma delimitação territorial, enquadradas em áreas de reabilitação urbana (ARU).

A aprovação destas áreas possibilita a atribuição de benefícios fiscais, fundamentalmente associados a impostos e taxas municipais, para quem decida reabilitar imóveis antigos, dentro da delimitação destas áreas.

**Recuperação de casas degradadas em zona histórica** - Outra ação desenvolvida pela autarquia para a reabilitação urbana, foi a aquisição de 4 imóveis degradados, no centro histórico da vila e no Porto do Tejo. Tendo como objetivo a sua recuperação, estas moradias irão permitir alargar o leque de oferta de habitações para arrendamento e a dinamização dos núcleos antigos da Vila. Os projetos para a sua recuperação encontram-se em fase de conclusão, o que irá permitir que se inicie a obra se inicie no próximo ano.

**Projeto habitacional da Quinta da Torre** – Envolvendo uma área de 6.703m<sup>2</sup>, irá iniciar-se no início de 2017, em Vila Velha de Ródão, a construção de 18 moradias de tipologia T2 e T3, em banda ou geminadas, com volumetrias que permitam cumprir as normas associadas a habitação de custos controlados.

Esta obra, vindo ao encontro dos anseios da população mais jovem, irá também permitir a recuperação de uma zona antiga e histórica, que apresenta um aspeto degradado, num local denominado de Quinta da Torre.

Este projeto habitacional é composto por 18 habitações, 14 com tipologia T3 e 4 de tipologia T2. Engloba também zonas verdes de utilização coletiva, uma estrutura de apoio à urbanização, com valências como cafetaria/esplanada e loja de conveniência, incorporando ainda toda uma zona de arruamentos, estacionamento e parque infantil.

A construção destas habitações, que se espera estar construída antes do final do ano de 2017, irá permitir aos munícipes concorrerem à atribuição dos fogos por via do arrendamento ou aquisição dos mesmos. Trata-se assim de assegurar o direito fundamental à habitação, constitucional e legalmente consagrado, não pretendendo o Município de Vila Velha de Ródão, com esta intervenção, substituir-se ao livre mercado do construção, venda ou arrendamento, mas sim, suprir necessidades num parque habitacional relativamente frágil que, face ao crescente nível de empregabilidade que se apresenta no concelho, se manifesta insuficiente na constante procura de habitação por parte de potenciais novos residentes. Esta é uma aposta na continuidade da melhoria da qualidade de vida dos munícipes e do aumento populacional que se pretende para o município, englobado em zonas de baixa densidade populacional.



**Renaturalização do Ribeiro do Cobrão em Foz do Cobrão** - A Câmara Municipal concluiu a obra de Renaturalização do Ribeiro do Cobrão (piscinas naturais de Foz do Cobrão), que compreende um troço do Ribeiro do Cobrão, com cerca de 120 metros de comprimento, no limite do perímetro da área urbana da aldeia de Foz do Cobrão, entre o pontão da rodovia a jusante, e a zona do “Centro de Interpretação do Linho”, a montante. A realização desta obra, vai permitir a estabilização das margens e taludes da linha de água, o desassoreamento, limpeza e desobstrução do leito do ribeiro, a valorização paisagística do local e a disponibilização de planos de água com potencial lúdico/recreativo para a população. Com a concretização desta obra o Município procurou dar resposta um desejo antigo da população, em ver aquela zona requalificada e dinamizada, do ponto de vista turístico.

- ✓ **Requalificação das Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão** – Encontram-se em fase de execução as obras de Requalificação das Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão. Com o objetivo de proporcionar as melhores condições possíveis aos utentes, que durante o verão frequentam este espaço. A autarquia contemplou nesta obra a beneficiação da piscina e área envolvente bem como o melhoramento do edifício de apoio (balneários, vestiários, espaço polivalente para ginásio). Trata-se de um investimento de 1 milhão de euros que abrange uma área de intervenção de aproximadamente 4.000m<sup>2</sup>.



A Câmara Municipal irá aumentar a capacidade da piscina, com a criação de novos tanques e vai transformar o edifício de dois pisos autónomos, num conjunto funcional que, além de contemplar os vestiários/balneários como apoio à piscina, disponibiliza também mais área para diferentes atividades, tanto físicas como de entretenimento. Com o arranque desta obra, que se prevê concluída no final de fevereiro 2017, a autarquia está já a preparar a entrada da próxima época balnear, acreditando que irá dotar o concelho com mais um equipamento de lazer e de excelência.



A requalificação de estradas, arruamentos e caminhos municipais continua a ser uma aposta da Câmara Municipal. A autarquia continua a dar seguimento à sua política de proximidade, com as Juntas de Freguesia, indo ao encontro das necessidades identificadas pelas populações com o objetivo primordial de melhorar a qualidade destas.

- ✓ **Caminho Municipal 1372 (Salgueiral)** – A obra de beneficiação do caminho municipal de acesso à localidade do Salgueiral encontra-se concluída. O valor desta base empreitada foi de 177 mil euros e contemplou a beneficiação da via existente, nomeadamente no que se refere, ao seu redimensionamento, drenagem, pavimentação e às obras acessórias, assegurando melhores condições de circulação e segurança.



- ✓ **Reparação e sinalização de segurança em estradas da freguesia de Perais** – A autarquia procedeu à beneficiação do pavimento e da sinalização das estradas municipais na freguesia de Perais. A obra, cujo valor rondou os 46 mil euros, teve como intervenção a beneficiação e melhoramentos na pavimentação da EM 553 (Perais-Alfrívada- Cebolais de Cima), do CM 1365 (acesso Vale de Pousadas), EM 572 (Alfrívada-Lentiscais) e da EM 355 (acesso ao Monte Fidalgo), numa extensão aproximada de 18km. Para além da beneficiação do pavimento, foram efetuadas melhorias ao nível da sinalética, com a realização da pintura de novas marcas rodoviárias (sinalização horizontal) e de toda a sinalização vertical e beneficiação/substituição de algumas das guardas metálicas.



- ✓ **Beneficiação da estrada municipal Ródão – Gavião/ Tavila** - A realização da obra de beneficiação da Estrada Municipal 241 que liga Vila Velha de Ródão, Gavião e Tavila, teve como principal objetivo a beneficiação do troço existente, aos níveis do pavimento e sinalização, procurando dotá-lo de boas condições de segurança e circulação. A obra, no valor de 77 mil euros contemplou uma extensão de 4,2 km. A concretização desta obra facilita o acesso aos lugares das localidades abrangidas, assegurando uma circulação mais segura dos automobilistas que, todos os dias, circulam naquela estrada municipal.
- ✓ **Beneficiação da Estrada Municipal 1366** – Os acessos à localidade da Carepa foram alvo de intervenção, por parte da autarquia, tendo sido executada a limpeza da via e a reposição do pavimento betuminoso em toda a extensão da via. O investimento municipal nesta beneficiação foi de 40 mil euros.
- ✓ **Beneficiação de arruamentos nas freguesias de Fratel, Perais, Sarnadas de Ródão e Vila Velha de Ródão** – Dando seguimento a um plano de recuperação e manutenção de arruamentos existentes nas diversas freguesias do concelho, a autarquia, investiu 140 mil euros, na recuperação e melhoramento de alguns pavimentos de ruas existentes nas freguesias do concelho, dotando-as de condições de circulação condizentes com as necessidades da população.

### 3.2.3. EDUCAÇÃO E CULTURA

- ✓ O investimento na **educação** é encarado pela autarquia como um eixo prioritário. Para fazer face a esta preocupação foram reforçados os apoios socioeducativos prestados às famílias, neste âmbito importa referir a gratuidade na frequência das creches por crianças, cujas famílias residam no concelho. Ainda no âmbito destes apoios foram atribuídas treze bolsas de estudo aos alunos do concelho que se encontram a frequentar o ensino superior, no montante total de 12.862,38€. Destacam-se ainda outros apoios, como os transportes escolares gratuitos, as refeições, o prolongamento de horários, as atividades extracurriculares, aulas de música aos alunos dos do 1º ciclo, apoio técnico aos alunos do Agrupamento de Escolas ao nível das Terapias da Fala e Ocupacional e o apoio ao Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas.
- ✓ No início do ano letivo 2016/2017 foi estabelecido um protocolo de colaboração entre o Município de Vila Velha de Ródão e o Conservatório Regional de Castelo Branco (CRCB), relativos ao funcionamento de uma turma do **1.º grau do Ensino Básico**

**Articulado**, não financiada, a decorrer na sede do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

A assinatura deste protocolo nasce da manifestação de interesse, na formação musical dos alunos, contribuindo desta forma para a formação cultural, artística e cívica dos alunos do AEVVR, a frequentar o 5º ano. Dada a importância do projeto, no que se refere à formação artística destas crianças, gostaríamos de trabalhar no sentido de, nos anos letivos seguintes, garantir a sua continuidade, proporcionando aos alunos envolvidos o prosseguimento dos estudos na área do Ensino Artístico Especializado, na área da Música;

- ✓ No âmbito das medidas que têm vindo a ser desenvolvidas pelo executivo municipal, no que respeita à fixação de jovens e famílias, o município, no ano letivo 2016/2017, procedeu à oferta dos manuais escolares e *kit's* de material escolar, a todas as crianças do 1º, 2º e 3º ciclos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Num momento em que, que se continuam a manifestar e a evidenciar as dificuldades económicas das famílias, verificamos que esta medida se reveste de elevada importância e alcance social, representando um excelente contributo para as famílias que, no arranque de cada ano letivo se debatem com despesas elevadas para a aquisição destes materiais indispensáveis dos seus educandos.



- ✓ O município proporcionou este ano, e pelo segundo ano consecutivo a possibilidade dos jovens do concelho participarem no programa **Universidade de Verão** da responsabilidade da Universidade de Coimbra, tendo a autarquia suportado os custos inerentes à participação de cada jovem.

Esta edição foi dirigida a estudantes residentes no concelho e que estivessem a frequentar o ensino básico/secundário, reunindo numa só semana a possibilidade de os potenciais

futuros alunos universitários, experimentarem um conjunto de atividades pedagógicas/científicas em diversas áreas do saber, além de atividades culturais e desportivas, no sentido de promover uma maior interligação com a cidade de Coimbra.

- ✓ **Prémios de mérito** – No dia 26 de outubro, o salão nobre da autarquia acolheu a cerimónia da entrega dos prémios de mérito de desempenho académico e cívico, dos alunos que frequentam o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão e que obtiveram os melhores resultados escolares.



As verbas alocadas à educação são superiores a 400 mil euros anuais, demonstram que a política de redistribuição dos impostos municipais, levada a cabo pelo Executivo, pode, de forma justa e imparcial, ser direcionada para as famílias residentes no concelho, contribuindo de forma sustentada para o aumento da sua qualidade de vida.

Com a implementação destes apoios, que pudemos constatar serem de fulcral importância para as famílias, verificamos o aumento da população escolar, em todos os níveis de ensino, com especial realce para as creches. Este aumento registado, nos últimos 4 anos representa uma duplicação de crianças a frequentar as creches e um aumento de 13% de alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

No setor cultural destaca-se a diversidade de iniciativas desenvolvidas pela **Biblioteca Municipal José Batista Martins**, que procura integrar no seu programa de animação, ações que assinalam datas importantes ligadas à realidade cultural nacional e muitas outras reveladoras de caráter inovador. No decorrer de 2016 concebeu e dinamizou atividades ligadas ao livro e à leitura, à poesia, deu apoio às atividades educativas do Agrupamento de Escolas, promoveu a ocupação de crianças e jovens em ateliês temáticos, organizou exposições, foi responsável pela apresentação de livros e pela realização de pequenos filmes infantis que submeteu a concursos nacionais. A Biblioteca foi ainda responsável pela dinamização de

projetos como *Bibliotecários por duas semanas*, bem como pelo funcionamento do *Clube de Leitores Adolescentes da BMJBM* que está a ser dinamizado pela mediadora de leitura Andreia Brites.

- ✓ **CLUBE DE LEITURA DE AUTORES CLÁSSICOS DA BMJBM** – Criado no dia 23 de abril de 2013, o Clube de Leitura de Autores Clássicos da BMJBM integra atualmente 25 membros e constitui uma forte dinâmica de satisfação do gosto pela leitura na população jovem e adulta. Atualmente decorre um segundo ciclo de leituras - literatura clássica desde o mito até ao Renascimento - que tem sido fértil em encontros com belos textos e com excelentes mediadores de leitura. Destes encontros destacam-se quatro momentos, absolutamente memoráveis: a ida, em abril, ao *Paralelo W* para ouvir a tradutora Ana Isabel



Soares falar sobre a epopeia finlandesa «Kalevala»; o dia 18 de junho, inteiramente dedicado à literatura grega clássica, no qual foram ministradas duas palestras de elevadíssimo nível sobre «*A poesia épica*» por Mafalda Viana e «*O teatro grego*» por Hélia Correia (Prémio Camões 2015); a estimulante conversa com Catarina Barros sobre o livro «*Ética a Nicómaco*» na Casa do Gigante (Sertã); e o regresso, em outubro, ao *Paralelo W* para ouvir o poeta António Barahona falar sobre o livro «*Poema do Senhor: Bhagavad-Guitá*».

- ✓ **A BMJBM celebrou o seu 8º aniversário com a realização de mais uma edição do projeto *POESIA, UM DIA*** – De 19 a 24 de setembro a biblioteca municipal organizou um diversificado programa, com trinta e cinco atividades, destinado a públicos a todas as idades. Da vasta oferta cultural, destacamos a residência literária na aldeia da Foz do Cobrão, coordenada por Jaime Rocha, diretor literário do *POESIA, UM DIA*, na qual participaram os poetas Rui Caeiro, Rosalina Marshall e M. Parissy; espetáculos de teatro; ateliês de ecologia e expressão plástica; correio

poético; leituras no rio; itinerância de poesia popular com Silvério Pires Dias; apresentação de livros, palestras e uma feira do livro de poesia.

Foram dias de muitas vozes poéticas que tornaram ainda mais belas e inesquecíveis as nossas paisagens.

Este encontro de poesia foi alvo da atenção da BLIMUNDA, uma das melhores revistas culturais da corrente escrita e citado como um exemplo único no País.

A autarquia de Vila Velha de Ródão reconhece neste evento a promoção da literatura neste território do interior e a afirmação do nome de Vila Velha de Ródão no panorama da cultura nacional.



- ✓ **O autor do Livro «O ELOGIO DOS ÚLTIMOS», José Manuel Baptista apresentou o seu livro na BMJBM-** Foi numa sala cheia de amigos e apreciadores de leitura que José Manuel Batista apresentou ao público, no dia 27 de maio, na BMJBM, o seu livro «O elogio dos últimos». Esta obra integra 18 contos originais e conta com as ilustrações de Maria da Rosário Maia. A obra, editada pela Colibri com o apoio do Município de Vila Velha de Ródão,
  
- ✓ **Carlos Fernando Marques e Sandra Neves Marques apresentam «exercícios de escrita criativa e literatura: entre a teoria e a prática» NA BMJBM** – No dia 1 de outubro, a BMJBM voltou a encher a sua sala polivalente de leitores, de todas as idades, que não quiseram deixar de participar na apresentação do mais recente livro da nossa conterrânea Sandra Neves Marques e do seu marido Carlos Fernando Marques.

A iniciativa despertou muito interesse na comunidade rodense que ouviu, atentamente, as apresentações da obra, pelos seus autores e convidados. Estes

puderam explicar brevemente o processo de elaboração da obra e a sua utilidade no contexto do processo de ensino – aprendizagem.

No final ficou a promessa de um regresso, em breve, à BMJBM para apresentação do próximo projeto editorial dos autores.



- ✓ No âmbito do projeto **Vidas e Memórias de Uma Comunidade**, a Biblioteca Municipal participou nos Encontros Documentais de Vila de Rei tendo aí apresentado o seu projeto, e dado a conhecer o site do mesmo, o qual se encontra integrado no portal do município.
- ✓ Foi organizada pela Biblioteca Municipal uma viagem científica aos trilhos de dinossáurios do Cabo Espichel, guiada pelo paleontólogo Silvério Figueiredo, na qual participaram 18 crianças e jovens que frequentam o **Clube de Leitores Adolescentes**.
- ✓ Sob a égide da descoberta das paisagens outonais do concelho e com o intuito de descobrir um dos nossos melhores produtos – o azeite, a BMJBM promoveu a realização de mais um **passeio fotográfico** sob a orientação do fotógrafo de natureza Pedro Martins.
- ✓ Teve início, em outubro, o funcionamento de um novo clube de leitura na BMJBM, intitulada «**Leituras sem pressa**». Este conta com seis membros muito ativos nas leituras e participativos nas conversas. Trata-se de um projeto integrado na Academia Sénior de Vila Velha de Ródão, coordenada pela ADRACES e apoiada pelo município.
- ✓ Teve lugar no mês de novembro na Biblioteca Municipal um **workshop de especiarias** ministrado, com muita sabedoria e uma vastíssima cultura botânica, pelo especialista Luís Mendonça de Carvalho, diretor do Museu Botânico do Instituto Politécnico de Beja, tendo o mesmo sido muito participado e apreciado pelo público que nele puderam participar.

O acesso à informação, à sua difusão e à sua livre circulação são elementos essenciais para as sociedades, é neste contexto que podemos dizer que a biblioteca municipal assume um papel fundamental, como mediadora da informação e formação dos munícipes, já que proporciona a estes o acesso a um conjunto vastíssima de atividades culturais e formativas.

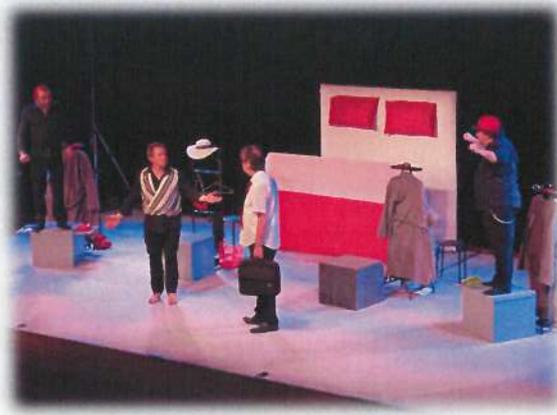
**Casa de Artes e Cultura do Tejo** – Espaço de convergência e partilha de várias formas de arte, contribui para o fomento do turismo cultural, representando um polo de concentração cultural e gerador de novas dinâmicas sociais. Esta tem sido palco para a realização dos mais diversificados eventos culturais promovidos quer pelo município quer por entidades externas, que encontram naquele espaço condições de excelência para a realização dos seus eventos.

Esta infraestrutura tem-se vindo a afirmar no panorama cultural do concelho, como um excelente dinamizador das mais diversas formas de cultura.

A execução da política autárquica de Vila Velha de assume a importância da cultura na sua gestão encarando-a como uma das respostas às necessidades dos munícipes, resposta refletida na sua agenda cultural pautada pela qualidade e diversidade da oferta.

Este equipamento permitiu dar continuidade à aposta do município na oferta regular de uma programação cultural, nas áreas da Música, Cinema, Teatro e Exposições. A programação cultural da CACTEJO privilegia a opção pela diversidade, assente em critérios de qualidade e sustentabilidade financeira.

- ✓ **A CACTEJO COMEMOROU O SEU 10º ANIVERSÁRIO** – Para a celebração da data foi preparado para o público um programa cultural ambicioso, com uma sessão de cinema, com a inauguração da belíssima exposição do Mestre Manuel Cargaleiro, animação circense, espetáculo musical com o artista Berg e para finalizar as comemorações houve ainda lugar a um espetáculo de fogo-de-artifício e um bolo de aniversário. No âmbito destas





comemorações procedeu-se à remodelação do interior da CACTEJO, esta envolveu a aquisição de novo mobiliário e decoração do interior.

A Casa de Artes e Cultura do Tejo organizou e apoiou diversas atividades, entre elas: II Concurso Internacional de Coros; Conferência do Alto Tejo Português e Tejo Internacional; Concerto de Custódio Castelo Maturus; Apresentação do CD de Rui Pedro Catarino; Workshop para consumidores séniores: Deco Informa; Festival de Outono com recital de piano de Inês Andrade e Concerto de Ricardo Gordo; Entrega de prémios do Rali Portas de Ródão; Comemoração do Dia Mundial Internacional do Voluntariado; III Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo, New European Wind Atlas – Perdigão, Reuniões da Iniciativa Economia Cívica, Orquestra Sinfónica ESART com Sergey Redkin e maestro Rui Pinheiro.

O município, como estrutura de proximidade e detentor de um vastíssimo património e de equipamentos, procura adequar e sincronizar estas valências em prol de uma cultura descentralizada e abrangente.

#### **3.2.4. AMBIENTE E PROTEÇÃO CIVIL**

A sensibilização ambiental tem por objetivo esclarecer e informar os cidadãos sobre os problemas ambientais e as possíveis soluções, procurando incutir atitudes nos cidadãos tornando-os participantes ativos na proteção dos recursos naturais. A sensibilização torna-se fundamental para a reflexão de um modelo de sociedade mais sustentável e indispensável para se exercer uma cidadania plena, visando a salvaguarda do meio ambiente.

A promoção do desenvolvimento sustentado do concelho e da qualidade de vida dos munícipes tem sido uma preocupação do município, que tem estabelecido com algumas empresas do concelho e instituições não governamentais, importantes parcerias associadas a esta temática. São os pequenos gestos do nosso dia-a-dia que poderão fazer a diferença, contornando os problemas associados às questões ambientais e que ameaçam a qualidade de vida das populações.

- ✓ **Comissão Parlamentar do Ambiente visita Vila Velha de Ródão** – No seguimento do seu trabalho parlamentar, os deputados da Assembleia da República, que constituem a comissão de inquérito ambiental para a qualidade das águas do rio Tejo, acompanhados pelos responsáveis da APA e CCDRC, deslocaram-se a Vila Velha de Ródão, para avaliação de possíveis fontes poluidoras e qualidade da água do rio. Esta comissão e entidades, liderados pelo deputado do BE, Pedro Soares, foram recebidas pelo

Executivo na Câmara Municipal e contaram com o apoio dos técnicos municipais na visita que fizeram ao local, no âmbito do seu trabalho.

- ✓ **Município de Vila Velha de Ródão integra Comissão** – O autarca de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, foi designado, pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, para integrar a Comissão de Acompanhamento sobre a poluição no rio Tejo, resultado da sua constante preocupação com os problemas ambientais que afetam o rio.

O município de Vila Velha de Ródão tem vindo desde há muito tempo a manifestar a sua forte preocupação com as questões ambientais. Apesar das constantes notícias e declarações irrefletidas que recaem sobre Vila Velha de Ródão, o Executivo Municipal tem feito o seu trabalho no que respeita a esta matéria, ao nível do acompanhamento e salvaguarda dos interesses dos munícipes, sendo o único município que apresenta estudos e análises comparativas sobre a qualidade das águas do rio Tejo.

A Câmara Municipal defende que faz parte da solução de um bem comum, o recurso natural que urge salvar, e que há semelhança do que tem sido a sua linha de atuação até ao momento, encetará esforços com as entidades envolvidas que queiram “olhar” este problema na globalidade.

- ✓ **Uma árvore por dia, 365 dias por ano | Sustentabilidade Ambiental** – A Câmara Municipal promoveu a assinatura de um protocolo de cooperação “*Plante uma árvore 365 dias por ano*”, com as entidades chave que têm um papel preponderante no contributo da responsabilidade ambiental do concelho. Integraram o protocolo, o Município de Vila Velha de Rodão, o *Agrupamento de Escolas, a Celtejo, The Navigator Tissue Ródão* e o *Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão* através do CLDS 3G.



A autarquia procura, com a realização destas iniciativas, congregar esforços ao nível de todas as entidades envolvidas no sentido de haver um impacto positivo no território



através de plantação de árvores e de uma real cidadania participativa na educação para o ambiente.

- ✓ **Plano de Gestão Florestal (PGF) da Serra da Achada** – A autarquia efetuou uma candidatura ao Programa PDR 2020 – Operação 8.1.5 – Melhoria da Resiliência e do Valor Ambiental das Florestas intitulada “*Promoção Ecológica da Paisagem da Serra da Achada*”, candidatura esta que se encontra ainda em fase de análise. Caso se verifique a sua aprovação, está prevista a intervenção numa área aproximada de 35 hectares, propriedade do Município, localizada na Serra da Achada onde se preveem realizar as seguintes ações:

- >Beneficiação de povoamento de pinheiro bravo e ao nível do estrato arbóreo;
- >Beneficiação de povoamentos mistos e ao nível do estrato arbóreo;
- >Beneficiação de povoamento de pinheiro manso;
- >Beneficiação de mancha de castanheiro;
- >Beneficiação de mancha pinheiro bravo e *cedrus atlantica*, com realização de adensamento com sobreiro, carvalho negral e medronheiro, nas clareiras existentes no local de intervenção, pretendendo-se criar um mosaico paisagístico heterogéneo;
- > Beneficiação de rede viária florestal e de aceiros.

As intervenções propostas, para além de proporcionam o embelezamento da Serra da Achada, tem por objetivo diminuir a perigosidade e exposição das matas a incêndios florestais, melhorar a plataforma de circulação das infraestruturas viárias, beneficiar os pontos de drenagem das águas pluviais, facilitando assim o acesso dos meios de gestão florestal e de combate a eventuais incêndios florestais.

### **3.2.5. DESPORTO E TEMPOS LIVRES**

A promoção da prática desportiva, aliada à educação e lazer, integrada de forma coerente e sustentada a fim de responder às necessidades da população tem sido, ao longo dos anos, uma permanente preocupação do Município de Vila Velha de Ródão.

Para além do apoio que se procura dar às associações e coletividades locais, a autarquia tem procedido à valorização de diferentes equipamentos desportivos, que permitem ao concelho dispor, hoje, de condições atrativas para a prática ou realização de provas e eventos em, praticamente, qualquer modalidade.

O ginásio municipal, o campo de futebol, a pista de atletismo, os campos de ténis, a zona de



lazer do cais, os polidesportivos pelas freguesias e as condições naturais - sobretudo o rio Tejo, que Ródão possui, fazem deste território um concelho onde a prática desportiva está bem presente.

- ✓ O município, ciente das dificuldades encontradas pela maioria dos pais no período das pausas letivas procura dar resposta a esta necessidade levando a efeito a concretização do programa de **Ocupação dos Tempos Livres** dos jovens, através dos projetos de ATL direcionados para crianças, o Campo de Férias para adolescentes, a prática da canoagem e do voleibol. Estes programas ocupacionais destacam-se pela sua qualidade e têm atraído a participação de crianças e jovens de outros concelhos. Participaram neste projeto 223 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos.

Também a população mais idosa tem sido alvo do acompanhamento dos técnicos do município, envolvendo-os em atividades ocupacionais que visam estimular a atividade física e intelectual, aumentando assim a sua qualidade de vida.

- ✓ O concelho de Vila Velha de Ródão, herdeiro de um património natural único acolheu, no último ano, provas desportivas de elevada qualidade, entre elas o **Trail Run**, que trouxe até Ródão 270 participantes e o passeio de BTT – **Trilhos da Açafa** que contou com a presença de 350 adeptos da modalidade e respetivos acompanhantes. Vila Velha de Ródão dispõe de condições de excelência e apoia a realização deste tipo de práticas desportivas, desde que estas sejam praticadas com total respeito pela natureza e património.
- ✓ **IIIº Convívio de Trabalhadores** – Sabendo que qualquer organização eficiente é constituída por colaboradores empenhados e motivados, a autarquia promoveu em 2016, pelo terceiro ano consecutivo, o dia do colaborador. Atividades desta natureza promovem a compatibilidade e a cumplicidade entre colaboradores, fortalecem o espírito de equipa e sensibilizam para a importância do trabalho em equipa como forma de promover o sucesso da equipa e da organização. O convívio culminou com um almoço, alargado às famílias dos colaboradores, reforçando a ideia de integração que importa fortalecer.



- ✓ **Gira Vólei e Voleibol** – A prática das modalidades de gira vólei e voleibol, têm sido, no concelho de Vila Velha de Ródão, uma aposta conseguida por parte da autarquia. O programa, criado pela Federação Portuguesa de Voleibol, para jovens a partir de 8 anos e extensivo a adultos, tem, em Vila Velha de Ródão, tido enorme envolvimento, participação e também excelentes resultados. São disso exemplo os 104 atletas inscritos e as vitórias conseguidas, pelas diversas duplas rodenses, nas fases regionais e nacionais.

Em 2016, após ultrapassarem todas as fases locais e regionais, uma dupla Rodense, sagrou-se campeã nacional no escalão 13-15 anos, feminino. Para além deste título, outra dupla feminina e masculina do mesmo escalão (escalão 13-15 anos) conseguiram alcançar dois brilhantes terceiros lugares a nível nacional.



Para a Câmara Municipal este é o resultado de uma forte aposta na modalidade, onde vê refletido todo um esforço dos técnicos, congregando resultados com momentos de divertimento e interação proporcionados em treinos e competição.

- ✓ **Canoagem** – O projeto desportivo de canoagem continua a ser uma aposta da autarquia rodense. Esta modalidade está em destaque e a sua prática abrange cerca de 27 jovens, dos 8 aos 18 anos, visando, numa primeira fase, a aprendizagem e numa segunda fase, a competição.



Por forma a conseguir alcançar esta segunda fase, a autarquia adquiriu 6 novos barcos de competição (K1), que permitirão a todos os praticantes aperfeiçoarem a sua técnica de controle desta embarcação desportiva.

### 3.2.6 AÇÃO SOCIAL

Na área da Ação Social, compete às autarquias, através de uma ação sistemática e diversificada, minimizar os problemas e as carências que afetam os grupos sociais mais vulneráveis, como crianças e jovens em situação de risco, pessoas portadoras de deficiência, idosos, e outros grupos excluídos social e culturalmente. Neste sentido, a ação social é encarada, cada vez mais, como uma prioridade para o município e, ano após ano, tem merecido especial atenção, principalmente no contexto de crise vivido no país e que, inevitavelmente, se reflete na vida das famílias.

- ✓ Pautando a sua ação por uma intervenção discreta e objetiva, a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)** tem vindo a trabalhar de forma pró-ativa, tendo sinalizado casos, cujo comportamento é considerado de risco, tendo efetuado o acompanhamento dos mesmos. Ainda no âmbito da sua intervenção, a CPCJ dinamizou um conjunto de atividades que procuraram sensibilizar os jovens e as famílias para assuntos relacionados com os maus tratos na infância e o relacionamento entre pais e filhos.
- ✓ A autarquia concedeu diversos apoios na área social, entre eles, os apoios sociais às crianças frequentadoras das creches e jardim-de-infância, o apoio a estudantes de todos os níveis de ensino, atribuição de bolsas de estudo, apoios à fixação de jovens e famílias, incentivos a habitação e recuperação de imóveis para habitação própria, apoios aos idosos e classes sociais desfavorecidas, e a disponibilização de transportes gratuitos por todo o concelho.
- ✓ A autarquia procurou ainda envolver os munícipes num compromisso, em torno de uma nova dimensão do princípio da solidariedade como valor da expressão social: o voluntariado. Neste sentido, a **Loja Social** contou com o apoio de um grupo de munícipes, no âmbito do Banco Local de Voluntariado os quais, ao longo do ano, dinamizaram e asseguraram a organização e abertura da loja social ao público e colaboraram ativamente nas ações de recolha de alimentos, no âmbito das campanhas do Banco Alimentar. A Loja Social é uma das formas mais diretas e acessíveis de ajustar a oferta de quem quer contribuir, com a procura por parte daqueles que mais necessitam.

- ✓ A autarquia de Vila Velha de Ródão estendeu o **apoio ao arrendamento aos jovens**, com idade superior aos 18 anos e até aos 35 anos. Este programa agora aprovado prevê o pagamento do valor da renda, variável em função do rendimento *per capita* e agregado familiar – pelo período de 1 a 3 anos. Com a implementação desta medida a autarquia pretende replicar o conceito do programa Porta 65, aplicando-o em Vila Velha de Ródão, disponibilizando para o efeito as verbas necessárias. Esta medida agora instituída é mais uma das medidas do executivo que visam o combate à desertificação do território. Usufruíram desta medida, no ano de 2016, 22 jovens/famílias.
- ✓ Realizou-se o **X Encontro das Gerações de Ródão**, evento destinado a todos os idosos e reformados do concelho este que constitui uma marca inquestionável do concelho no que toca à participação ativa da comunidade em torno da terceira idade. Esta iniciativa assume um papel importante no que se refere à promoção de uma cidadania sénior saudável, que procura combater a solidão e o isolamento.

Esta ação envolveu cerca de 1000 idosos e 100 voluntários e contou com um programa cultural bastante preenchido. Na iniciativa puderam também participar as crianças e jovens do concelho, para as quais foram preparadas atividades desportivas que lhes proporcionaram um dia bastante animado. À semelhança do ano anterior, a autarquia introduziu algumas variantes no programa do evento com o objetivo de aproximar gerações, proporcionando vários momentos de partilha e de convívio entre todos. Ao promover iniciativas desta natureza o município assume um papel determinante na qualidade de vida da terceira idade de todas as gerações, combatendo desta forma a solidão e incentivando momentos de partilha e de salutar convívio intergeracional.



- ✓ **Diagnóstico Social** – A Câmara Municipal viu aprovada, pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS), uma nova versão do Diagnóstico Social do Concelho. Esta revisão, efetuada pelos Serviços de Ação Social do município, efetuou a avaliação dos

agregados familiares, censos e consultas, aos diversos organismos, visando melhorar o documento para que se refletisse no mesmo a atual realidade do nosso concelho.

- ✓ **Plano de Desenvolvimento Social** - No seguimento da aprovação de uma nova revisão do Diagnóstico Social do Concelho, foi também proposto e aprovado um novo Plano de Desenvolvimento Social, resultante do desenvolvimento de diagnósticos às situações presentes no documento referido a forma como resolver/minorar os problemas sociais. A sua principal finalidade é construir cenários que contribuam para a integração social do indivíduo, família e comunidade, estimulando a sua participação ativa e privilegiando o trabalho em rede com todos os parceiros locais e regionais.
- ✓ **Dia Mundial da Criança** – O município, o Agrupamento de Escolas e a empresa *Celtejo* proporcionaram a cerca de 200 crianças do concelho de Vila Velha de Ródão, um dia diferente.

A Casa de Artes e Cultura do Tejo foi o ponto de encontro para a geração futura se reunir e conviver numa tarde recheada de iniciativas pensadas para cada um dos grupos etários presentes. Todos receberam do executivo municipal uma lembrança evocativa desse dia. As crianças tiveram ainda a oportunidade de lançar para o céu, no exterior da CACTEJO, centenas de balões coloridos que simbolizaram a esperança e a alegria desta geração. Após esse momento, as crianças do 1º e 2º ciclo, assistiram a uma sessão de cinema, no auditório da Casa de Artes, e aos mais pequenos foi proporcionada pela Biblioteca Municipal sessão de filmes infantis.



- ✓ **II Seminário de Educação Especial** – O Núcleo de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão com o apoio da Câmara Municipal promoveu, na Casa de Artes e Cultura do Tejo, o *II Seminário de Educação Especial*.



Este evento contou com a presença de Pedro Cabral, neurologista pediátrico e diretor clínico do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (CADIN). Uma manhã marcada pelo contributo dos especialistas convidados, pela partilha de conhecimentos, estratégias de intervenção e reflexão sobre novas problemáticas que se colocam às escolas bem como a identificação de respostas para os problemas evidenciados pelos alunos e famílias.

- ✓ **Educação Parental em debate** – A Biblioteca Municipal José Baptista Martins foi o local escolhido para a realização de uma ação de sensibilização sobre competências parentais, promovida pelo CLDS (Contratos Locais de Desenvolvimento Social), com o apoio da CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão. Esta atividade, promovida com o objetivo de transmitir algumas ferramentas aos pais para auxiliar os filhos a resolver problemas parentais, atualmente tão frequentes, decorreu com grande adesão de público. Participaram na sessão pais e professores que ouviram atentamente as palavras de Iolanda Soares, psicóloga clínica, que na sua intervenção explorou algumas estratégias para prevenir e lidar com os comportamentos desafiantes das crianças, promovendo um registo relacional e de comunicação mais positivo e próximo de forma a reforçar a confiança no exercício do papel de pai ou mãe. No final, decorreu uma conversa aberta acerca do tema que permitiu a troca de experiências e sentimentos sobre as mais variadas práticas educacionais.
- ✓ **Academia Sénior de Vila Velha de Ródão** – Há cerca de um ano que o concelho de Vila Velha de Ródão tem em funcionamento a Academia Sénior de Vila Velha de Ródão. Um projeto gerido pela ADRACES, com uma forte contribuição da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e que configura como um espaço de aprendizagem, troca de conhecimentos e partilha de saberes.

Trata-se de uma aposta consciente da autarquia em contribuir para o combate ao isolamento e à solidão que afeta a qualidade de vida da população. Uma resposta socioeducativa, que visa criar e dinamizar regularmente atividades culturais, formativas e de convívio, num contexto de formação ao longo da vida.

O executivo considera o projeto social da Academia Sénior mobilizador, agregador e que contribui para o bem-estar. Considerado pela Autarquia como um instrumento de desenvolvimento que produz resultados meritórios na qualidade de vida das populações, esta Câmara Municipal disponibilizou técnicos do município para integrarem o corpo docente.

A cooperação da autarquia de Ródão, na realização deste projeto, contribui decisivamente para a melhoria da qualidade de vida sénior e permite o desenvolvimento das relações interpessoais e sociais entre as diferentes gerações.

### 3.2.7. GESTÃO MUNICIPAL

- ✓ **Reuniões de Câmara e da Assembleia Municipal Descentralizadas** – No seguimento da estratégia do executivo municipal, de ouvir os munícipes sobre os assuntos de interesse coletivo ou público das freguesias, foram muitos os que marcaram a sua presença nestas reuniões públicas e descentralizadas pelas freguesias.

Os munícipes, no período reservado à intervenção do público, aproveitaram a oportunidade para colocar questões de interesse, relativamente à sua freguesia, nomeadamente a questões relacionadas com arruamentos, sinalização, aproveitamento de recursos hídricos, entre outros temas, tendo o executivo respondido a todas as questões ali apresentadas.

Desde a tomada de posse do atual executivo, que se realizam Reuniões de Câmara e sessões de Assembleia Municipal descentralizadas, uma por cada freguesia do Concelho.



- ✓ **Autarquia de Ródão proporciona aos Munícipes serviço de videoconferência** – Vila Velha de Ródão tem atualmente um sistema de videoconferência para diligências judiciais, sedado no edifício da *ADRACES*. Este serviço pode ser utilizado pelos munícipes nas diligências determinadas pelos diversos tribunais do País. A aquisição deste sistema, responsabilidade da Câmara Municipal, representou um investimento de 7 mil e quinhentos euros.

Este serviço foi pensado para que, os munícipes que dele possam usufruir e beneficiar diretamente sem que tenham de despendar custos de deslocação e tempo, para se prestar declarações perante o tribunal, já que o podem fazer neste concelho.



- ✓ **Apoios ao Associativismo** - As associações são uma força única na afirmação e projeção da cultura local, e são complementares ao plano de atividades da Câmara Municipal, pelo que a autarquia vai continuar a reforçar o seu apoio, valorizando o trabalho que estas desempenham na projeção do potencial cultural, recreativa e desportiva em que se integram em todo o município.

Desde o início do seu mandato que o Executivo Municipal tem demonstrado essa preocupação de apoiar o movimento associativo, tendo nos últimos 4 anos, reforçado em cerca de 97,5% o apoio financeiro às Associações, sendo que nos últimos 2 anos esse aumento foi de 66%.

A autarquia e as associações acordaram também designar um representante das associações para integrar a Comissão de Análise para atribuição de subsídios. Também está prevista, no próximo orçamento, uma rubrica, no valor de 10 mil euros, com o fim específico de apoio à execução de pequenos melhoramentos nas sedes/equipamentos das associações.





- ✓ No seguimento da estratégia do executivo, desde o início do mandato, o combate à interioridade e desertificação, problemas transversais aos territórios de baixa densidade, têm sido um tema de constante preocupação. A capacidade de fixar empresas, criar riqueza e valorizar os recursos endógenos é, sem dúvida, um dos caminhos a seguir.

Às autarquias compete dar corpo à capacidade para definir e implementar estratégias de articulação com a comunidade empresarial, no sentido de ajudar a ultrapassar os principais constrangimentos que dificultam a concretização dos projetos dos investidores.

Este será o modelo de cooperação e desenvolvimento que o município ambiciona fomentar e reforçar no seu relacionamento com o tecido empresarial concelhio, apoiando as empresas instaladas e proporcionando condições para que novas unidades e novos projetos de empreendedorismo se fixem no concelho, trabalhando em articulação com o tecido empresarial já instalado e apostando na formação dos seus colaboradores como fomento da competitividade.



## 4. ANÁLISE ORÇAMENTAL

### 4.1. ORÇAMENTO

#### 4.1.1. ANÁLISE SUMÁRIA

Este capítulo tem como finalidade analisar os elementos relativos à execução orçamental de 2016, nomeadamente no que se refere ao comportamento e evolução histórica das suas principais rubricas.

Assim, são de realçar os seguintes aspetos:

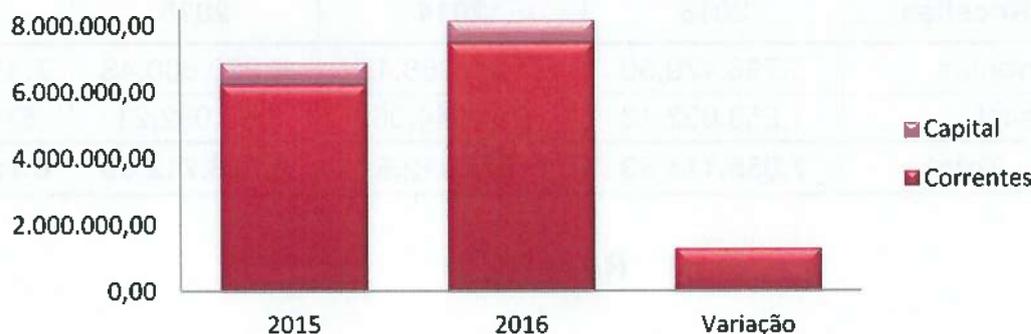
#### RECEITAS

As receitas totalizaram € **8.157.444,68** tendo atingido as receitas de natureza corrente o valor de € 7.479.024,36 (91,68%), as de capital o valor de € 676.007,77 (8,29%) e as outras receitas o valor de € 2.412,55 (0,03%), que por respeitarem a reposições não abatidas nos pagamentos de natureza corrente, serão acrescentadas às receitas daquela natureza, totalizando assim as *receitas correntes* € **7.481.436,91** (91,71%) e as receitas de capital € **676.007,77** (8,29%).

| Designação          | 2015                | 2016                | Variação            |              |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------|
|                     |                     |                     | Valor               | %            |
| Receitas Correntes  | 6.220.660,48        | 7.481.436,91        | 1.260.776,43        | 20,27        |
| Receitas de Capital | 668.052,21          | 676.007,77          | 7.955,56            | 1,19         |
| <b>Total</b>        | <b>6.888.712,69</b> | <b>8.157.444,68</b> | <b>1.268.731,99</b> | <b>18,42</b> |

Se compararmos a execução da receita com o ano anterior verifica-se um acréscimo significativo das receitas, em cerca de 1.269 mil euros (18,42%), facto que se deve essencialmente ao acréscimo das receitas correntes, em cerca de 1.261 mil euros (20,27%), resultante do significativo acréscimo dos impostos diretos, rubrica que cresceu cerca de 1.151 mil euros, por via do significativo aumento do Imposto Municipal sobre a Transação de Imóveis (em 905 mil euros) e da derrama e da receita arrecada com as Transferências Correntes. As receitas de capital sofreram um ligeiro acréscimo em cerca de 8 mil euros (1,19%), tendo contribuído para esta situação o acréscimo de todas as rubricas desta natureza, à exceção das vendas de bens de investimento que sofreram um decréscimo em cerca de 8 mil euros.

### Comparação da Receita



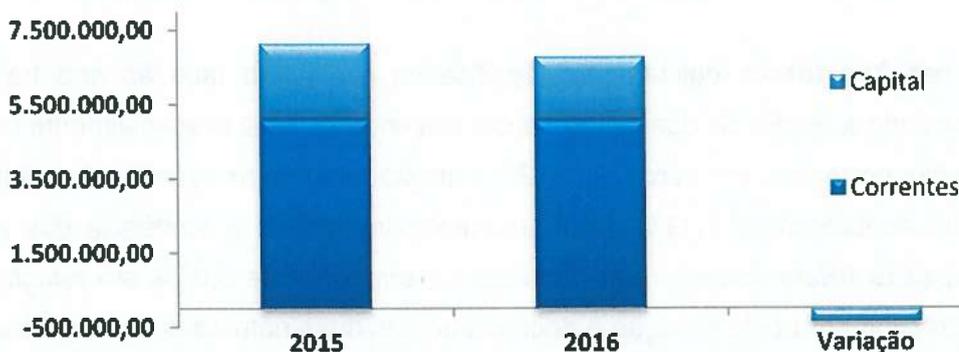
### DESPESAS

As despesas totalizaram € **6.787.224,16** sendo constituídas por despesas de natureza corrente de € 5.073.394,87 (74,75%) e de despesas de capital de €1.713.829,29 (25,25%).

| Designação          | 2015                | 2016                | Variação           |              |
|---------------------|---------------------|---------------------|--------------------|--------------|
|                     |                     |                     | Valor              | %            |
| Despesas Correntes  | 5.105.861,01        | 5.073.394,87        | -32.466,14         | -0,64        |
| Despesas de Capital | 2.042.156,88        | 1.713.829,29        | -328.327,59        | -16,08       |
| <b>Total</b>        | <b>7.148.017,89</b> | <b>6.787.224,16</b> | <b>-360.793,73</b> | <b>-5,05</b> |

Em relação ao ano transato, e contrariamente ao comportamento da receita, observa-se um decréscimo das despesas em cerca de 361 mil euros (-5,05%), essencialmente pelo decréscimo das despesas de capital, tendo também as despesas correntes sofrido um ligeiro decréscimo. As despesas correntes sofreram um decréscimo em cerca de 32 mil euros (-0,64%), resultado de um comportamento diferenciado ao nível das várias rubricas da despesa corrente. As despesas de capital sofreram um decréscimo significativo em cerca de 328 mil euros, tendo contribuído para esta situação a redução da generalidade das rubricas desta natureza.

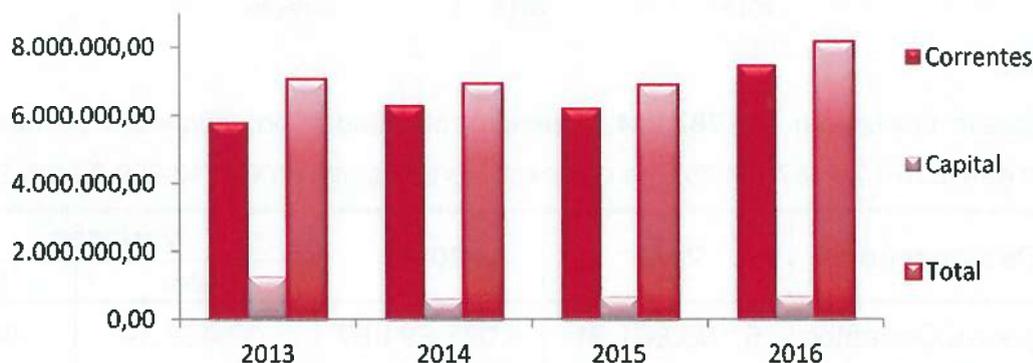
### Comparação da Despesa



#### 4.1.2. DADOS HISTÓRICOS

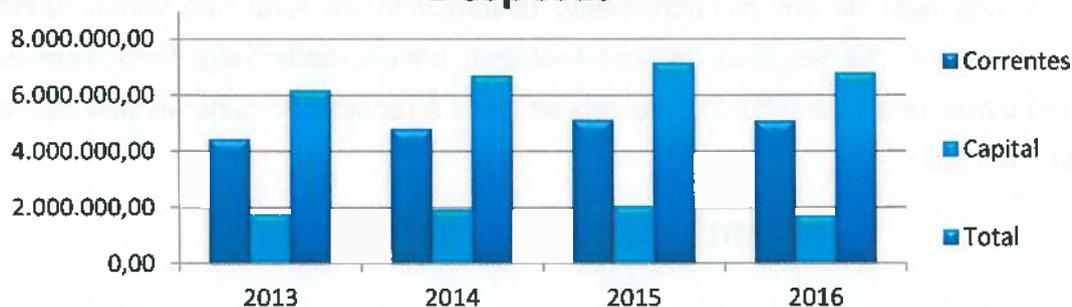
| Receitas     | 2013                | 2014                | 2015                | 2016                |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Correntes    | 5.796.479,50        | 6.310.968,45        | 6.220.660,48        | 7.481.436,91        |
| Capital      | 1.258.632,13        | 614.044,06          | 668.052,21          | 676.007,77          |
| <b>Total</b> | <b>7.055.111,63</b> | <b>6.925.012,51</b> | <b>6.888.712,69</b> | <b>8 157 444,68</b> |

### Receitas



| Despesas     | 2013                | 2014                | 2015                | 2016                |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Correntes    | 4.423.671,17        | 4.787.139,21        | 5.105.861,01        | 5.073.394,87        |
| Capital      | 1.742.656,81        | 1.911.084,25        | 2.042.156,88        | 1.713.829,29        |
| <b>Total</b> | <b>6.166.327,98</b> | <b>6.698.223,46</b> | <b>7.148.017,89</b> | <b>6 787 224,16</b> |

### Despesas



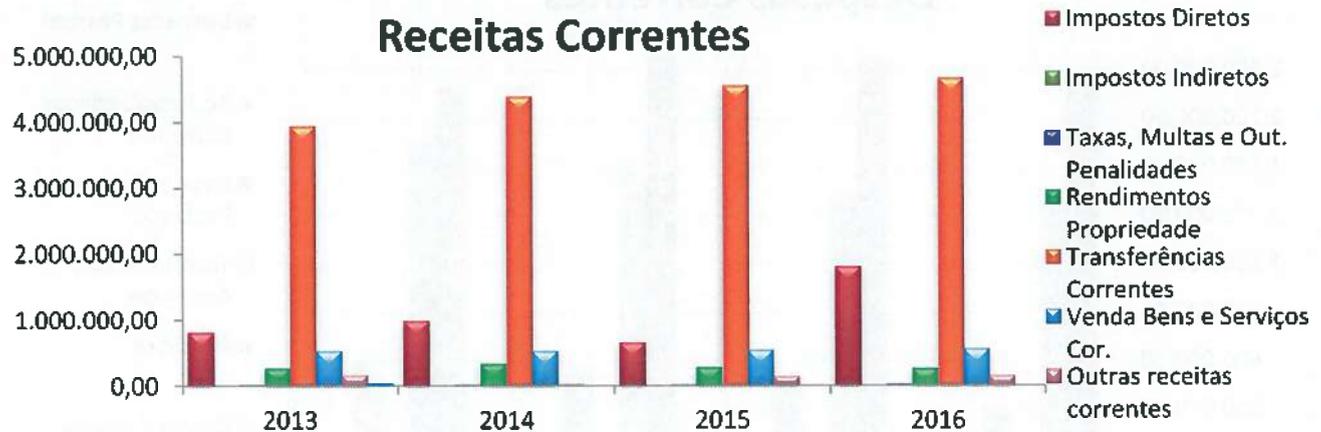
As **receitas totais** registam um significativo acréscimo face ao ano transato (18,42%), invertendo a tendência dos últimos anos, devendo-se este essencialmente ao acréscimo das receitas correntes, em cerca de 20,27%, tendo também as receitas de capital registado um ligeiro acréscimo de 1,19%. Contrariamente, invertendo a tendência dos últimos anos, as **despesas totais** sofreram um decréscimo, em cerca de 5,05% em relação a 2015, tendo contribuído para esta situação o decréscimo das duas naturezas da despesa.



**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO**  
**Relatório de Gestão**  
 Exercício 2016



| Receitas Correntes                 | 2013                | 2014                | 2015                | 2016                |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Impostos Diretos                   | 814.217,32          | 987.026,40          | 656.371,40          | 1.806.936,40        |
| Impostos Indiretos                 | 9.184,19            | 6.927,99            | 5.285,56            | 5.344,30            |
| Taxas, Multas e Out. Penalidades   | 19.610,81           | 22.902,79           | 23.118,16           | 27.132,57           |
| Rendimentos de Propriedade         | 273.692,95          | 337.577,66          | 284.549,05          | 265.692,26          |
| Transferências Correntes           | 3.938.728,79        | 4.388.210,42        | 4.550.395,00        | 4.664.730,85        |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 533.174,63          | 529.716,52          | 546.123,30          | 557.929,78          |
| Outras Receitas Correntes          | 167.958,05          | 30.216,15           | 141.096,78          | 151.258,20          |
| Reposições não abatidas pagamentos | 39.912,76           | 8.390,52            | 13.721,23           | 2.412,55            |
| <b>Total Receitas Correntes</b>    | <b>5.796.479,50</b> | <b>6.310.968,45</b> | <b>6.220.660,48</b> | <b>7.481.436,91</b> |



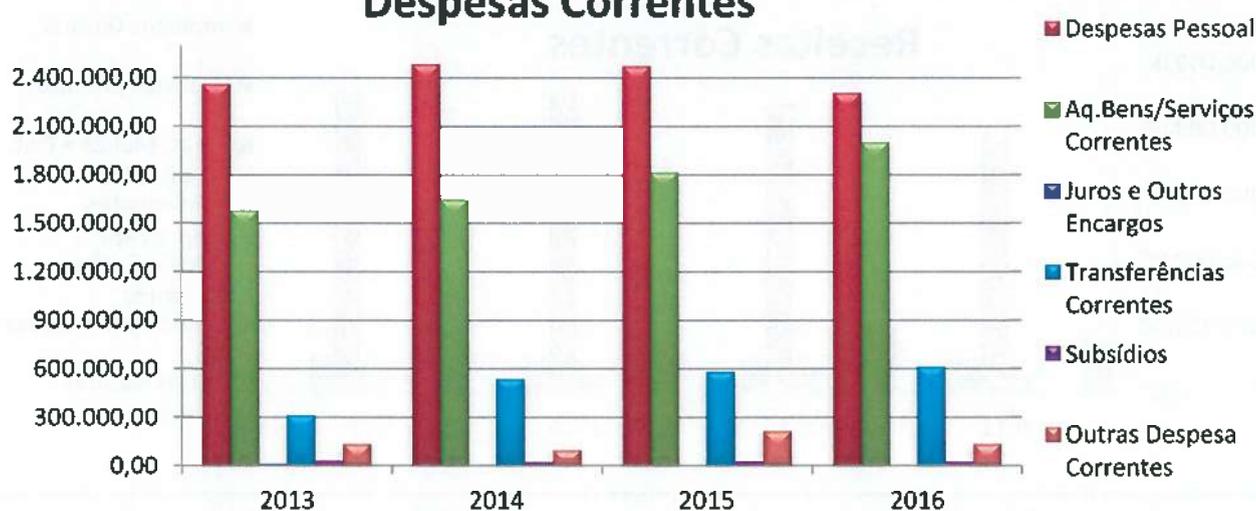
| Receitas Capital                   | 2013                | 2014              | 2015              | 2016              |
|------------------------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Vendas de Bens de Investimento     | 12.671,00           | 5.053,00          | 12.436,50         | 4.329,10          |
| Transferências de Capital          | 1.214.377,42        | 608.991,06        | 654.115,71        | 659.980,69        |
| Passivos Financeiros               | 0,00                | 0,00              | 0,00              | 0,00              |
| Outras Receitas Capital            | 19.255,50           | 0,00              | 1.500,00          | 11.697,98         |
| Reposições não abatidas pagamentos | 12.328,21           | 0,00              | 0,00              | 0,00              |
| <b>Total Receitas Capital</b>      | <b>1.258.632,13</b> | <b>614.044,06</b> | <b>668.052,21</b> | <b>676.007,77</b> |





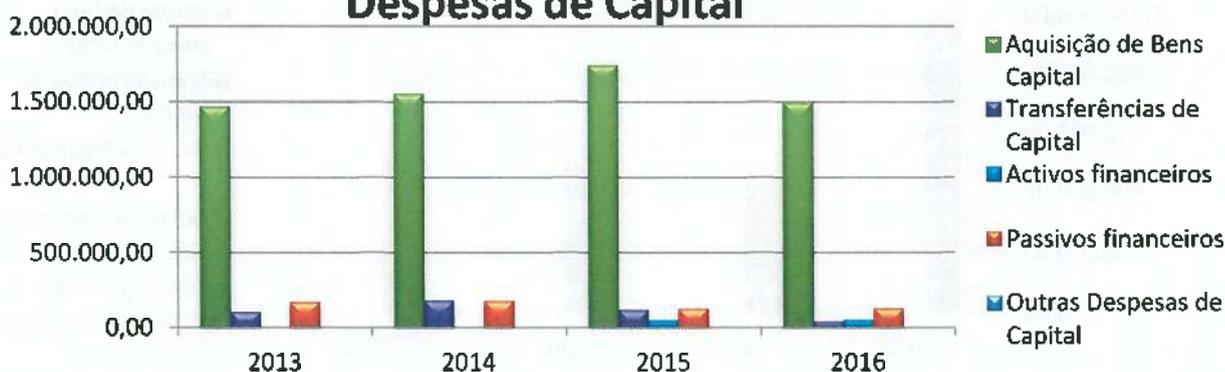
| <b>Despesas Correntes</b>       | <b>2013</b>         | <b>2014</b>         | <b>2015</b>         | <b>2016</b>         |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Despesas com Pessoal            | 2.360.556,13        | 2.482.743,19        | 2.470.576,72        | 2.304.218,68        |
| Aquisição de Bens e Serviços    | 1.581.759,24        | 1.646.685,77        | 1.815.102,01        | 2.001.315,94        |
| Juros e Outros Encargos         | 10.462,34           | 6.633,73            | 4.775,31            | 2.861,71            |
| Transferências Correntes        | 309.312,62          | 534.546,08          | 579.599,59          | 610.392,11          |
| Subsídios                       | 28.928,70           | 21.894,30           | 24.756,30           | 23.182,20           |
| Outras Despesas Correntes       | 132.652,14          | 94.636,14           | 210.871,08          | 131.424,23          |
| <b>Total Despesas Correntes</b> | <b>4.423.671,17</b> | <b>4.787.139,21</b> | <b>5.105.681,01</b> | <b>5.073.394,87</b> |

### Despesas Correntes



| <b>Despesas Capital</b>       | <b>2013</b>         | <b>2014</b>         | <b>2015</b>         | <b>2016</b>         |
|-------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| Aquisição de Bens de Capital  | 1.467.881,98        | 1.554.623,37        | 1.743.033,01        | 1.496.736,22        |
| Transferências de Capital     | 104.219,27          | 179.727,63          | 117.735,19          | 40.331,46           |
| Ativos Financeiros            | 0,00                | 0,00                | 50.020,00           | 50.020,00           |
| Passivos Financeiros          | 170.555,56          | 176.733,25          | 126.147,65          | 126.741,61          |
| Outras Despesas de Capital    | 0,00                | 0,00                | 5.221,03            | 0,00                |
| <b>Total Despesas Capital</b> | <b>1.742.656,81</b> | <b>1.911.084,25</b> | <b>2.042.156,88</b> | <b>1.713.829,29</b> |

### Despesas de Capital



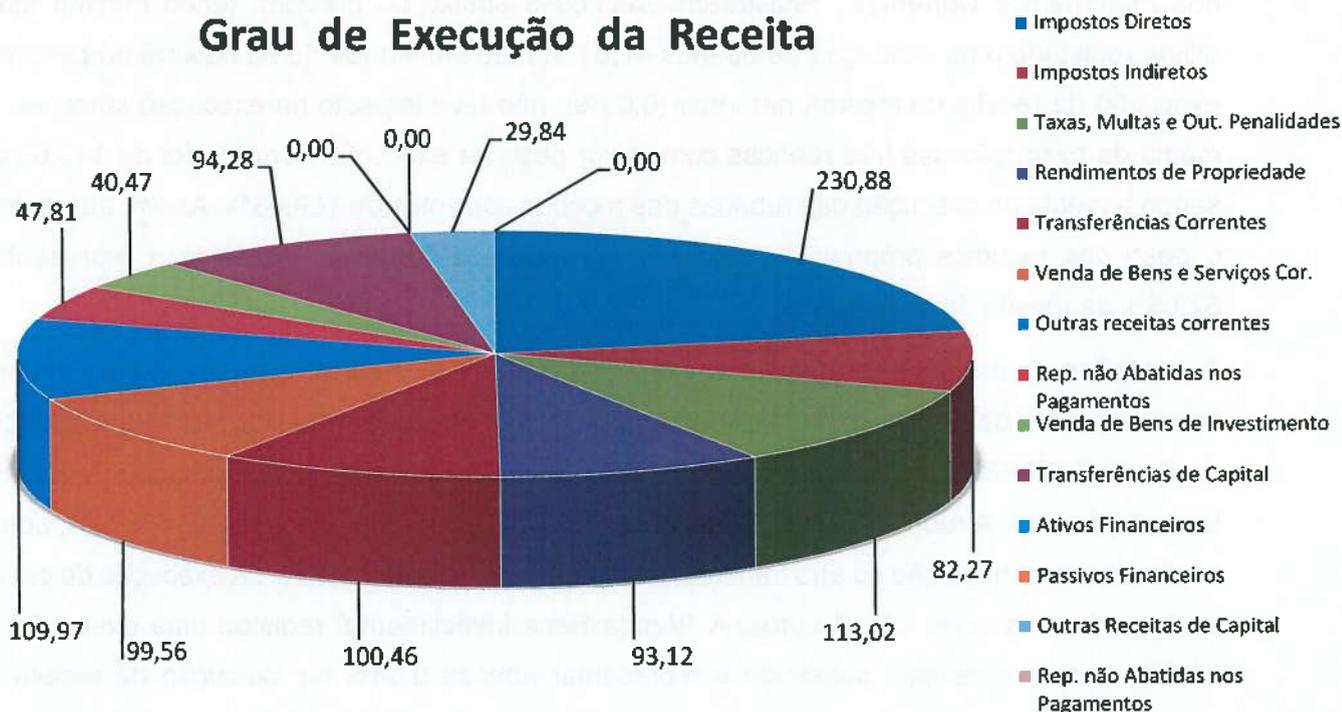


#### 4.1.3. RECEITA

##### 4.1.3.1 ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA RECEITA

| Capítulos da Receitas                         | Dotação Corrigida   | Execução            | Grau de execução (%) | Peso Relativo na execução (%) |
|-----------------------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|-------------------------------|
| <b>Receitas Correntes</b>                     |                     |                     |                      |                               |
| Impostos Diretos                              | 782.646,00          | 1.806.936,40        | 230,88               | 22,15                         |
| Impostos Indiretos                            | 6.496,00            | 5.344,30            | 82,27                | 0,07                          |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades            | 24.007,00           | 27.132,57           | 113,02               | 0,33                          |
| Rendimentos de Propriedade                    | 285.325,00          | 265.692,26          | 93,12                | 3,26                          |
| Transferências Correntes                      | 4.643.577,00        | 4.664.730,85        | 100,46               | 57,18                         |
| Venda de Bens e Serviços Correntes            | 560.400,00          | 557.929,78          | 99,56                | 6,84                          |
| Outras Receitas Correntes                     | 137.549,00          | 151.258,20          | 109,97               | 1,85                          |
| Reposições não Abatidas nos Pagamentos        | 5.046,00            | 2.412,55            | 47,81                | 0,03                          |
| <b>Total Receitas Correntes</b>               | <b>6.445.046,00</b> | <b>7.481.436,91</b> | <b>116,08</b>        | <b>91,71</b>                  |
| <b>Receitas Capital</b>                       |                     |                     |                      |                               |
| Venda de bens de Investimento                 | 10.697,00           | 4.329,10            | 40,47                | 0,05                          |
| Transferências de Capital                     | 700.057,00          | 659.980,69          | 94,28                | 8,09                          |
| Ativos Financeiros                            | 0,00                | 0,00                | 0,00                 | 0,00                          |
| Passivos Financeiros                          | 0,00                | 0,00                | 0,00                 | 0,00                          |
| Outras Receitas de Capital                    | 39.200,00           | 11697,98            | 29,84                | 0,14                          |
| Reposições não Abatidas nos Pagamentos        | 0,00                | 0,00                | 0,00                 | 0,00                          |
| <b>Total Receitas de Capital</b>              | <b>749.954,00</b>   | <b>676.007,77</b>   | <b>90,14</b>         | <b>8,29</b>                   |
| <b>TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E CAPITAL</b> | <b>7.195.000,00</b> | <b>8.157.444,68</b> | <b>113,38</b>        | <b>100,00</b>                 |

### Grau de Execução da Receita





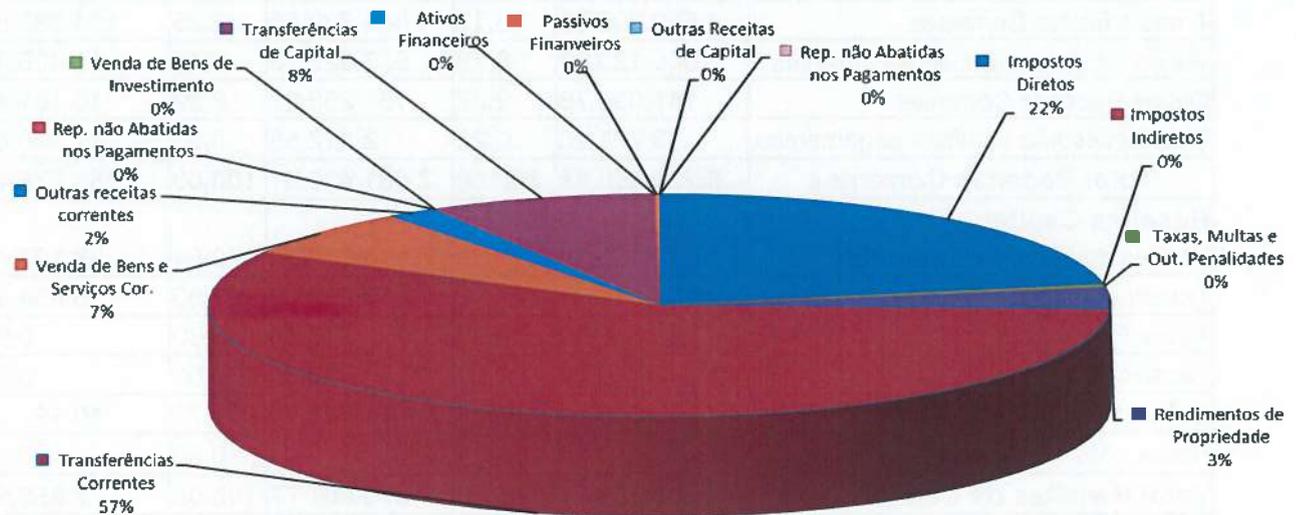
As receitas atingiram uma execução de 113,38% do valor orçado, tendo-se verificado uma execução de 116,08% na receita corrente e atingindo as receitas de capital uma execução de 90,14%.

As **receitas correntes** obtiveram uma execução de 116,08% face ao previsto, essencialmente devido ao facto das rubricas com maior peso na execução corrente, as “Transferências Correntes”, os “Impostos Diretos” e a “Venda de Bens e Serviços Correntes”, com pesos de 62,35% 24,15% e 7,46% respetivamente, terem registado execuções acima do previsto, tendo, no entanto, as várias rubricas desta natureza registado graus de execução bastante variáveis. A rubrica dos “Impostos Diretos” registou a maior taxa de execução da receita, com um valor de 230,88%, o que correspondeu a um acréscimo de receita em cerca de 1.151 mil euros, atingindo esta rubrica um valor arrecadado em cerca de 1.807 mil euros, contribuindo para o aumento de peso desta rubrica na estrutura da receita corrente. Este acréscimo de receita deveu-se essencialmente à receita extraordinário obtida por via, do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), que cresceu 1598% e do aumento da receita arrecadada da derrama, com um acréscimo de 130%. Registaram ainda execuções superiores ao previsto, as “Taxas, Multas e Outras Penalidades” e as “Outras receitas Correntes”, com valores de 113,02% e 109,97% respetivamente, contudo face ao seu peso na execução corrente (0,36% e 2,02%), não tiveram grande impacto na execução da receita desta natureza. As “Transferências Correntes”, rubrica com maior peso na execução corrente, atingiu o valor de 4.665 mil euros, sobretudo por via do acréscimo dos fundos do orçamento de estado, tendo-se registado também um acréscimo nas transferências correntes dos fundos comunitários. As rubricas das “Impostos Indiretos”, “Rendimentos de Propriedade” e “Reposições não Abatidas nos Pagamentos Correntes”, registaram execuções abaixo do previsto, tendo mesmo esta última registado uma execução de apenas 47,81%, mas em virtude do se baixíssimo peso na execução da receita da mesma natureza (0,03%), não teve impacto na execução corrente. A média de execução das três rubricas com maior peso na execução corrente foi de 143,63%, sendo a média de execução das rubricas das receitas correntes de 109,63%. Assim, aumentou o peso dos recursos próprios da autarquia de natureza corrente, passando a representar 37,65% da receita desta natureza.

As **receitas de capital** obtiveram uma execução de 90,14% face ao previsto, essencialmente devido ao facto da rubrica com maior peso na receita de capital arrecadada, as “Transferências de Capital” (97,63%), que atingiu cerca de 660 mil euros, ter obtido uma execução de 94,28% face ao previsto. A rubrica “Outras Receitas de Capital”, com uma execução de 29,84%, sofreu um acréscimo em relação ao ano transato, passando a representar 1,73% da execução de capital e atingindo o valor de 12 mil euros. A “Venda Bens Investimento” registou uma execução de 40,47% face ao previsto, passando a representar apenas 0,64% na execução da receita de

capital, correspondendo à receita arrecadada em cerca de 4 mil euros. As restantes rubricas de capital não registaram qualquer execução, situação já prevista para os “Passivos Financeiros”, uma vez que não era espectável a necessidade de recorrer à contratação de empréstimos. Os recursos próprios da autarquia desta natureza representaram 2,37% da receita de capital.

### Peso Relativo por Rubricas



As receitas correntes contribuíram em 91,71% para a execução do orçamento, enquanto as receitas de capital contribuíram com 8,29%.

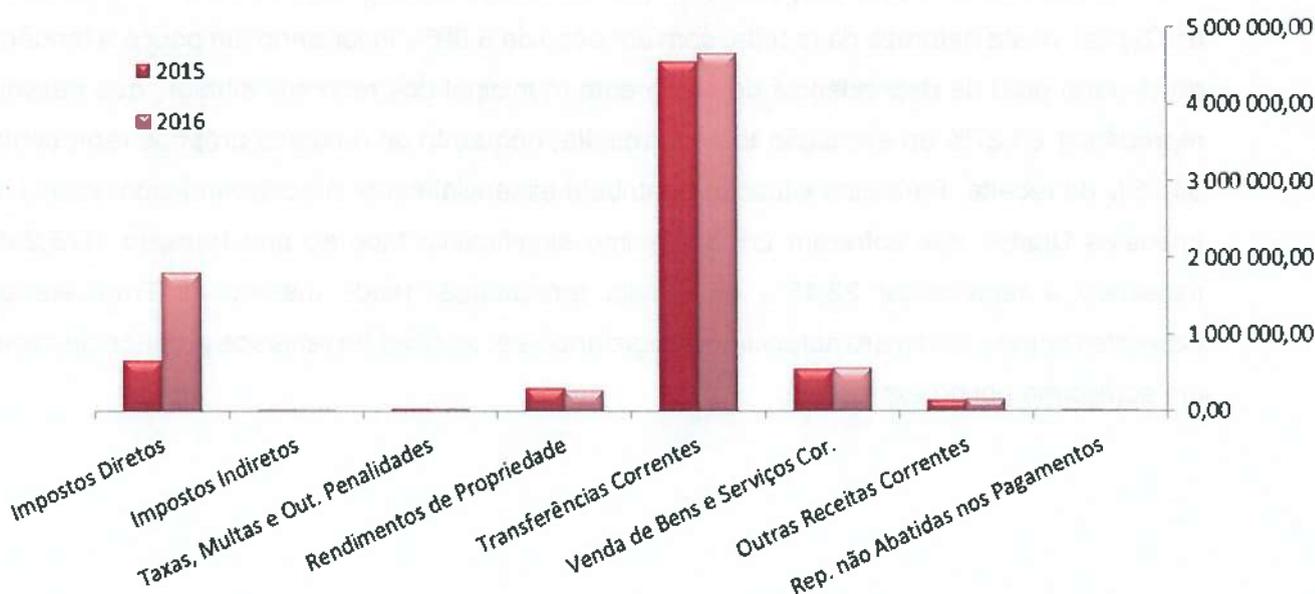
As rubricas com maior peso relativo na execução da receita foram as Transferências Correntes e os Impostos Diretos com um peso de 57,18% e 22,15%, respetivamente e as Transferências de Capital, nesta natureza da receita, com um peso de 8,09%, invertendo um pouco a tendência do elevado grau de dependência do orçamento municipal dos recursos alheios, que passou a representar 65,27% da execução total da receita, enquanto os recursos próprios representam 34,73% da receita. Para esta situação contribuiu essencialmente o acréscimo significativo dos Impostos Diretos que sofreram um acréscimo significativo face ao ano transato (175,29%), passando a representar 22,15% da receita arrecadada, tendo mesmo as Transferências Correntes sofrido um ligeiro acréscimo e registando-se, ao nível do recursos próprios de capital, um acréscimo pouco expressivo.



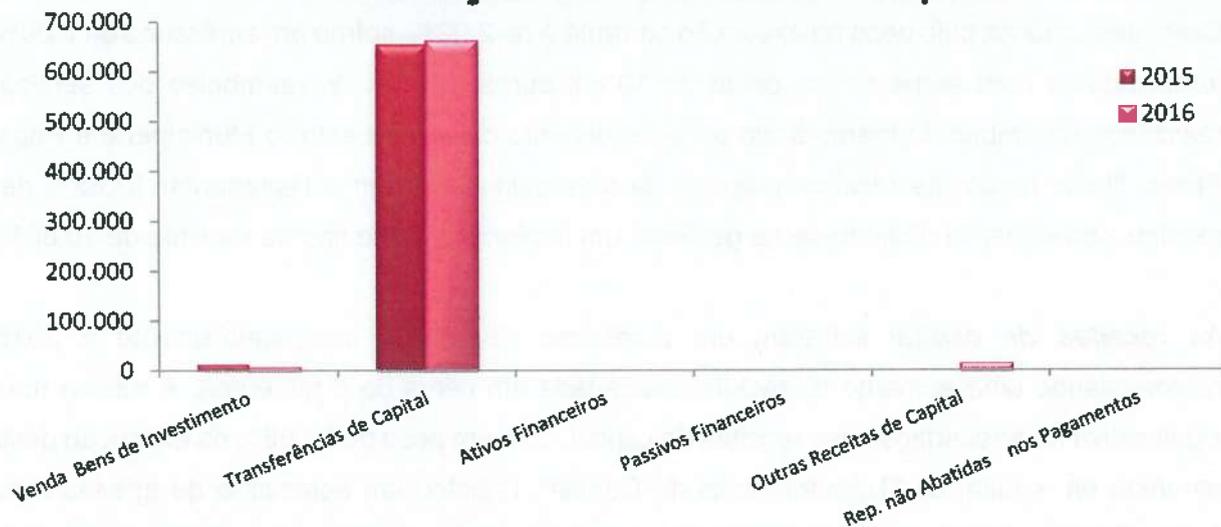
#### 4.1.3.2 ANÁLISE DETALHADA DO ORÇAMENTO DA RECEITA

| Capítulos da Receita                      | Execução 2015       |               | Execução 2016       |               | Variação 2015/2016  |              |
|-------------------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|---------------------|--------------|
|                                           | Valor               | %             | Valor               | %             | Valor               | %            |
| <b>Receitas Correntes</b>                 |                     |               |                     |               |                     |              |
| Impostos Diretos                          | 656.371,40          | 10,55         | 1.806.936,40        | 24,15         | 1.150.565,00        | 175,29       |
| Impostos Indiretos                        | 5.285,56            | 0,08          | 5.344,30            | 0,07          | 58,74               | 1,11         |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades        | 23.118,16           | 0,37          | 27.132,57           | 0,36          | 4.014,41            | 17,36        |
| Rendimentos de Propriedade                | 284.549,05          | 4,57          | 265.692,26          | 3,55          | -18.856,79          | -6,63        |
| Transferências Correntes                  | 4.550.395,00        | 73,15         | 4.664.730,85        | 62,35         | 114.335,85          | 2,51         |
| Venda de Bens e Serviços Correntes        | 546.123,30          | 8,78          | 557.929,78          | 7,46          | 11.806,48           | 2,16         |
| Outras Receitas Correntes                 | 141.096,78          | 2,27          | 151.258,20          | 2,02          | 10.161,42           | 7,20         |
| Reposições não abatidas pagamentos        | 13.721,23           | 0,22          | 2.412,55            | 0,03          | -11.308,68          | 0,00         |
| <b>Total Receitas Correntes</b>           | <b>6.220.660,48</b> | <b>100,00</b> | <b>7.481.436,91</b> | <b>100,00</b> | <b>1.260.776,43</b> | <b>20,27</b> |
| <b>Receitas Capital</b>                   |                     |               |                     |               |                     |              |
| Vendas de Bens de Investimento            | 12.436,50           | 1,86          | 4.329,10            | 0,64          | -8.107,40           | -65,19       |
| Transferências de Capital                 | 654.115,71          | 97,91         | 659.980,69          | 97,63         | 5.864,98            | 0,90         |
| Ativos Financeiros                        | 0,00                | 0,00          | 0,00                | 0,00          | 0,00                | ss           |
| Passivos Financeiros                      | 0,00                | 0,00          | 0,00                | 0,00          | 0,00                | ss           |
| Outras Receitas de Capital                | 1500,00             | 0,22          | 11.697,98           | 1,73          | 10.197,98           | 679,87       |
| Reposições não abatidas pagamentos        | 0,00                | 0,00          | 0,00                | 0,00          | 0,00                | ss           |
| <b>Total Receitas de Capital</b>          | <b>668.052,21</b>   | <b>100,00</b> | <b>676.007,77</b>   | <b>100,00</b> | <b>7.955,56</b>     | <b>1,19</b>  |
| <b>TOTAL RECEITAS CORRENTES E CAPITAL</b> | <b>6.888.712,69</b> |               | <b>8.157.444,68</b> |               | <b>1.268.731,99</b> | <b>18,42</b> |

### Execução da Receita Corrente



## Execução da Receita de Capital



De um modo geral, as receitas sofreram um acréscimo significativo em cerca de 1.269 mil euros (18,42%). Esta situação resultou essencialmente do aumento verificada nas receitas correntes, que sofreram um acréscimo em cerca de 1.261 mil euros (20,27%), tendo as receitas de capital registado um ligeiro acréscimo em cerca de 8 mil euros (1,19%).

Comparativamente ao ano anterior, as **receitas correntes** sofreram um acréscimo significativo, em cerca de 1.261 mil euros, essencialmente devido ao significativo aumento registado na receita arrecadada proveniente de Impostos Diretos, em cerca de 1.151 mil euros (175,29%), atingindo esta rubrica o valor de 1.807 mil euros e passando a representar 24,15 % das receitas correntes. Este aumento resultou essencialmente da receita extraordinária do Imposto Municipal sobre a Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), que cresceu 1598%, correspondendo a um acréscimo de receita em cerca de 905 mil euros e do aumento da receita arrecadada da derrama, com um acréscimo de 130%, com um aumento em cerca de 214 mil euros, tendo-se registado um acréscimo generalizado da receita arrecadada de todos os impostos diretos. As “Transferências Correntes”, rubrica com maior peso nesta natureza da receita (62,35%), sofreram também um aumento em cerca de 114 mil euros (2,51%), por via do aumento registado nas transferências do orçamento do estado e do montante arrecadado das transferências comunitárias, atingindo assim a rubrica o valor de 4.665 mil euros. A “Venda de Bens e Serviços Correntes”, com um peso de 7,46% nesta natureza de receita, sofreu um acréscimo (2,16%) face ao ano anterior, em cerca de 12 mil euros, atingindo assim, em 2016, o valor de 558 mil euros. Apenas os “Rendimentos de Propriedade” e as “Reposições não Abatidas nos Pagamentos”, viram reduzir o montante da receita arrecadado em relação ao ano anterior em 6,63% e 82,42% respetivamente, mas face ao seu peso na execução corrente (3,55% e 0,03%), tiveram diferente impacto na execução desta natureza da receita, representando a primeira uma redução em cerca de 19 mil euros e a segunda de 11 mil euros.



As restantes rubricas correntes registaram acréscimos de valor face ao ano transato, com diferentes impactos consoante o seu peso na estrutura da receita corrente. As “Outras Receitas Correntes”, rubrica cujo peso na execução corrente é de 2,02%, sofreu um acréscimo de 7,20%, traduzindo-se num aumento em cerca de 10 mil euros, por via do reembolso dos serviços realizados no âmbito do memorando de entendimento celebrado entre o Município e a Paper Prime. Deste modo, as receitas próprias da autarquia passaram a representar 37,65% das receitas correntes, verificando-se na gerência um acréscimo deste tipo de receitas de 10,80%.

As **receitas de capital** sofreram um acréscimo de 1,19% comparativamente a 2015, representando uma aumento da receita arrecadada em cerca de 8 mil euros. A rubrica mais significativa na arrecadação das receitas de capital, com um peso de 97,63% na execução desta natureza da receita, as “Transferências de Capital”, registou um acréscimo de apenas 6 mil euros (0,90%), atingindo assim, em 2016, o valor de 660 mil euros, por via do aumento da receita arrecadada do Fundo de Equilíbrio Financeiro. O acréscimo extraordinário registado na execução das “Outras Receitas de Capital” (697,87%), correspondendo a um aumento da receita em cerca de 10 mil euros, em virtude da execução da caução relativa às obras realizadas no serviço de atendimento ao público, no edifício dos Paços do Concelho. O maior decréscimo percentual, face ao valor arrecadado no ano transato, em 65,19%, ocorreu na rubrica “Venda de Bens de Investimento”, mas em função do seu peso na execução da receita de capital (0,64%), representou apenas uma redução da receita em cerca 8 mil euros. Por conseguinte, as receitas próprias de capital sofreram um ligeiro acréscimo (0,28%), representando os recursos alheios 97,63% das receitas de capital do Município.

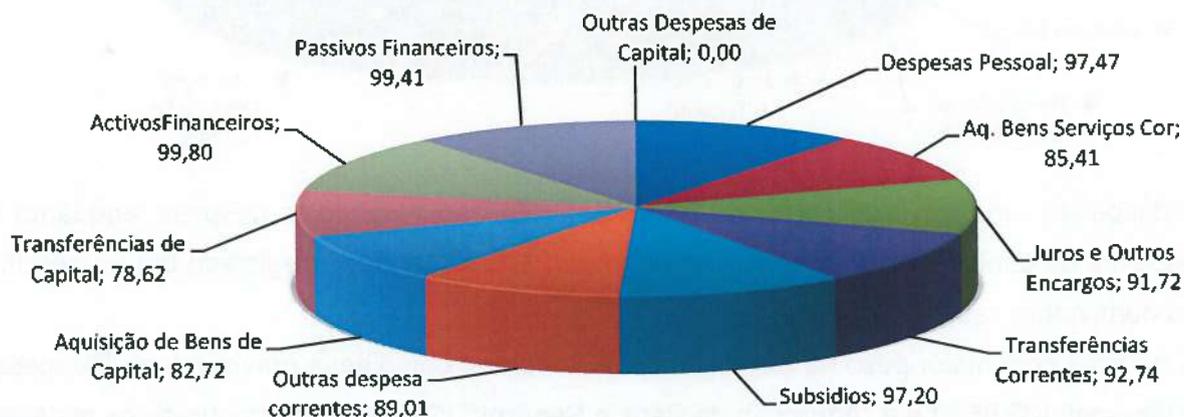


#### 4.1.4. DESPESA

##### 4.1.4.1 ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA DESPESA

| Capítulos da Despesas                   | Dotação Corrigida   | Execução            | Grau de execução (%) | Peso relativo na execução (%) |
|-----------------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|-------------------------------|
| <b>Despesas Correntes</b>               |                     |                     |                      |                               |
| Despesas Pessoal                        | 2.364.096,00        | 2.304.218,68        | 97,47                | 33,95                         |
| Aquisição de Bens e Serviços            | 2.343.092,00        | 2.001.315,94        | 85,41                | 29,49                         |
| Juros e Outros Encargos                 | 3.120,00            | 2.861,71            | 91,72                | 0,04                          |
| Transferências Correntes                | 658.192,00          | 610.392,11          | 92,74                | 8,99                          |
| Subsídios                               | 23.850,00           | 23.182,20           | 97,20                | 0,34                          |
| Outras Despesa Correntes                | 147.650,00          | 131.424,23          | 89,01                | 1,94                          |
| <b>Total Despesas Correntes</b>         | <b>5.540.000,00</b> | <b>5.073.394,87</b> | <b>91,58</b>         | <b>74,75</b>                  |
| <b>Despesas Capital</b>                 |                     |                     |                      |                               |
| Aquisição de Bens de Capital            | 1.809.480,00        | 1.496.736,22        | 82,72                | 22,05                         |
| Transferências de Capital               | 51.300,00           | 40.331,46           | 78,62                | 0,59                          |
| Ativos Financeiros                      | 50.120,00           | 50.020,00           | 99,80                | 0,74                          |
| Passivos Financeiros                    | 127.500,00          | 126.741,61          | 99,41                | 1,87                          |
| Outras Despesas de Capital              | 1.600,00            | 0,00                | 0,00                 | 0,00                          |
| <b>Total Despesas Capital</b>           | <b>2.040.000,00</b> | <b>1.713.829,29</b> | <b>84,01</b>         | <b>25,25</b>                  |
| <b>TOTAL DESPESAS CORRENTES CAPITAL</b> | <b>7.580.000,00</b> | <b>6.787.224,16</b> | <b>89,54</b>         | <b>100,00</b>                 |

### Grau de Execução da Despesa



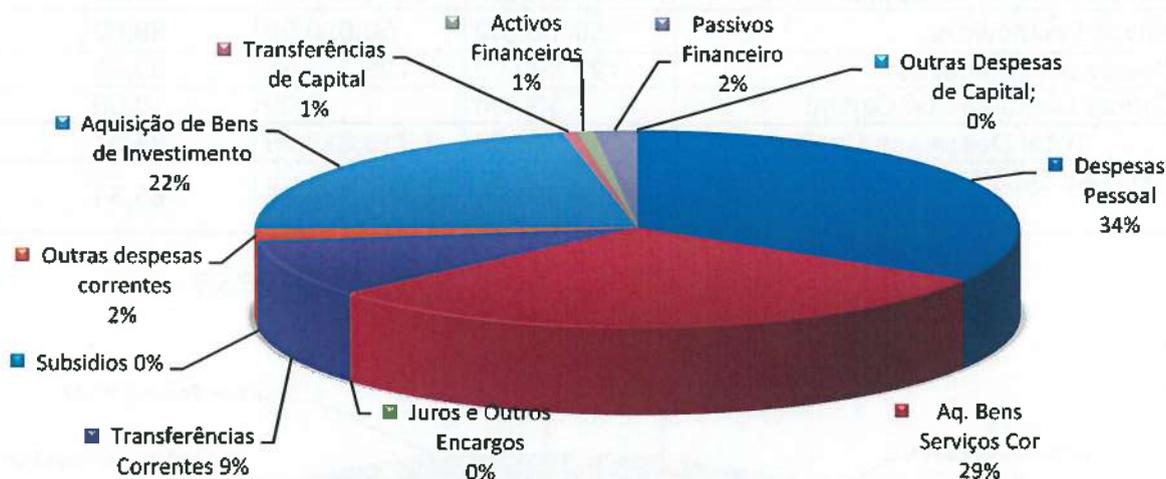
As despesas atingiram uma execução global de 89,54% do valor orçado, tendo-se registado um decréscimo na execução da despesa corrente e de capital.

As **despesas correntes** foram executadas em 91,58% em relação ao previsto, sendo a execução média das várias rubricas desta natureza da despesa de 92,26%, com todas as rubricas a registarem uma execução acima dos 85%. As rubricas que apresentam maior peso na execução corrente, são as “Despesas com Pessoal”, que atingiram uma execução face ao previsto de 97,47%, a que correspondeu um valor de despesa de 2.304 mil euros e a “Aquisição de Bens e Serviços Corrente”, que registaram uma execução de 85,41%, atingindo o valor de

2.001 mil euros. As “Transferência correntes”, com um peso de 12,03% na execução da despesa corrente, apresentaram uma execução de 92,74%, a que corresponde uma despesa de 610 mil euros.

Nas **despesas de capital** verificou-se uma execução de 84,01% em virtude da rubrica com maior peso na execução de capital (87,33%), a “Aquisição de Bens de Investimentos”, ter alcançado uma execução de 82,72% face ao previsto, ou seja, cerca de 1.497 mil euros, tendo-se verificado uma execução média das várias rubricas da despesa de capital de 60,09%. As rubricas que obtiveram maior execução face ao previsto foram os “Ativos Financeiros” e os “Passivos Financeiros” (99,80% e 99,41%), correspondendo a execuções em cerca de 50 mil euros e 127 mil euros respetivamente. As “Transferências de Capital”, que representaram apenas 2,35% da execução da despesa de capital, atingiram uma execução de 78,62 % face ao previsto, correspondendo a cerca de 40 mil euros.

### Peso Relativo por Rubricas



As despesas correntes representaram 74,75% do total da execução da despesa, enquanto as despesas de capital obtiveram uma execução de 25,25%, tendo-se registado um decréscimo nas duas naturezas da despesa.

As rubricas com maior peso na execução corrente foram, como seria previsível, as “Despesas de Pessoal” (33,95%) e a “Aquisição de Bens e Serviços” (29,49%), repartindo-se os restantes 11,31% pelas outras rubricas correntes, com maior incidência para as “Transferências Correntes” (8,99%).

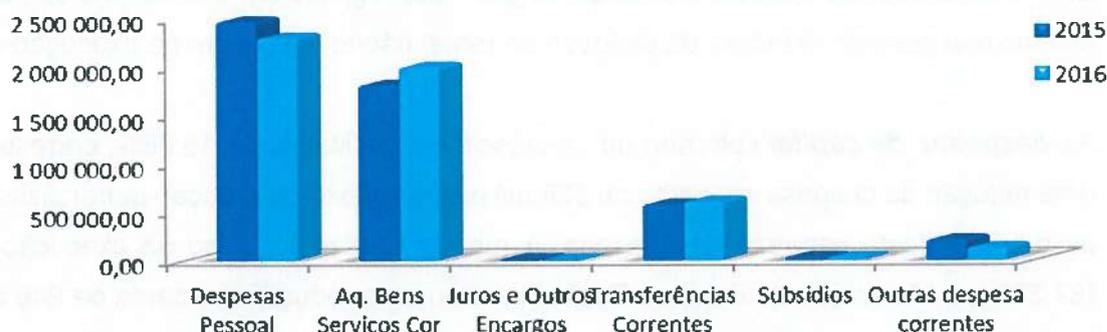
Nas despesas de capital, a rubrica com maior peso na execução desta natureza, a “Aquisição de Bens de Capital” obteve a quase totalidade da execução de capital, com um peso de 22,05%, repartindo-se a restante execução pelas rubricas “Passivos Financeiros”, “Ativos Financeiros” e “Transferências de Capital”, com execuções de 1,87%, 0,74% e 0,59%, respetivamente.



4.1.4.2 ANÁLISE DETALHADA DO ORÇAMENTO DA DESPESA

| Capítulos da despesa                      | Execução 2015       |               | Execução 2016       |               | Variação 2015/2016 |               |
|-------------------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|--------------------|---------------|
|                                           | Valor               | %             | Valor               | %             | Valor              | %             |
| <b>Despesas Correntes</b>                 |                     |               |                     |               |                    |               |
| Despesas Pessoal                          | 2.470.756,72        | 48,70         | 2.304.218,68        | 45,42         | -166.538,04        | -6,74         |
| Aquisição de Bens e Serviços              | 1.815.102,01        | 35,78         | 2.001.315,94        | 39,45         | 186.213,93         | 10,26         |
| Juros e Outros Encargos                   | 4.775,31            | 0,09          | 2.861,71            | 0,06          | -1.913,60          | -40,07        |
| Transferências Correntes                  | 579.599,59          | 11,42         | 610.392,11          | 12,03         | 30.792,52          | 5,31          |
| Subsídios                                 | 24.756,30           | 0,49          | 23.182,20           | 0,46          | -1.574,10          | 0,00          |
| Outras Despesa Correntes                  | 210.871,08          | 4,16          | 131.424,23          | 2,59          | -79.446,85         | -37,68        |
| <b>Total Despesas Correntes</b>           | <b>5.105.861,01</b> | <b>100,00</b> | <b>5.073.394,87</b> | <b>100,00</b> | <b>-32.466,14</b>  | <b>-0,64</b>  |
| <b>Despesas Capital</b>                   |                     |               |                     |               |                    |               |
| Aquisição de Bens de Capital              | 1.743.033,01        | 101,70        | 1.496.736,22        | 87,33         | -246.296,79        | -14,13        |
| Transferências de Capital                 | 117.735,19          | 6,87          | 40.331,46           | 2,35          | -77.403,73         | -65,74        |
| Ativos Financeiros                        | 50.020,00           | 2,92          | 50.020,00           | 2,92          | 0,00               | 0,00          |
| Passivos Financeiros                      | 126.147,65          | 7,36          | 126.741,61          | 7,40          | 593,96             | 0,47          |
| Outras Despesas de Capital                | 5.221,03            | 0,30          | 0,00                | 0,00          | -5.221,03          | 0,00          |
| <b>Total Despesas Capital</b>             | <b>2.042.156,88</b> | <b>100,00</b> | <b>1.713.829,29</b> | <b>100,00</b> | <b>-328.327,59</b> | <b>-16,08</b> |
| <b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b> | <b>7.148.017,89</b> |               | <b>6.787.224,16</b> |               | <b>-360.793,73</b> | <b>-5,05</b>  |

**Execução da Despesa Corrente**



**Execução da Despesa de Capital**



*[Handwritten signatures and initials]*



De um modo geral, as despesas sofreram um decréscimo de 5,05% relativamente ao ano transato, correspondendo a uma redução em cerca de 361 mil euros, para o qual contribuiu quer o decréscimo da despesa corrente (-0,64%), quer da despesa de capital (-16,08%).

A **despesa corrente**, sofreu um ligeiro decréscimo em cerca de 32 mil euros, correspondendo a uma variação de 0,64% face ao ano transato, tendo-se registado um comportamento diferenciado nas várias rubricas desta natureza da despesa. A rubrica com maior peso na execução corrente, as “Despesas com Pessoal”, com um peso de 45,42%, sofreu um decréscimo em 167 mil euros (-6,74%), atingindo assim, em 2016, o valor de 2.304 mil euros. Contrariamente, outra rubrica com um peso significativo na estrutura da despesa corrente, as “Aquisições de Bens e Serviços Correntes”, sofreu um aumento em cerca de 186 mil euros (10,26%), passando a registar o valor de 2.001 mil euros e a representar 39,45% da execução corrente. As “Transferências Correntes”, que representam 12,03% da execução da despesa, sofreram um aumento em cerca de 31 mil euros (5,31%), atingindo assim, em 2015, o valor de 610 mil euros. A rubrica que apresentou um decréscimo percentual significativo (-37,68%), foi as “Outras Despesas Correntes”, rubrica com um peso de 2,59% na execução corrente, correspondendo a uma redução de valor em cerca de 79 mil euros, passando a registar o valor de 131 mil euros. Os “Juros e Outros Encargos”, que registou um decréscimo de 40,07%, mas face ao seu peso na estrutura da despesa corrente, não teve impacto na execução corrente.

As **despesas de capital** sofreram um decréscimo significativo de 16,08%, correspondendo a uma redução da despesa em cerca de 328 mil euros, reflexo da redução generalizada de todas as rubricas desta natureza da despesa. A rubrica com maior peso na execução de capital (87,33%), a “Aquisição de Bens de Capital”, sofreu uma redução em cerca de 246 mil euros (-14,13%), passando a registar o valor de 1.497 mil euros. As “Transferências de Capital”, com um peso de 2,35%, registaram o maior decréscimo nesta natureza da despesa (-65,74%), que se traduziu na redução da despesa em cerca de 77 mil euros, passando a apresentar o valor de 40 mil euros. Outra rubrica com algum peso na estrutura da despesa de capital (7,40%), os “Passivos Financeiros”, sofreu um ligeiríssimo acréscimo, sem impacto na execução, mantendo o valor de 127 mil euros. As “Outras Despesas de Capital” não registaram qualquer valor.



#### 4.1.4.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL POR CLASSIFICAÇÃO ORGÂNICA

##### Execução Orçamental da Assembleia Municipal (0101)

| Capítulos da Despesa                      | Dotação Corrigida | Execução        | Peso relativo na execução (%) |
|-------------------------------------------|-------------------|-----------------|-------------------------------|
| <b>Despesas Correntes</b>                 |                   |                 |                               |
| Despesas Pessoal                          | 14.400,00         | 9.082,89        | 100,00                        |
| Aq. Bens/Serviços Correntes               | 600,00            | 0,00            | 0,00                          |
| Juros e Outros Encargos                   | 0,00              | 0,00            | 0,00                          |
| Transferências Correntes                  | 0,00              | 0,00            | 0,00                          |
| Subsídios                                 | 0,00              | 0,00            | 0,00                          |
| Outras Despesa Correntes                  | 0,00              | 0,00            | 0,00                          |
| <b>Total Despesas Correntes</b>           | <b>15.000,00</b>  | <b>9.082,89</b> | <b>100,00</b>                 |
| <b>Despesas Capital</b>                   |                   |                 |                               |
| Aquisição de Bens de Capital              | 0,00              | 0,00            | 0,00                          |
| Transferências de Capital                 | 0,00              | 0,00            | 0,00                          |
| Ativos Financeiros                        | 0,00              | 0,00            | 0,00                          |
| Passivos Financeiros                      | 0,00              | 0,00            | 0,00                          |
| Outras Despesas de Capital                | 0,00              | 0,00            | 0,00                          |
| <b>Total Despesas Capital</b>             | <b>0,00</b>       | <b>0,00</b>     | <b>0,00</b>                   |
| <b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b> | <b>15.000,00</b>  | <b>9.082,89</b> | <b>100,00</b>                 |

### Assembleia Municipal

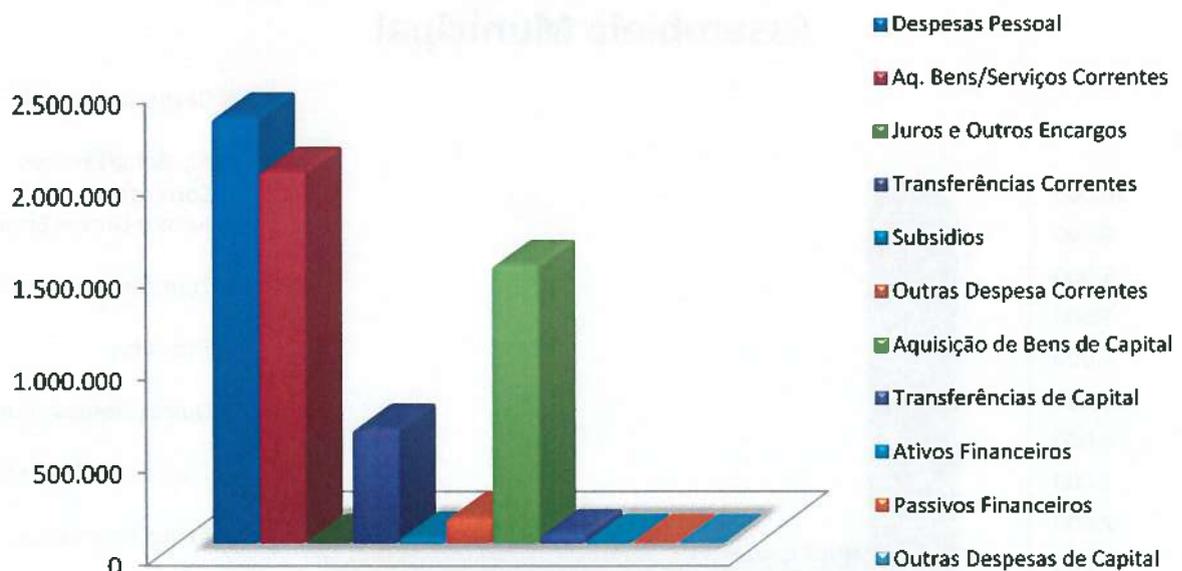




## Execução Orçamental da Câmara Municipal e Serviços Municipais (0102)

| Capítulos da Despesas                     | Dotação Corrigida   | Execução            | Peso relativo na execução (%) |
|-------------------------------------------|---------------------|---------------------|-------------------------------|
| <b>Despesas Correntes</b>                 |                     |                     |                               |
| Despesas Pessoal                          | 2.349.696,00        | 2.295.135,79        | 34,78                         |
| Aq. Bens/Serviços Correntes               | 2.342.492,00        | 2.001.315,94        | 30,33                         |
| Juros e Outros Encargos                   | 0,00                | 0,00                | 0,00                          |
| Transferências Correntes                  | 658.192,00          | 610.392,11          | 9,25                          |
| Subsídios                                 | 23.850,00           | 23.182,20           | 0,35                          |
| Outras Despesa Correntes                  | 147.650,00          | 131.424,23          | 1,99                          |
| <b>Total Despesas Correntes</b>           | <b>5.521.880,00</b> | <b>5.061.450,27</b> | <b>76,71</b>                  |
| <b>Despesas Capital</b>                   |                     |                     |                               |
| Aquisição de Bens de Capital              | 1.809.480,00        | 1.496.736,22        | 22,68                         |
| Transferências de Capital                 | 51.300,00           | 40.331,46           | 0,61                          |
| Ativos Financeiros                        | 0,00                | 0,00                | 0,00                          |
| Passivos Financeiros                      | 0,00                | 0,00                | 0,00                          |
| Outras Despesas de Capital                | 500,00              | 0,00                | 0,00                          |
| <b>Total Despesas Capital</b>             | <b>1.861.280,00</b> | <b>1.537.067,68</b> | <b>23,29</b>                  |
| <b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b> | <b>7.383.160,00</b> | <b>6.598.517,95</b> | <b>100,00</b>                 |

### Câmara e Serviços Municipais

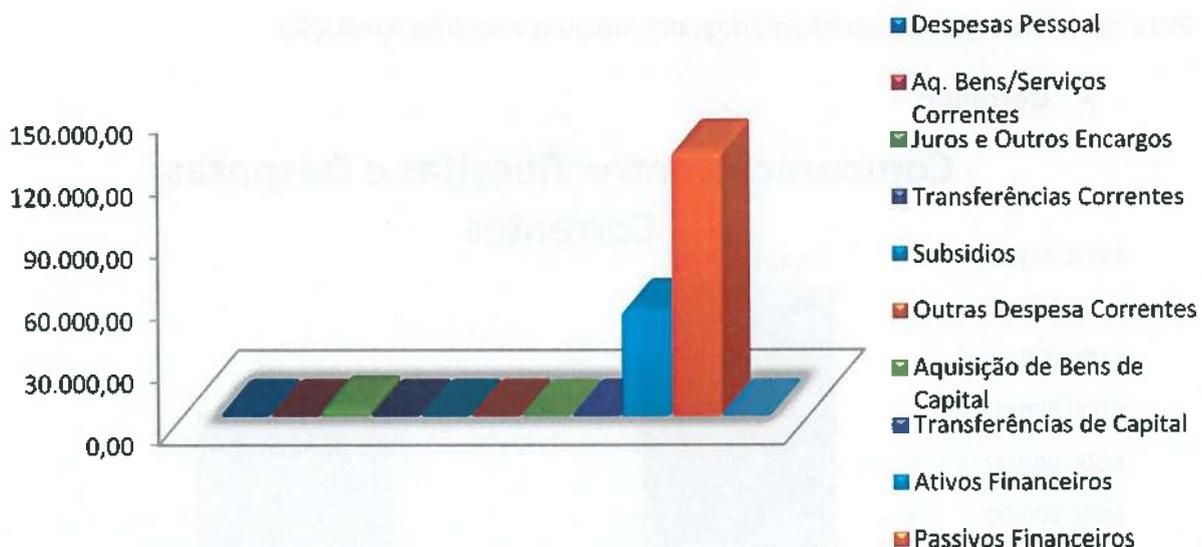




### Execução Orçamental das Operações Financeiras (0103)

| Despesas Correntes                        | Dotação Corrigida | Execução          | Peso relativo na execução (%) |
|-------------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------------------|
| <b>Despesas Correntes</b>                 |                   |                   |                               |
| Despesas Pessoal                          | 0,00              | 0,00              | 0,00                          |
| Aq. Bens/Serviços Correntes               | 0,00              | 0,00              | 0,00                          |
| Juros e Outros Encargos                   | 3.120,00          | 2.861,71          | 1,59                          |
| Transferências Correntes                  | 0,00              | 0,00              | 0,00                          |
| Subsídios                                 | 0,00              | 0,00              | 0,00                          |
| Outras Despesa Correntes                  | 0,00              | 0,00              | 0,00                          |
| <b>Total Despesas Correntes</b>           | <b>3.120,00</b>   | <b>2.861,71</b>   | <b>1,59</b>                   |
| <b>Despesas Capital</b>                   |                   |                   |                               |
| Aquisição de Bens de Capital              | 0,00              | 0,00              | 0,00                          |
| Transferências de Capital                 | 0,00              | 0,00              | 0,00                          |
| Ativos Financeiros                        | 50.120,00         | 50.020,00         | 28,30                         |
| Passivos Financeiros                      | 127.500,00        | 126.741,61        | 70,56                         |
| Outras Despesas de Capital                | 1.100,00          | 0,00              | 0,00                          |
| <b>Total Despesas Capital</b>             | <b>178.720,00</b> | <b>176.761,61</b> | <b>98,41</b>                  |
| <b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b> | <b>181.840,00</b> | <b>179.623,32</b> | <b>100,00</b>                 |

### Operações Financeiras



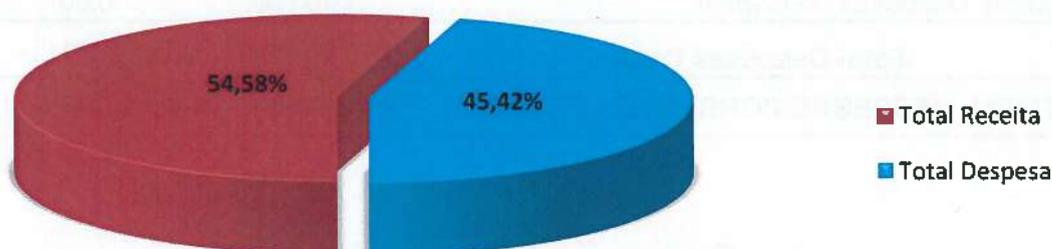
#### 4.1.5. COMPARAÇÃO ENTRE RECEITAS E DESPESAS

Na gerência de 2016 verificou-se um saldo de € **1.370.220,52** sendo que € 2.408.042,04 tem natureza corrente e € -1.037.821,52 tem natureza de capital, resultante da diferença entre as receitas cobradas, que atingiram o valor de € 8.157.444,68 e as despesas realizadas cujo montante foi de € 6.787.224,16.

Tendo em conta o valor do saldo da gerência anterior de € 1.626.067,33, dos quais € 1.510.002,43 são de natureza corrente e € 116.064,90 de capital, o saldo que transita para 2017 será de € **2.996.287,85**, de natureza corrente. Transita igualmente, como encargos assumidos e não pagos, o valor de € 109.125,39.

#### Receita Total/Despesa Total

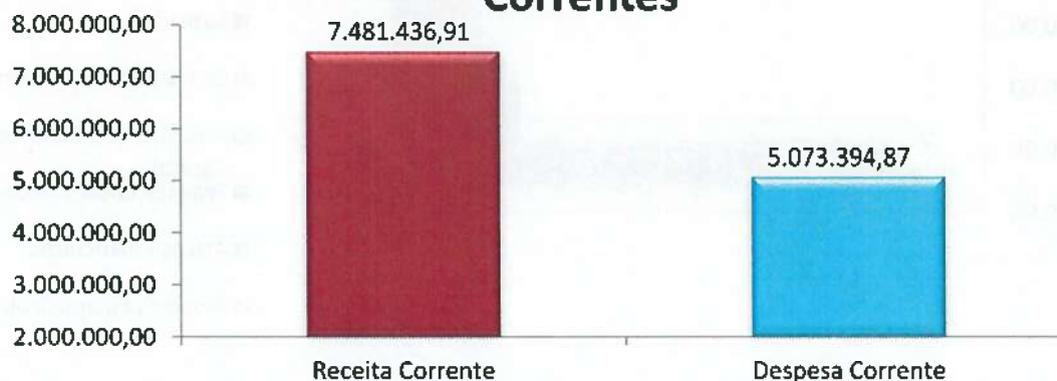
### Comparação entre Total da Receita e Total da Despesa



Para os valores globais apresentados, contribuiu a seguinte execução:

➤ **Corrente:**

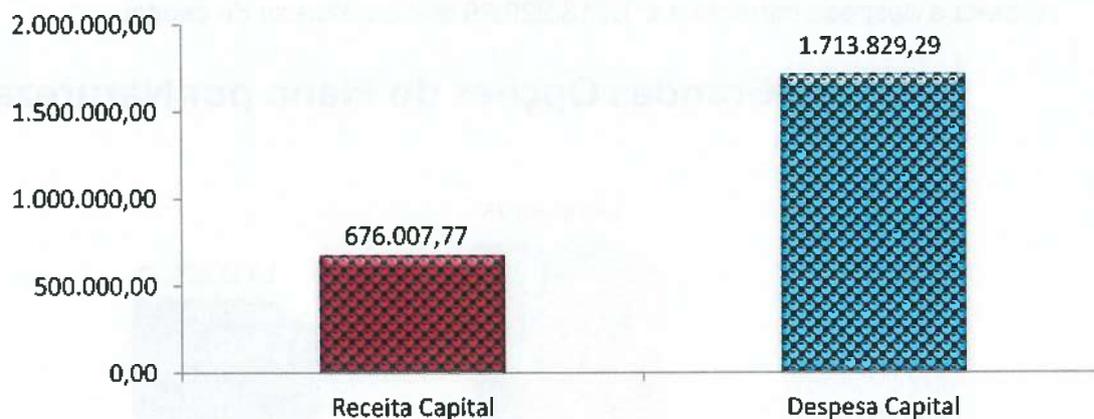
### Comparação entre Receitas e Despesas Correntes



A receita corrente foi de € 7.481.436,91 e a despesa corrente de € 5.073.394,87, resultando um **saldo corrente** de € **2.408.042,04**.

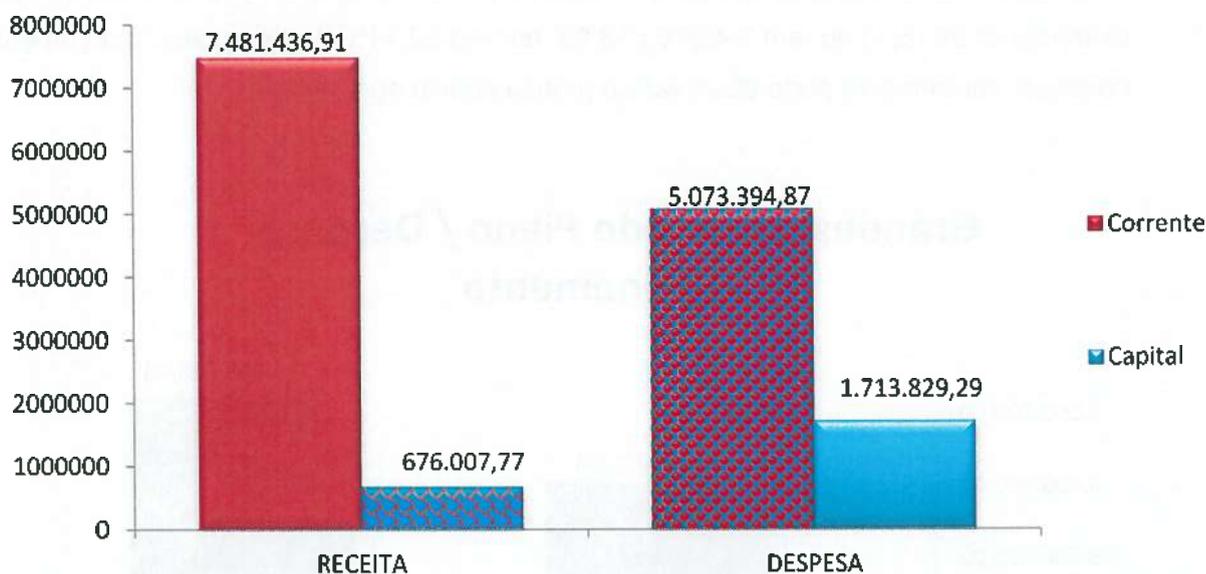
➤ Capital

### Comparação entre Receitas e Despesas de Capital



A receita de capital foi de € 676.007,77 e a despesa de capital atingiu € 1.713.829,29, resultando um **saldo de capital** de € -1.037.821,52.

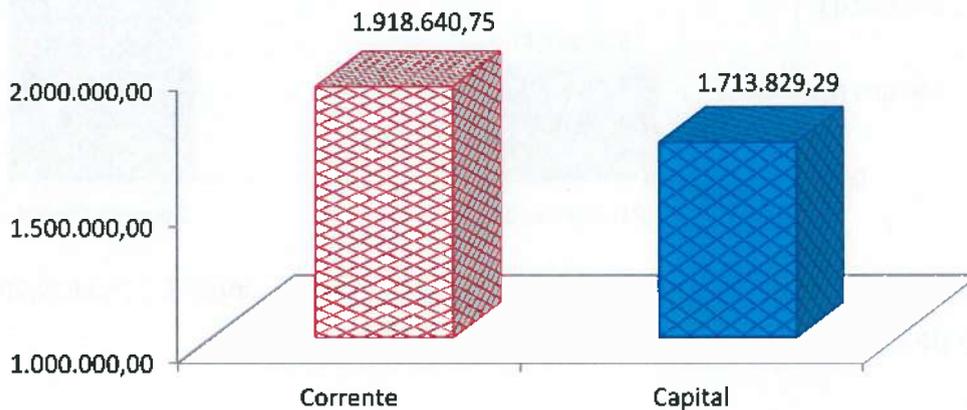
Comparando as receitas e despesas por natureza, obtemos o seguinte gráfico:



#### 4.1.6. ORÇAMENTO / GRANDES OPÇÕES DO PLANO

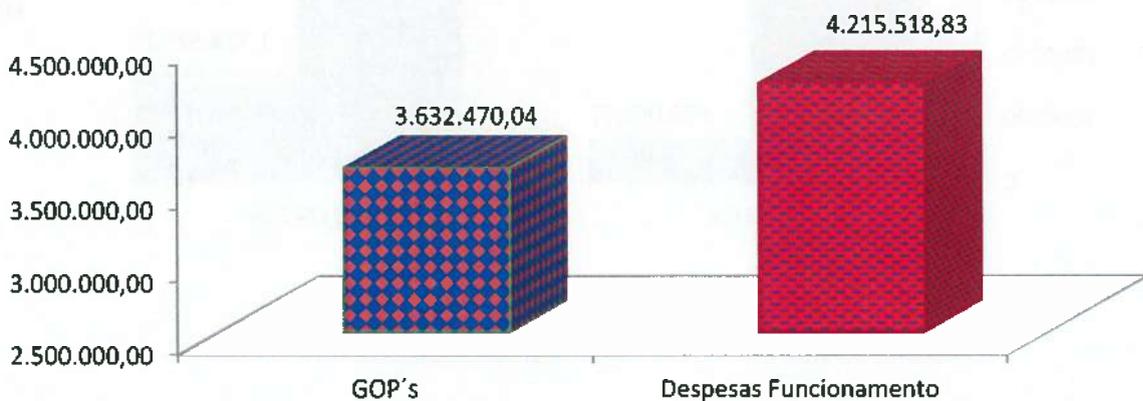
Em 2016 as Grandes Opções do Plano totalizam € 3.632.470,04, correspondendo a 53,52% da despesa executada, que atingiu o valor de € 6.787.224,16. Daquele valor, € 1.918.640,75 respeita a despesa corrente e € 1.713.829,29 tem a natureza de capital.

### Grandes Opções do Plano por Natureza



As despesas de funcionamento, calculadas pela diferença entre o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, deduzido das despesas de funcionamento inscritas neste documento, no exercício de 2016, atingiram € 4.215.518,83, ou seja 62,11% da execução do orçamento da despesa, conforme se pode observar no gráfico abaixo apresentado.

### Grandes Opções do Plano / Despesa Funcionamento



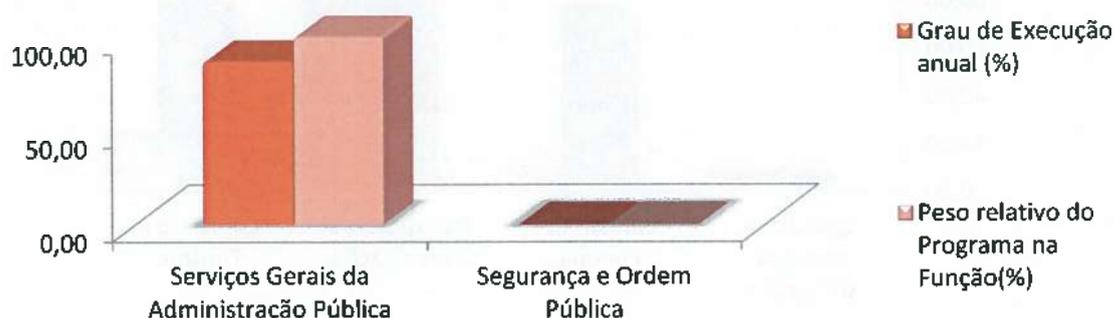


## 4.2. GRANDES OPÇÕES DO PLANO

### 4.2.1. EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)

| Classificação Funcional                  | Previsão          | Execução          | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|------------------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Funções Gerais</b>                    | <b>268.800,00</b> | <b>232.935,07</b> | <b>86,66</b>               | <b>100,00</b>                           |
| Serviços Gerais da Administração Pública | 267.650,00        | 232.935,07        | 87,03                      | 100,00                                  |
| Segurança e Ordem Pública                | 1.150,00          | 0,00              | ss                         | 0,00                                    |

### Funções Gerais



| Classificação Funcional                      | Previsão          | Execução          | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|----------------------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Funções Sociais</b>                       | <b>659.580,00</b> | <b>495.344,12</b> | <b>75,10</b>               | <b>100,00</b>                           |
| Educação                                     | 65.500,00         | 52.102,60         | 79,55                      | 10,52                                   |
| Saúde                                        | 0,00              | 0,00              | ss                         | 0,00                                    |
| Segurança e Ação Social                      | 0,00              | 0,00              | ss                         | 0,00                                    |
| Habitação e Serviços Coletivos               | 463.060,00        | 329.150,03        | 71,08                      | 66,45                                   |
| Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos | 131.020,00        | 114.091,49        | 87,08                      | 23,03                                   |

### Funções Sociais

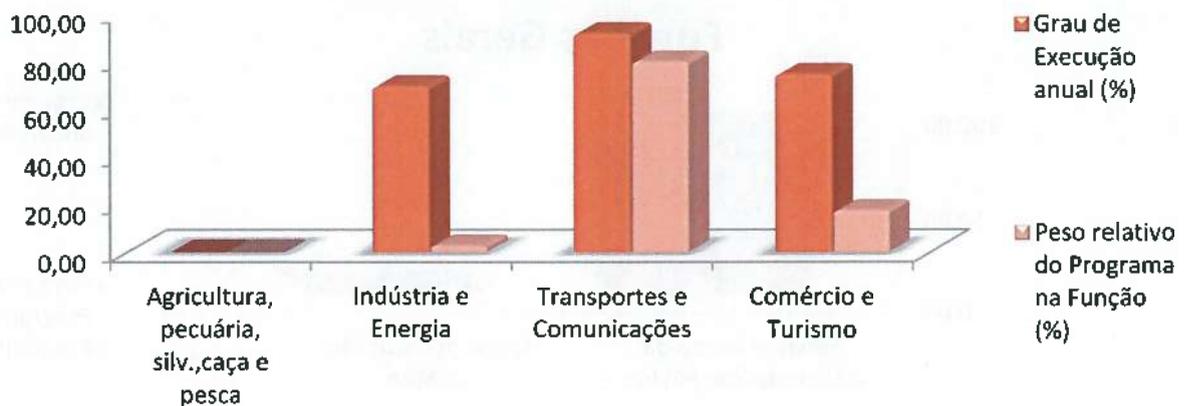


*[Handwritten signatures and initials]*



| Classificação Funcional                      | Previsão          | Execução          | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|----------------------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Funções Económicas</b>                    | <b>881.100,00</b> | <b>768.457,03</b> | <b>87,22</b>               | <b>100,00</b>                           |
| Agricultura, Pecuária, Silvíc., Caça e Pesca | 500,00            | 0,00              | 0,00                       | 0,00                                    |
| Indústria e Energia                          | 30.500,00         | 21.178,11         | 69,44                      | 2,76                                    |
| Transportes e Comunicações                   | 669.000,00        | 612.470,26        | 91,55                      | 79,70                                   |
| Comércio e Turismo                           | 181.100,00        | 134.808,66        | 74,44                      | 17,54                                   |

### Funções Económicas



| Classificação Funcional       | Previsão         | Execução         | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|-------------------------------|------------------|------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Outras Funções</b>         | <b>50.520,00</b> | <b>50.020,00</b> | <b>99,01</b>               | <b>100,00</b>                           |
| Operações da Dívida Autarquia | 0,00             | 0,00             | 0,00                       | 0,00                                    |
| Diversas não Especificadas    | 50.520,00        | 50.020,00        | 99,01                      | 100,00                                  |

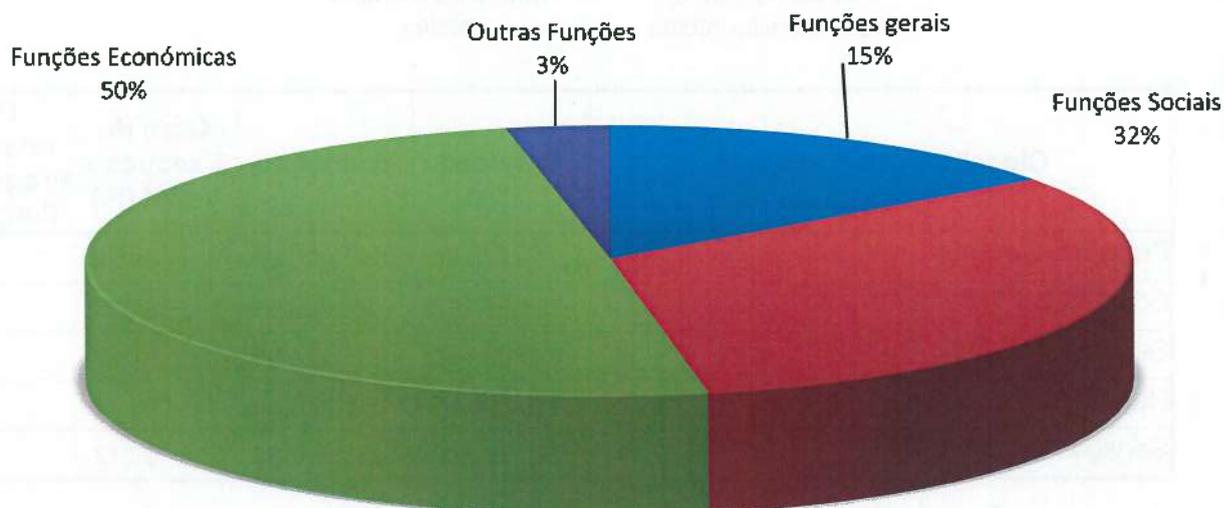
### Outras Funções





| <b>Classificação Funcional</b> | <b>Previsão</b>     | <b>Execução</b>     | <b>Grau de Execução anual (%)</b> | <b>Peso Relativo da Função na execução (%)</b> |
|--------------------------------|---------------------|---------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------|
| Funções gerais                 | 268.800,00          | 232.935,07          | 86,66                             | 15,06                                          |
| Funções Sociais                | 659.580,00          | 495.344,12          | 75,10                             | 32,02                                          |
| Funções Económicas             | 881.100,00          | 768.457,03          | 87,22                             | 49,68                                          |
| Outras Funções                 | 50.520,00           | 50.020,00           | 99,01                             | 3,23                                           |
| <b>Total do PPI</b>            | <b>1.860.000,00</b> | <b>1.546.756,22</b> | <b>83,16</b>                      | <b>100,00</b>                                  |

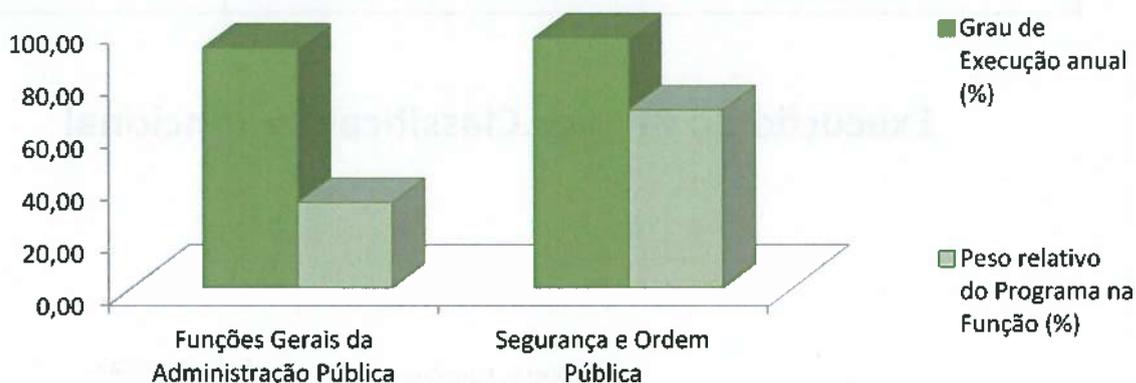
### Execução do PPI por Classificação Funcional



#### 4.2.2 EXECUÇÃO DO PLANO ATIVIDADES MUNICIPAIS (PAM)

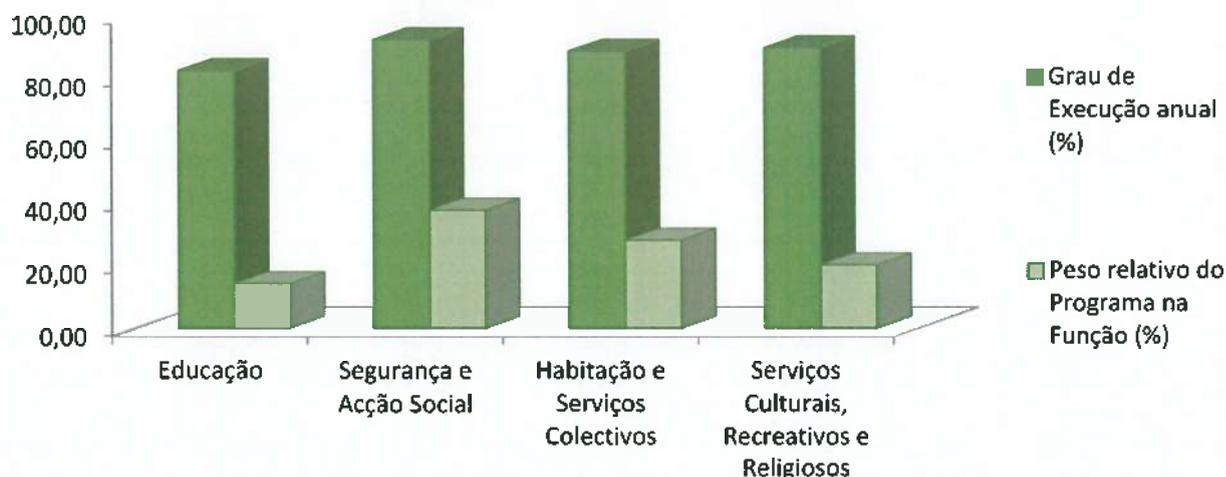
| Classificação Funcional                 | Previsão         | Execução         | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|-----------------------------------------|------------------|------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Funções Gerais</b>                   | <b>62.900,00</b> | <b>59.093,67</b> | <b>93,95</b>               | <b>100,00</b>                           |
| Funções Gerais da Administração Pública | 20.900,00        | 19.093,67        | 91,36                      | 32,31                                   |
| Segurança e Ordem Pública               | 42.000,00        | 40.000,00        | 95,24                      | 67,69                                   |

### Funções Gerais



| Classificação Funcional                      | Previsão            | Execução            | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|----------------------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Funções Sociais</b>                       | <b>1.471.430,00</b> | <b>1.313.802,67</b> | <b>89,29</b>               | <b>100,00</b>                           |
| Educação                                     | 224.350,00          | 184.805,58          | 82,37                      | 14,07                                   |
| Segurança e Ação Social                      | 536.090,00          | 495.124,54          | 92,36                      | 37,69                                   |
| Habitação e Serviços Coletivos               | 415.800,00          | 368.876,23          | 88,71                      | 28,08                                   |
| Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos | 295.190,00          | 264.996,32          | 89,77                      | 20,17                                   |

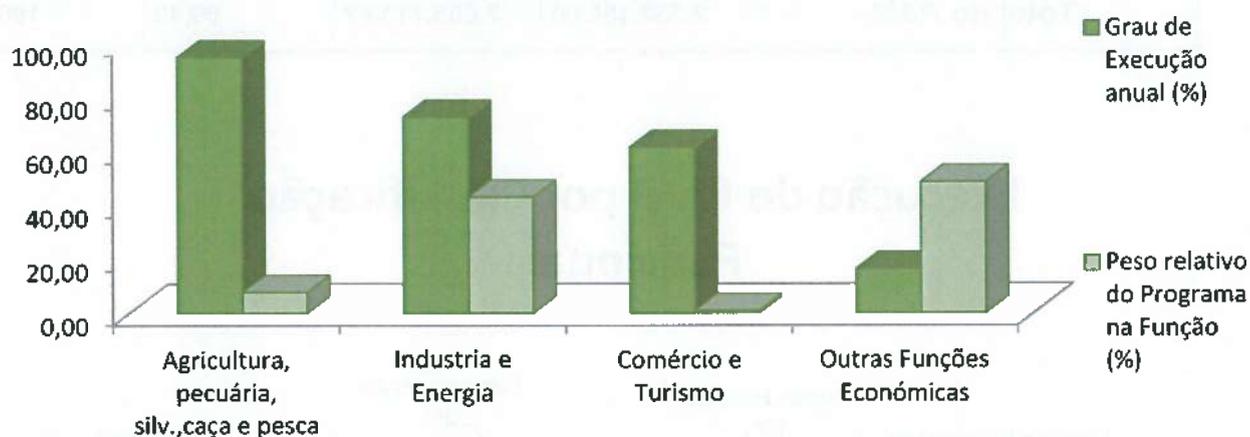
### Funções Sociais





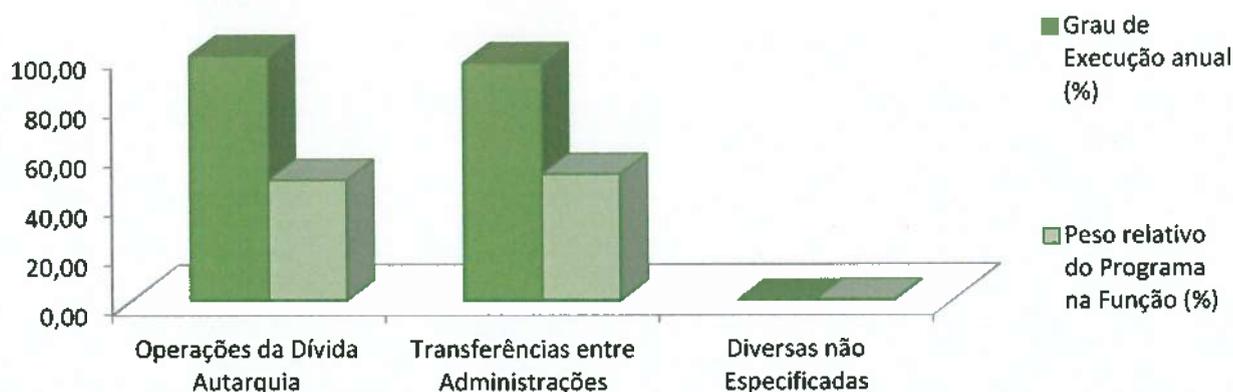
| Classificação Funcional                           | Previsão          | Execução          | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|---------------------------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Funções Económicas</b>                         | <b>524.836,00</b> | <b>447.408,54</b> | <b>85,25</b>               | <b>92,28</b>                            |
| Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca | 36.436,00         | 34.518,14         | 94,74                      | 7,72                                    |
| Indústria e Energia                               | 264.700,00        | 192.162,08        | 72,60                      | 42,95                                   |
| Comércio e Turismo                                | 6.050,00          | 3.712,03          | 61,36                      | 0,83                                    |
| Outras Funções Económicas                         | 217.650,00        | 217.016,29        | 16,29                      | 48,51                                   |

### Funções Económicas



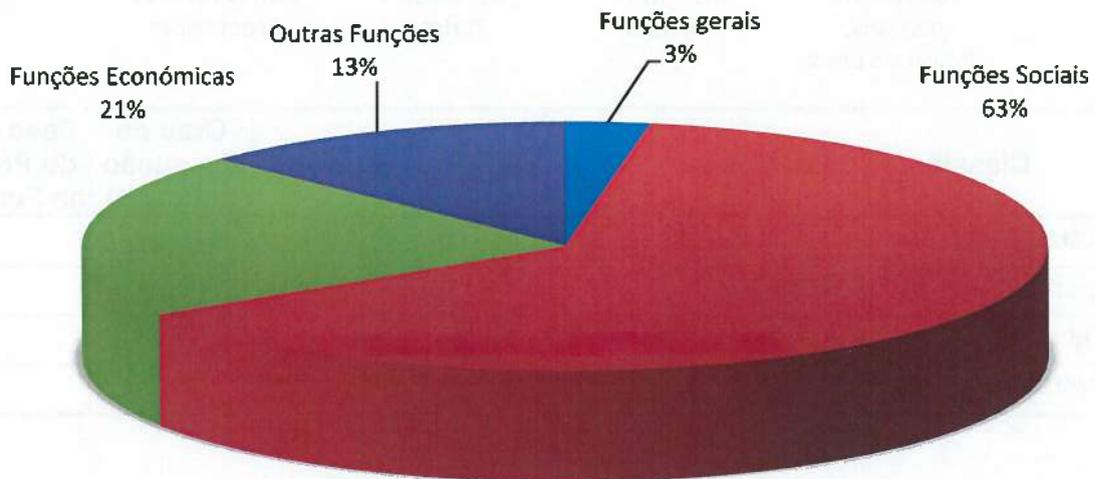
| Classificação Funcional             | Previsão          | Execução          | Grau de Execução anual (%) | Peso relativo do Programa na Função (%) |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Outras Funções</b>               | <b>272.992,00</b> | <b>265.408,94</b> | <b>97,22</b>               | <b>100,00</b>                           |
| Operações da Dívida Autarquia       | 130.600,00        | 129.587,32        | 99,22                      | 48,83                                   |
| Transferências entre Administrações | 141.192,00        | 135.821,62        | 96,20                      | 51,17                                   |
| Diversas não Especificadas          | 1.200,00          | 0,00              | 0,00                       | 0,00                                    |

### Outras Funções



| Classificação Funcional | Previsão            | Execução            | Grau de Execução anual (%) | Peso Relativo da Função na execução (%) |
|-------------------------|---------------------|---------------------|----------------------------|-----------------------------------------|
| Funções gerais          | 62.900,00           | 59.093,67           | 93,95                      | 2,83                                    |
| Funções Sociais         | 1.471.430,00        | 1.313.802,67        | 89,29                      | 62,99                                   |
| Funções Económicas      | 524.836,00          | 447.408,54          | 85,25                      | 21,45                                   |
| Outras Funções          | 272.992,00          | 265.408,94          | 97,22                      | 12,73                                   |
| <b>Total do PAM</b>     | <b>2.332.158,00</b> | <b>2.085.713,82</b> | <b>89,43</b>               | <b>100,00</b>                           |

### Execução do PAM por Classificação Funcional

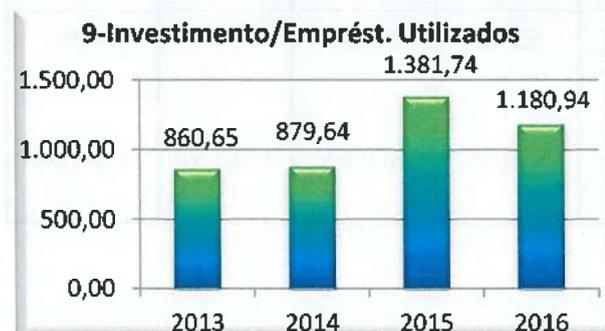
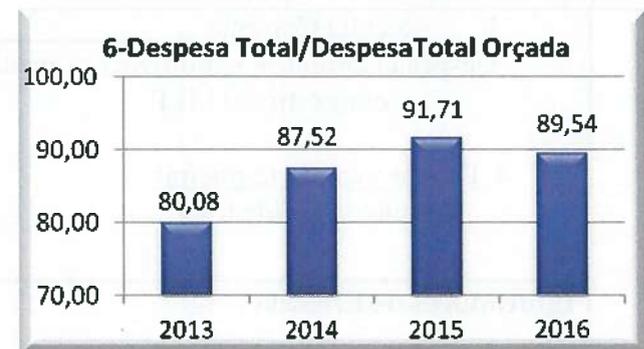
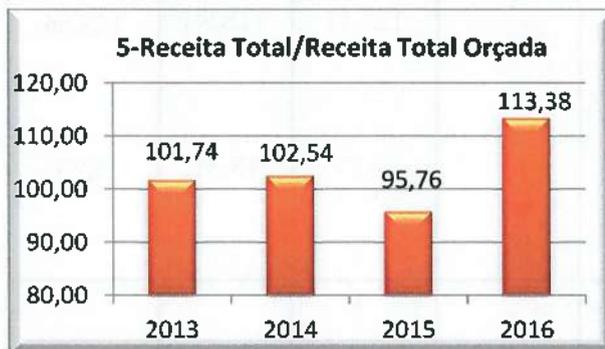
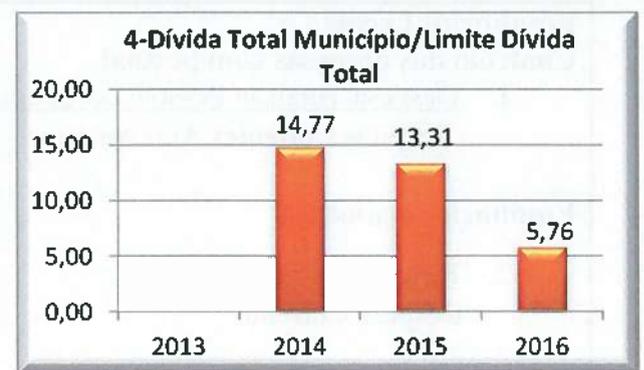
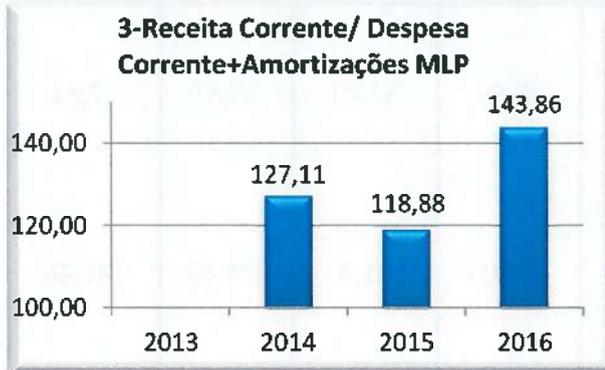
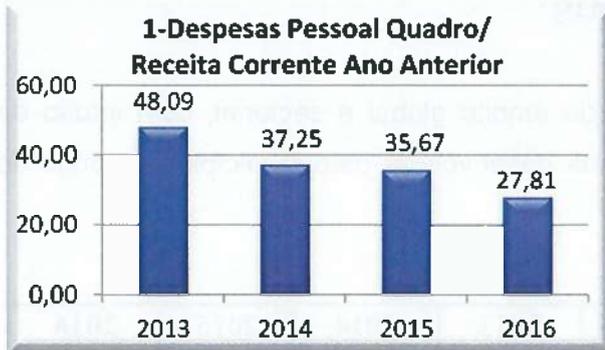




### 4.3 INDICADORES ORÇAMENTAIS

Apresentam-se de seguida alguns indicadores de âmbito global e sectorial, com intuito de avaliar o nível dos resultados obtidos na atividade desenvolvida pelo Município, ao longo do último quadriénio.

| INDICADORES                                                                            | 2013   | 2014   | 2015     | 2016    |
|----------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------|----------|---------|
| <b>Equilíbrios Legais</b>                                                              |        |        |          |         |
| <b>Controlo das despesas com pessoal</b>                                               |        |        |          |         |
| 1. <u>Despesa Totais c/ Pessoal do Quadro</u><br>Receitas Correntes Ano Anterior       | 48,09  | 37,25  | 35,67    | 27,81   |
| <b>Equilíbrio orçamental</b>                                                           |        |        |          |         |
| 2. <u>Receita Corrente</u><br>Despesa Corrente                                         | 131,03 | 131,83 | 121,83   | 147,46  |
| 3. <u>Receita Corrente</u><br>Despesa Corrente+ Amortizações médias<br>empréstimos MLP |        | 127,11 | 118,88   | 143,86  |
| 4. <u>Dívida total do município</u><br>Limite da dívida total                          |        | 14,77  | 13,31    | 5,76    |
| <b>Indicadores de Eficácia</b>                                                         |        |        |          |         |
| 5. <u>Receita Total</u><br>Receita Total Orçada                                        | 101,74 | 102,54 | 95,76    | 113,38  |
| 6. <u>Despesa Total</u><br>Despesa Total Orçada                                        | 80,08  | 87,52  | 91,71    | 89,54   |
| 7. <u>Investimento</u><br>Investimento Final Previsto                                  | 63,00  | 82,89  | 85,17    | 82,72   |
| <b>Indicadores de Eficiência/Produtividade</b>                                         |        |        |          |         |
| 8. <u>Investimento</u><br>Despesas de Pessoal                                          | 62,18  | 62,62  | 70,55    | 64,96   |
| 9. <u>Investimento</u><br>Empréstimos Utilizado                                        | 860,65 | 879,64 | 1.381,74 | 1180,94 |





## NOTAS EXPLICATIVAS

### *Equilíbrios Legais*

#### 1 – Peso da Despesa com “Pessoal do Quadro” na Receita Corrente do ano anterior

O limite em análise já não se encontrava em vigor para 2016, mas manteve-se a necessidade de controlar as despesas com pessoal. Apesar do Município não necessitar de reduziu pessoal, por uma questão de comparabilidade com os anos anteriores, procedeu-se ao seu apuramento. Este indicador apresenta um valor médio, ao longo dos últimos quatro anos, de 37,20%, tendo sofrido um decréscimo de 22,04% em relação a 2016, atingindo o valor mais baixo do período, 27,81%, por via da redução das despesas com pessoal e do significativo acréscimo das despesas correntes.

#### 2 – Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente

Este indicador sofreu um acréscimo de 21,04% em relação ao ano anterior. Em 2016 apresentou o valor mais elevado do período de 147,46%, contribuindo significativamente para o cumprimento do princípio do equilíbrio orçamental, resultado quer do acréscimo das receitas correntes arrecadadas quer da redução registada na execução das despesas correntes executadas, mantendo-se assim, as receitas desta natureza acima das despesas em 47,46%. A média deste indicador, nos últimos quatro anos, foi de 133,04%.

#### 3– Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos.

Conforme estipulado no n.º 1 do art.º 40 da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos. Este indicador, apresenta na gerência de 2016, o valor de 143,86%, significando que as receitas correntes foram superiores às despesas da mesma natureza, acrescidas das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos do município, em 43,86%. O indicador sofreu um acréscimo, em relação a 2015, de 21,01%, quer por via do acréscimo registado nas receitas correntes, quer pela redução das despesas.



#### 4 – Peso da Dívida Total do Município no Limite da Dívida Total para o ano.

Nos termos do disposto do n.º 1 do art.º 52.º da lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, a dívida total de operações orçamentais do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54.º, não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores. Não sendo possível, à presente data, o apuramento real do contributos daquelas entidades para a dívida total do município, foi apurado o peso da dívida do município no limite referido, com base nos dados provisórios das entidades relevantes para apuramento da dívida total. Assim, na gerência de 2016, a Dívida Total do Município representou apenas 5,76% do Limite da Dívida Total para o ano, representando um decréscimo de 56,74% em relação ao ano anterior.

### ***Indicadores de Eficácia***

#### 4 – Taxa de Execução da Receita

A taxa de execução da receita total foi de 113,38%, registando-se um acréscimo na execução da receita em relação ao ano transato de 18,40%, sobretudo por via da execução corrente. A taxa média de execução da receita, no quadriénio, foi de 103,35%.

#### 5 – Taxa de Execução da Despesa

A taxa de execução da despesa em 2016 sofreu um ligeiro decréscimo face ao ano transato de 2,37%, passando a representar 89,54% face ao previsto, por via das duas naturezas da despesa. Assim, a taxa média de execução da despesa, nos últimos quatro anos, passou a ser de 87,21%.

#### 6 – Taxa de Execução das Despesas de Investimento

A capacidade de realização das despesas de investimento foi de 82,72%, representando um ligeiro decréscimo de 2,88% em relação ao ano transato. A taxa média de execução das despesas de investimento no período foi de 78,44%.



**Indicador de Eficiência/Produtividade**

**7 – Investimento realizado por unidade paga ao pessoal**

O indicador apresenta para o ano de 2016 um valor de 64,96%, verificando-se um decréscimo de 7,93% face ao ano anterior, devido à redução do investimento, tendo mesmo as despesas com pessoal sofrido um ligeiro decréscimo.

**8- Investimento realizado por unidade utilizada de empréstimos**

O indicador apresenta em 2016 um valor de 1.180,94%, significando que por cada unidade utilizada de empréstimo, foi investido 11,81. Este indicador sofreu um decréscimo de 14,53% comparativamente a 2015, devido à redução das despesas de investimento.



**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO**  
Relatório de Gestão  
Exercício 2016



**RÁCIOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL**

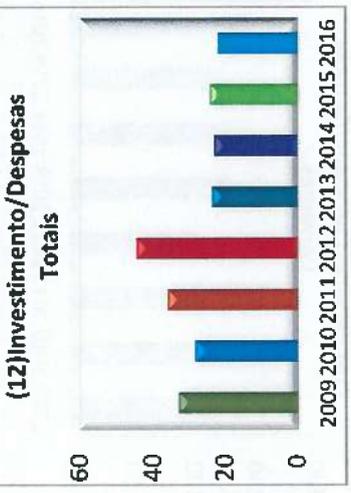
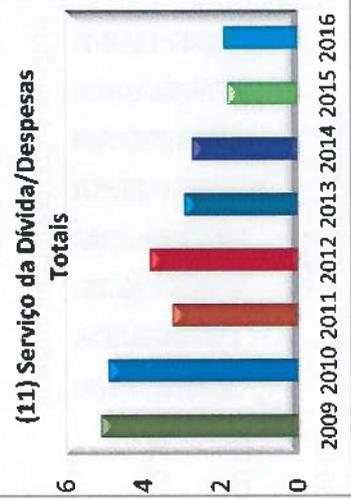
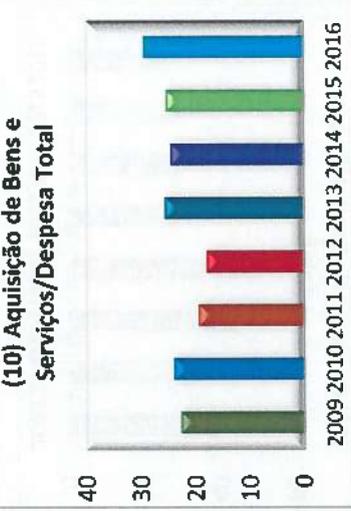
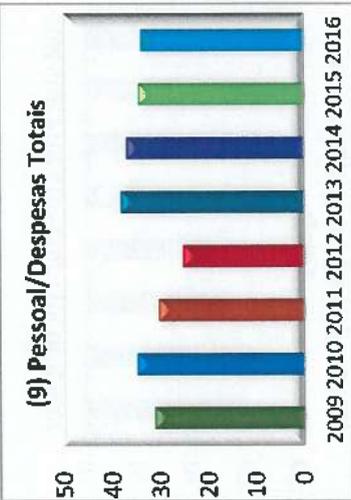
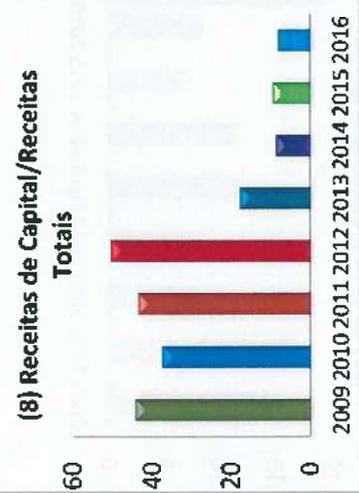
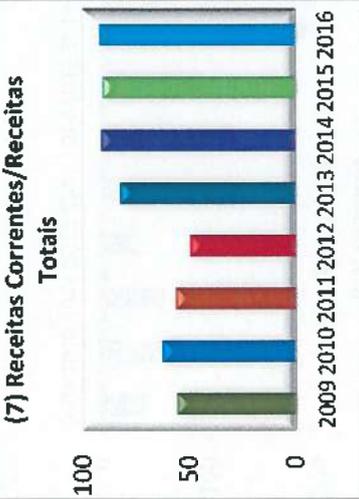
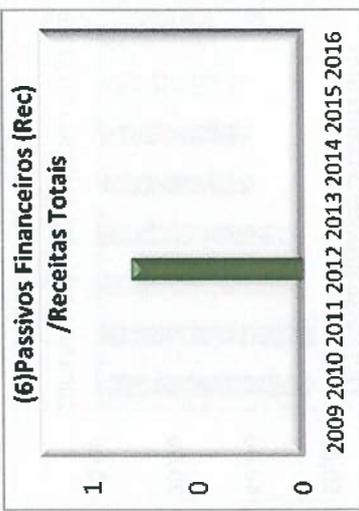
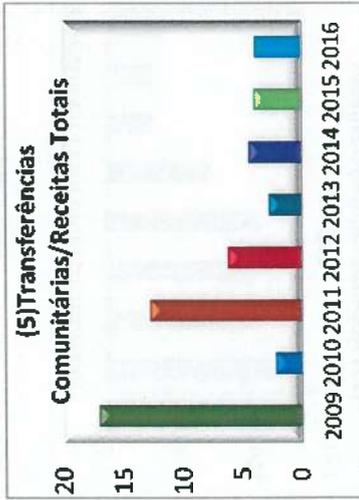
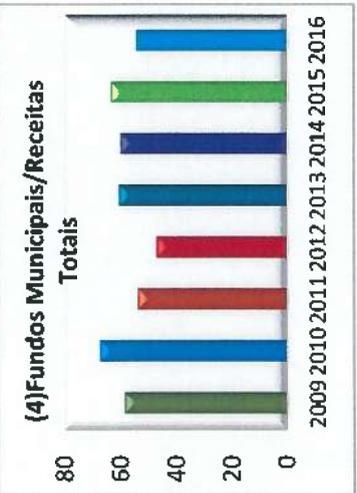
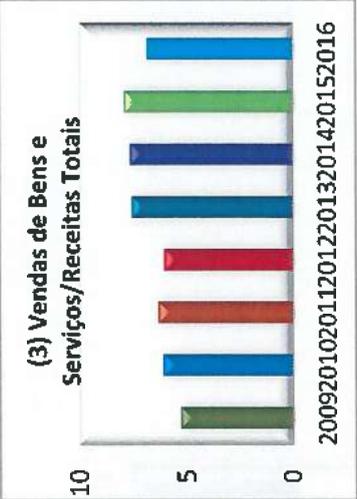
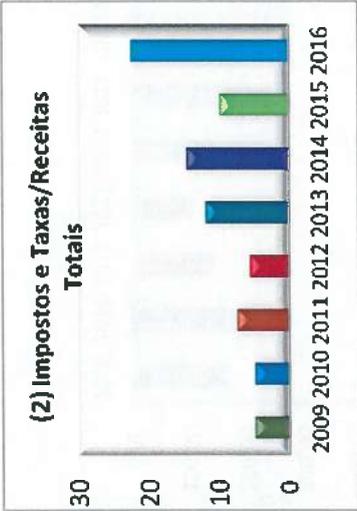
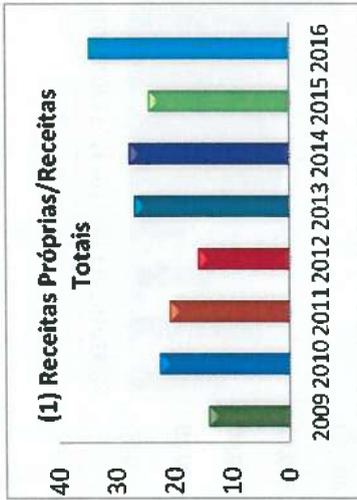
| INDICADORES                                             | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   | 2015   | 2016   |
|---------------------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| (1) Receitas Próprias/Receitas Totais                   | 14,18  | 22,59  | 20,89  | 20,89  | 26,96  | 27,84  | 24,45  | 34,73  |
| (2) Impostos e Taxas/Receitas Totais                    | 4,92   | 4,91   | 7,49   | 7,49   | 11,95  | 14,68  | 9,94   | 22,55  |
| (3) Vendas de Bens e Serviços/Receitas Totais           | 5,29   | 6,09   | 6,34   | 6,34   | 7,56   | 7,65   | 7,93   | 6,84   |
| (4) Fundos Municipais/Receitas Totais                   | 58,89  | 67,77  | 54,11  | 54,11  | 60,79  | 60,23  | 63,76  | 54,51  |
| (5) Transferências Comunitárias/Receitas Totais         | 17,08  | 2,20   | 12,77  | 12,77  | 2,75   | 4,43   | 3,98   | 3,90   |
| (6) Passivos Financeiros (Rec)/Receitas Totais          | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   | 0,00   |
| (7) Receitas Correntes/Receitas Totais                  | 55,69  | 62,54  | 56,40  | 56,40  | 82,16  | 91,13  | 90,30  | 91,71  |
| (8) Receitas de Capital/Receitas Totais                 | 44,31  | 37,46  | 43,60  | 43,60  | 17,84  | 8,87   | 9,70   | 8,29   |
| (9) Pessoal/Despesas Totais                             | 31,34  | 34,91  | 30,42  | 30,42  | 38,28  | 37,07  | 34,56  | 33,95  |
| (10) Aquisição de Bens e Serviços/Despesa Total         | 22,79  | 24,02  | 19,47  | 19,47  | 25,65  | 24,58  | 25,39  | 29,49  |
| (11) Serviço da Dívida/Despesas Totais                  | 5,10   | 4,90   | 3,26   | 3,26   | 2,94   | 2,74   | 1,83   | 1,91   |
| (12) Investimento/Despesas Totais                       | 32,96  | 28,41  | 36,09  | 36,09  | 23,80  | 23,21  | 24,38  | 22,05  |
| (13) Despesas Correntes/Despesas Totais                 | 60,27  | 64,16  | 55,73  | 55,73  | 71,74  | 71,47  | 71,43  | 74,75  |
| (14) Despesas de Capital/Despesas Totais                | 39,73  | 35,84  | 44,27  | 44,27  | 28,26  | 28,53  | 28,57  | 25,25  |
| (15) Receitas Totais/Despesas Totais                    | 102,00 | 98,97  | 103,75 | 103,75 | 114,41 | 103,39 | 96,37  | 120,19 |
| (16) Receitas Correntes/Despesas Correntes              | 94,24  | 96,47  | 104,99 | 104,99 | 131,03 | 131,83 | 121,83 | 147,46 |
| (17) Receitas de Capital/Despesas de Capital            | 113,77 | 103,43 | 102,18 | 102,18 | 72,22  | 32,13  | 32,71  | 39,44  |
| (18) Pessoal/Receitas Correntes                         | 55,17  | 56,40  | 51,98  | 51,98  | 40,72  | 39,34  | 39,72  | 30,80  |
| (19) Receitas Próprias/Investimento                     | 43,87  | 78,72  | 60,04  | 60,04  | 129,57 | 124,01 | 96,62  | 189,26 |
| (20) Empréstimos /Investimento                          | 15,49  | 17,27  | 9,02   | 9,02   | 12,33  | 11,79  | 7,51   | 8,66   |
| (21) Fundos Municipais/Investimento                     | 182,21 | 236,12 | 155,54 | 155,54 | 292,20 | 268,29 | 252,00 | 297,06 |
| (22) F. Municipais/Investimento+ Transf. Capital (Desp) | 167,99 | 214,20 | 141,12 | 141,12 | 272,83 | 240,48 | 236,05 | 289,27 |



# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

Exercício 2016



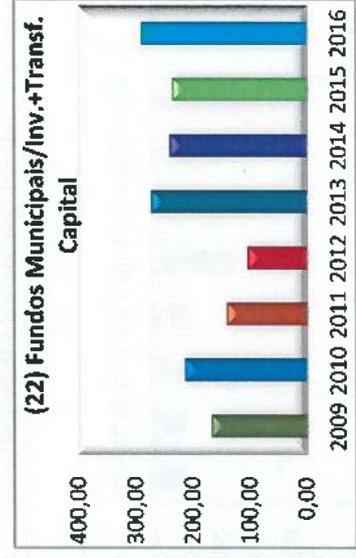
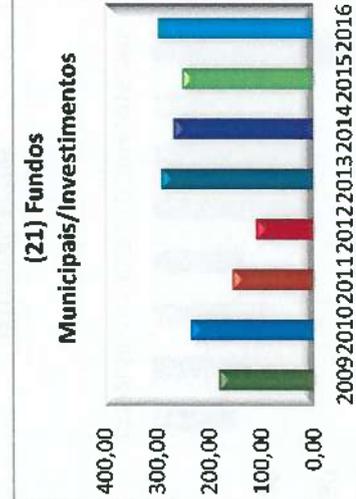
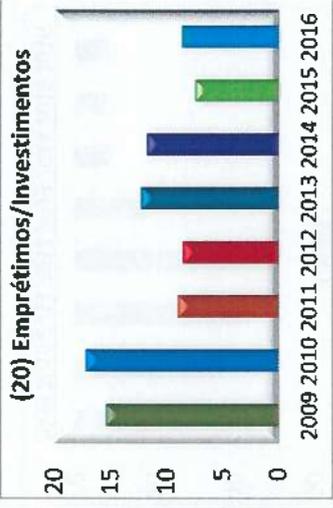
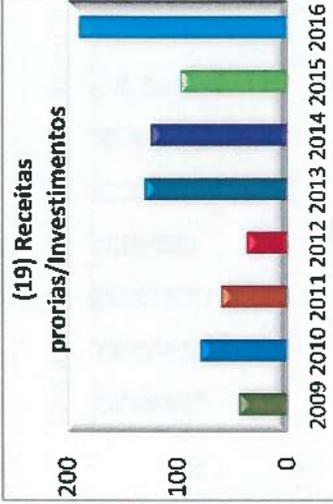
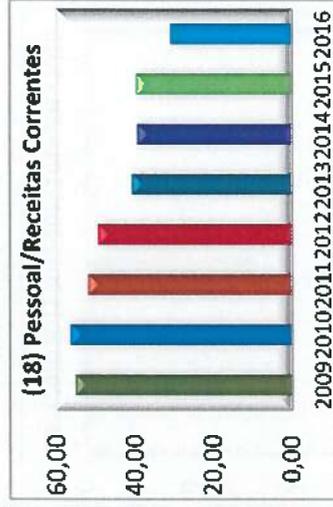
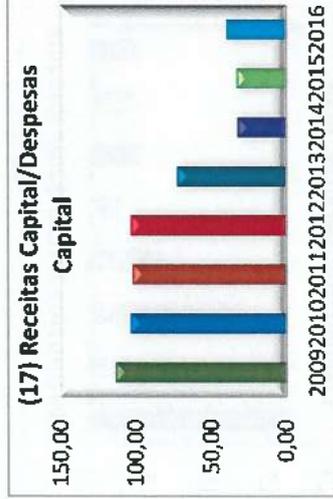
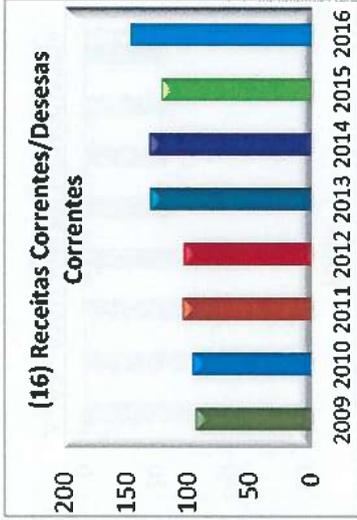
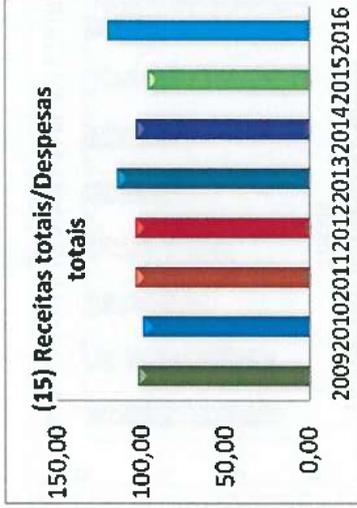
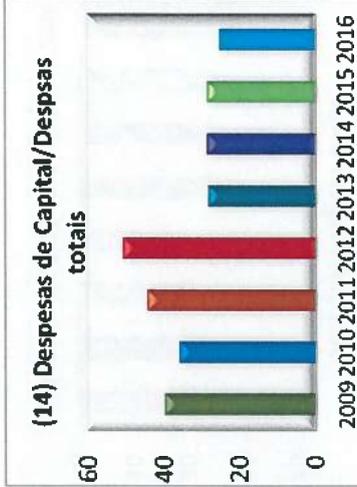
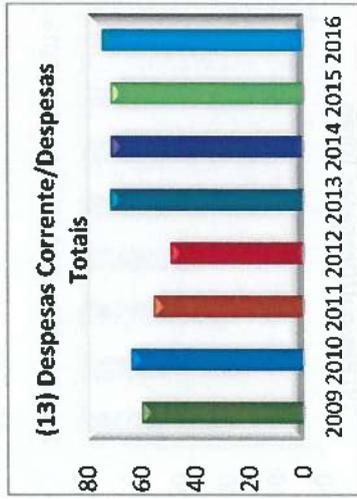
Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.



# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

Exercício 2016





## NOTAS EXPLICATIVAS

### Gráfico 1: **Receitas Próprias/Receitas Totais**

O valor apresentado por este indicador variou, ao longo dos anos, entre os 14,18% e os 34,73% e traduz o peso das receitas próprias no orçamento municipal e, conseqüentemente, o grau de dependência deste dos recursos alheios (empréstimos e transferências). Em 2016, o indicador sofreu um acréscimo significativo de 42,04%, atingindo o valor mais alto do período, fruto do acréscimo registado nas receitas próprias do Município (68,19%), essencialmente por via da receita arrecadada dos impostos diretos tendo mesmo as receitas totais sofrido um acréscimo (18,42%). O acréscimo das receitas próprias deveu-se ao aumento das rubricas com maior peso nesta natureza de receitas, sobretudo pelo acréscimo dos impostos diretos (IMT e derrama).

### Gráfico 2: **Impostos e Taxas/Receitas Totais**

Os impostos e taxas representaram, em média, ao longo dos oito anos, 10,26% das receitas totais, tendo sofrido em 2016 um acréscimo significativo de 126,84% face ao último ano, pelo que passaram a representar 64,93% das receitas próprias da autarquia. O indicador atingiu assim o valor de 22,55%, valor mais alto ao longo dos anos. Contribuiu para este resultado o acréscimo generalizado das várias rubricas, mas essencialmente, conforme já referido, o acréscimo registado nos impostos diretos (175,28%), por via da receita arrecadada a do IMT (1598,3%) e da Derrama (130,68%), tendo as receitas totais sofrido um acréscimo face ao ano anterior.

### Gráfico 3: **Venda de Bens e Serviços/Receitas Totais**

A venda de bens e serviços correntes representam, em média, cerca de 6,72%, das receitas totais e cerca de 19,70% das receitas próprias da autarquia, arrecadadas em 2015, tendo sofrido um ligeiro acréscimo (2,16%), mas em virtude do acréscimo registado nas receitas totais o indicador inverteu a tendência dos últimos anos, tendo registado em 2016 um decréscimo de 13,73% face ao ano transato e atingido o valor de 6,84%.

### Gráfico 4: **Fundos Municipais/Receitas Totais**

Os fundos municipais representaram em média, ao longo dos últimos anos, 58,42% das receitas totais, tendo registado o indicador, no ano de 2016, o valor de 54,51%. O decréscimo em relação ao ano transato, em 14,52%, deveu-se exclusivamente ao aumento das receitas totais, tendo-se mesmo registado um acréscimo dos fundos provenientes do orçamento do estado (FEF e IRS), que representaram um aumento em cerca de 53 mil euros.

### Gráfico 5 : **Transferências Comunitárias/Receitas Totais**



Este indicador representa o peso das transferências de fundos comunitários, referente à comparticipação projetos de natureza corrente e de capital, no total das receitas, pelo que se encontra na dependência direta do montante transferido dos financiamentos aprovados. No ano de 2016, verificou-se um ligeiro decréscimo face ao ano anterior (-1,85%), atingindo o indicador o valor de 3,90%, obtido quer por via da redução das receitas totais, tendo-se verificado um acréscimo das receitas comunitária arrecadada em cerca de 44 mil euros. No final de 2016 existia um valor de € 617.793,89 em pedidos de pagamento já efetuados e não reembolsados.

#### **Gráfico 6: Passivos Financeiros (Receitas) /Receitas Totais**

O valor deste indicador está diretamente relacionado com a contratação de empréstimos e respetiva libertação de capital. À semelhança dos anos anteriores, como não existiu a necessidade de proceder à contratação de novos empréstimos, encontrando-se os empréstimos contratualizados integralmente utilizados, o indicador apresenta o valor 0.

#### **Gráfico 7: Receitas Correntes/Receitas Totais**

As receitas correntes arrecadadas pelo município têm representado, em média, ao longo dos últimos oito anos, cerca de 72,43% das receitas totais. No ano de 2016 o indicador apresentou um ligeiro acréscimo face ao ano anterior de 1,56%, tendo as receitas correntes representado cerca de 91,71% das receitas totais. Este aumento operou-se por via do acréscimo das receitas correntes em 20,27%, tendo mesmo as receitas totais sofrido um acréscimo de 18,42%.

#### **Gráfico 8: Receitas Capital/Receitas Totais**

As receitas de capital representaram, ao longo dos anos, uma média de 27,57% das receitas totais, valor mais baixo do período. Este indicador, com comportamento inverso ao anterior, sofreu um decréscimo em cerca de 14,55%, passando a representar, em 2016, as receitas de capital 8,29% das receitas totais arrecadadas, em virtude do acréscimo alcançado pelas receitas totais, tendo mesmo as receitas de capital sofrido um ligeiro acréscimo (1,19%).

#### **Gráfico 9: Pessoal/Despesas Totais**

O peso dos gastos com o pessoal representou em média, ao longo dos últimos anos, 33,24% das despesas totais da autarquia, nunca ultrapassando os limites impostos por lei. No ano de 2016, o indicador apresentou um valor de 33,95%, representando um ligeiro decréscimo de 1,78% face ao ano transato. A redução deste indicador ocorreu por via da redução das despesas com pessoal (-6,74%), tendo mesmo as despesas totais sofrido uma redução (5,05%), ocorrido essencialmente pelo decréscimo registado nas despesas de pessoal e na aquisição dos bens de capital.



**Gráfico 10: Aquisição de bens e serviços /Despesas Totais**

Este indicador representa, em média, 23,68% das despesas da autarquia, apresentando para o ano de 2016 o valor mais elevado do período, de 29,49%. Verificou-se assim um acréscimo do indicador face ao ano transato (16,12%), devido ao acréscimo das aquisições de bens e serviços (10,26%) tendo mesmo aumentado as despesas totais.

**Gráfico 11: Serviço da dívida /Despesas Totais**

O indicador em análise representa o peso dos encargos decorrentes dos empréstimos de médio e longo prazo contratados no total das despesas do município, apresentando um valor médio para os oito últimos anos de 3,32%, evidenciando o fraco peso desta despesa no valor global da despesa. Este indicador cresceu 4,25%, representando o serviço da dívida dos quatro empréstimos contratualizados apenas 1,91% das despesas totais da autarquia. O indicador sofreu um acréscimo exclusivamente devido ao decréscimo registado nas despesas totais, tendo mesmo o serviço da dívida reduzido (-1,01%).

**Gráfico 12: Investimentos/Despesas Totais**

Este indicador reflete o peso do investimento na execução das despesas, verificando-se que o mesmo apresenta um valor médio, ao longo dos últimos oito anos, de 29,45%. Na gerência de 2016 o indicador apresenta um valor mais baixo do período, de 22,05%, representando um decréscimo de 9,57%, face ao ano anterior, reflexo direto da redução na aquisição de bens de capital (-14,13%), verificando-se mesmo o decréscimo das despesas totais (-5,05%).

**Gráfico 13: Despesas Correntes/Despesas Totais**

O peso das despesas correntes no total das despesas da autarquia, representou, em média, ao longo dos últimos oito anos, um valor de 64,86%. Na gerência de 2016, as despesas correntes representaram 74,75% das despesas totais, correspondendo a um ligeiro acréscimo de 4,65% em relação ao ano anterior, em virtude do decréscimo registado nas receitas totais, tendo mesmo as despesas correntes sofrido uma ligeira redução.

**Gráfico 14: Despesas Capital/Despesas Totais**

Este indicador, sendo um complemento do anterior, tem comportamento inverso. Da comparação entre as despesas de capital e as despesas totais, têm resultado valores entre 25% e 51%. No último ano, o indicador sofreu um ligeiro decréscimo de 11,62%, representando as despesas de capital apenas 25,25% das despesas totais, situação que resultou da redução



ocorrida na despesa de capital (-14,13%), tendo mesmo as despesas totais registado um decréscimo.

#### **Gráfico 15: Receitas Totais/Despesas Totais**

Da comparação entre as receitas e as despesas totais obtêm-se valores médios de 105,35%. No ano de 2016 o indicador atingiu o valor de 120,19%, significando que as receitas arrecadadas foram superiores às despesas realizadas, situação que ocorreu pela conjugação do acréscimo das receitas e da redução das despesas.

#### **Gráfico 16: Receitas Correntes/Despesas Correntes**

O valor deste indicador tem variado ao longo dos últimos oito anos entre os 94% e os 147,46%, registado em 2016. O indicador sofreu um acréscimo de 21,04% face ao ano transato, facto que está diretamente relacionado com o acréscimo registada na receita corrente e com a redução da despesa da mesma natureza. Deste modo a receita corrente arrecadada foi superior à despesa suportada da mesma natureza, contribuindo assim para a verificação do princípio do equilíbrio na execução corrente.

#### **Gráfico 17: Receitas Capital/Despesas Capital**

Ao longo dos anos o peso médio das receitas de capital no total das despesas de capital foi de 74,92 %. Na gerência de 2016, este indicador sofreu um acréscimo face ao ano transato, atingindo o valor de 39,44%, refletindo o acréscimo verificado nas receitas de capital (1,19%) e a redução registada nas despesas de capital (-16,08%).

#### **Gráfico 18: Pessoal/Receitas Correntes**

A despesa com pessoal representou, no ano de 2016, cerca de 30,80%, das receitas correntes arrecadadas pela autarquia, correspondendo a um decréscimo do peso das despesas com pessoal nas receitas correntes (-22,45%), obtido quer por via da redução das despesas com pessoal (-6,74%) quer pelo aumento das receitas correntes (20,27%). O indicador tinha-se mantido, ao longo dos anos, entre os 40% e 56%, tendo apresentado em 2016 o valor mais baixo do período e uma média de 45,45%, ou seja, quase metade da receita corrente é utilizada em despesas com pessoal. Atualmente, com a revogação do artigo 10º do Decreto-lei 116/84, de 6 de abril, com redação dada pela lei 44/85, de 13 de setembro, pelo regime jurídico da organização dos serviços das autarquias locais (DL 305/2009, de 23 de outubro), foram abolido os limites às despesas com pessoal do quadro e ao pessoal em qualquer outra situação, passando a existir a possibilidade, no ano de 2016, do recrutamento de trabalhadores, nos termos e de acordo com as regras previstas na legislação aplicável e no cumprimento dos limites de endividamento e demais obrigações de sustentabilidade das respetivas finanças



locais, conforme estipulado pela Lei do Orçamento de Estado (art.º 32.º da Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março).

#### **Gráfico 19: Receitas Próprias/Investimentos**

O valor apresentado por este indicador, ao longo dos anos não tem sido muito significativo, devido ao facto, já mencionado, da baixa execução ao nível das receitas próprias da autarquia, sendo o indicador influenciado inversamente pelo valor do investimento ocorrido no respetivo ano. Contrariamente aos anos anteriores, em 2016, as receitas próprias do município representaram 189,26% do investimento, valor obtido quer por via do significativo acréscimo registada nas receitas próprias, quer pela redução verificada no investimento (-14,13%).

#### **Gráfico 20: Empréstimos/Investimentos**

Este indicador representa o peso do recurso a capitais alheios no total do investimento. É influenciado diretamente pelo aumento do recurso a empréstimos e inversamente pelo aumento do investimento. Em 2016 o indicador sofreu um acréscimo de 15,28%, atingindo o valor de 8,66%, reflexo da redução dos encargos com empréstimos (-1,01%) e do significativo decréscimo registado no investimento.

#### **Gráfico 21: Fundos Municipais/Investimentos**

O indicador é influenciado diretamente pelo volume de fundos transferidos do orçamento do estado e inversamente pelo montante do investimento. Em 2016 o indicador apresenta um valor de 297,06%, tendo aumentado em 17,88% face ao ano anterior devido à redução dos investimentos e ao aumento dos fundos municipais.

#### **Gráfico 22: Fundos Municipais/ (Investimentos + Transferências Capital)**

Este indicador compara o peso dos fundos transferidos do orçamento de estado na totalidade das despesas de investimento e das transferências de capital da autarquia. O indicador tem apresentado grandes oscilações, apresentando um valor médio de 208,26% e atingindo em 2016 o valor de 289,27%, reflexo da redução do investimento e das transferências de capital e do acréscimo dos fundos municipais.

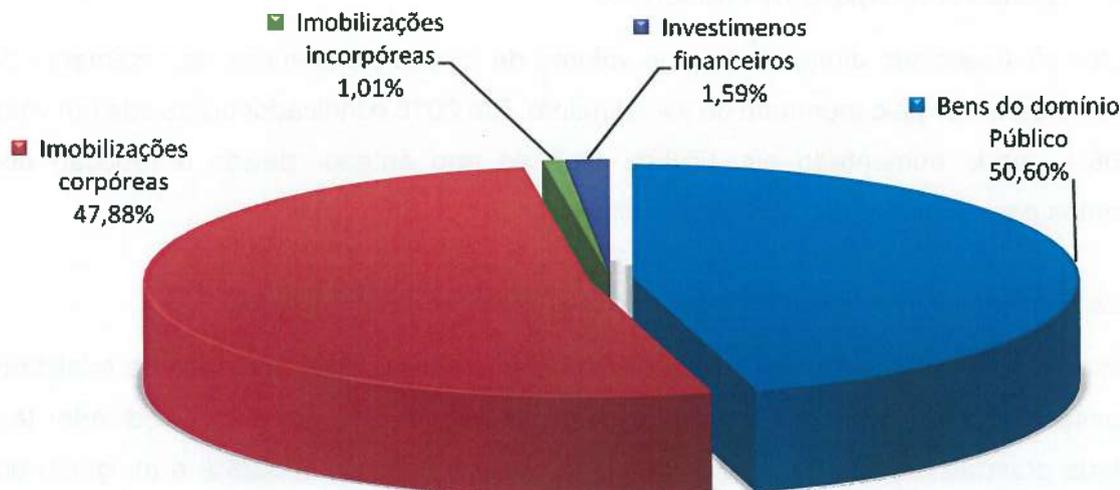
## 5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 5.1. ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO

No inventário inicial, elaborado em 2002, o património municipal apresentava o valor de €15.774.022,43. Atualmente, no exercício findo, o Património Municipal registou o valor do imobilizado líquido de € 32.057.374,77, valor este que representa 90,47% do total do ativo líquido.

O imobilizado é constituído essencialmente por imobilizações corpóreas (52,02%) e bens de domínio público (45,62%), correspondendo a valores de € 16.677.534,84 e € 14.624.692,07, respetivamente, tendo-se verificado um decréscimo dos bens do domínio público face ao ano anterior (-2,56%) e um ligeiro acréscimo das imobilizações corpóreas (0,32%). As restantes contas do imobilizado, as imobilizações incorpóreas e os investimentos financeiros, representaram apenas cerca de 2,36% do imobilizado total.

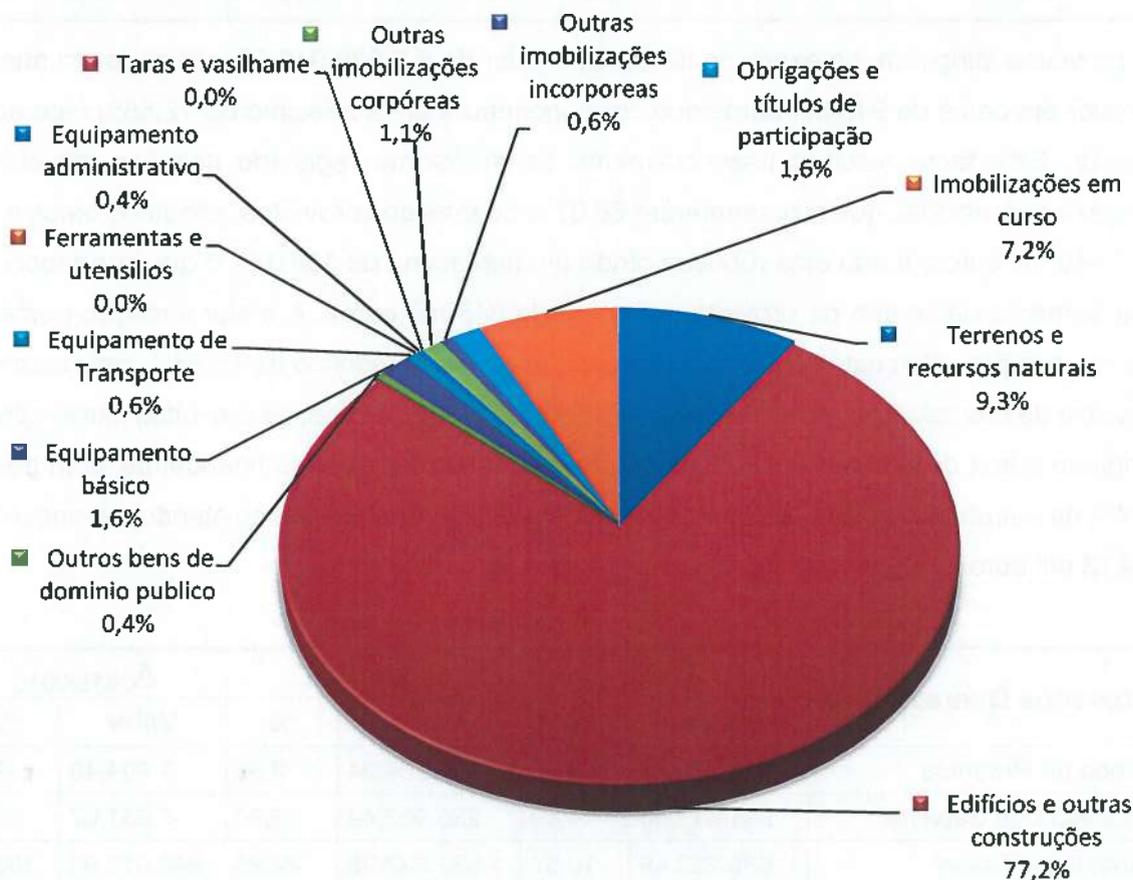
### ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO



A conta com maior peso na estrutura do imobilizado líquido, representando 77,15% do total, respeita a “Edifícios e Outras Construções”, conta onde se encontram arrolados, para além dos edifícios, as outras construções como estradas, caminhos, arruamentos e passeio, parques e jardins e as infraestruturas relacionadas com os serviços de água e saneamento. Esta conta, que sofreu um ligeiro acréscimo de 0,90% face ao ano anterior, atingindo assim cerca de 24.732 mil euros. Seguem-se as contas “Terrenos e Recursos Naturais”, com um peso de 9,33%, e que apresentam um valor de 2.990 mil euros e as “Imobilizações em Curso”, com um peso de 7,24%,

que registaram um valor de 2.321 mil euros, que sofreu um decréscimo face ao ano transato, em cerca de 17,87%. As contas relativas a “Equipamento Básico”, “Obrigações e Títulos de Participação” e “Outras Imobilizações Corpóreas” apresentam valores pouco significativos, representando 4,29% da estrutura do imobilizado líquido. As “Obrigações e títulos de participação”, com um peso de 1,59% na estrutura do imobilizado líquido, registaram o valor de 511 mil euros e integram o valor referente ao Fundo de Apoio Municipal.

### ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO POR TIPO DE BEM





## 5.2. ANÁLISE ECONÓMICA

### PROVEITOS

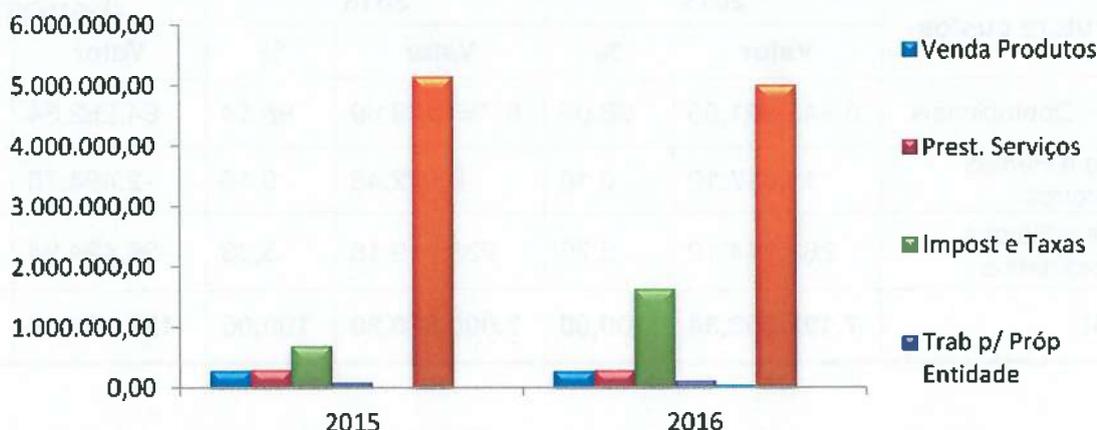
| Estrutura Proveitos            | 2015                |               | 2016                |               | $\Delta_{2015/2016}$ |              |
|--------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|----------------------|--------------|
|                                | Valor               | %             | Valor               | %             | Valor                | %            |
| Proveitos Operacionais         | 6.494.820,04        | 86,71         | 7.339.820,67        | 87,07         | 845.000,63           | 13,01        |
| Proveitos e Ganhos Financeiros | 294.670,23          | 3,93          | 273.431,54          | 3,24          | -21.238,69           | -7,21        |
| Proveitos Extraordinários      | 700.501,13          | 9,35          | 816.658,35          | 9,69          | 116.157,22           | 16,58        |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>7.489.991,40</b> | <b>100,00</b> | <b>8.429.910,56</b> | <b>100,00</b> | <b>939.919,16</b>    | <b>12,55</b> |

Os proveitos atingiram, no exercício de 2016, o valor de € **8.429.910,56**, sofrendo um aumento de valor em cerca de 940 mil euros que correspondeu a um acréscimo de 12,55% face ao ano anterior. Este facto resultou essencialmente do acréscimo registado nos proveitos de natureza operacional, que representaram 86,07% do total dos proveitos, atingindo estes o valor de 7.340 mil euros, tendo esta rubrica sofrido um acréscimo de 13,01%, o que correspondeu a uma aumento deste tipo de proveito em cerca de 845 mil euros. A maior variação percentual ocorreu nos proveitos extraordinários, representando um acréscimo de 16,58%, mas como esta natureza de proveitos representou 9,69% da estrutura de proveitos, os proveitos extraordinários atingiram cerca de 817 mil euros. Finalmente os proveitos e ganhos financeiros, com peso de 3,24% na estrutura de proveitos, sofreram um decréscimo de 7,21%, registando, no ano, o valor de 273 mil euros.

| Proveitos Operacionais                 | 2015                |               | 2016                |               | $\Delta_{2015/2016}$ |              |
|----------------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|----------------------|--------------|
|                                        | Valor               | %             | Valor               | %             | Valor                | %            |
| Venda de Produtos                      | 275.879,42          | 4,25          | 267.884,94          | 3,65          | -7.994,48            | -2,90        |
| Prestação de Serviços                  | 291.613,56          | 4,49          | 285.962,49          | 3,90          | -5.651,07            | -1,94        |
| Impostos e Taxas                       | 686.223,49          | 10,57         | 1.632.837,39        | 22,25         | 946.613,90           | 137,95       |
| Trabalhos para Própria Entidade        | 82.676,01           | 1,27          | 107.848,21          | 1,47          | 25.172,20            | 30,45        |
| Proveitos Suplementares                | 2.116,90            | 0,03          | 38.239,23           | 0,52          | 36.122,33            | 1706,38      |
| Transferências e Subsídios Obtidos     | 5.148.654,59        | 79,27         | 5.005.539,46        | 68,20         | -143.115,13          | -2,78        |
| Outros proveitos e ganhos Operacionais | 7.656,07            | 0,12          | 1.508,95            | 0,02          | -6.147,12            | -80,29       |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>6.494.820,04</b> | <b>100,00</b> | <b>7.339.820,67</b> | <b>100,00</b> | <b>845.000,63</b>    | <b>13,01</b> |



## Proveitos Operacionais 2015/2016



Os proveitos operacionais do exercício totalizaram **€ 7.339.820,67**, tendo sofrido um acréscimo, face ao ano transato, de 13,01 %, a que correspondeu um aumento em valor de 845 mil euros, essencialmente devido ao acréscimo da conta Impostos e Taxas. Esta natureza de proveitos é constituído essencialmente por “Transferências e Subsídios Obtidos” (68,20%), conta que sofreu um ligeiro decréscimo de 2,78%, que se traduziu numa redução de valor em cerca de 143 mil euros, atingido assim esta conta o valor de 5.006 mil euros. A conta que sofreu maior acréscimo em valor foi os “Impostos e Taxas”, no montante de 947 mil euros (137,95%), o que permitiu, face ao seu peso nesta natureza de proveitos (22,25%), atingir o valor de 1.633 mil euros. As contas “Prestações de Serviços” e “Venda de Produtos”, com pesos de 3,90% e 3,65% nos proveitos operacionais, sofreram ligeiros decréscimos, atingindo assim valores de 286 mil euros e 268 mil euros, respetivamente. As contas “Proveitos Suplementares” e “Trabalhos para a própria Entidade” sofreram acréscimos percentuais de 1706,38% e 30,45%, contudo, em virtude do seu peso nesta natureza de proveitos, apenas representaram um aumento em cerca de 61 mil euros. Face ao seu peso nos proveitos operacionais, os “Outros Proveitos e Ganhos Operacionais”, que sofreram um decréscimo de 80,29%, também só representaram uma redução de proveitos em cerca de 6 mil euros.



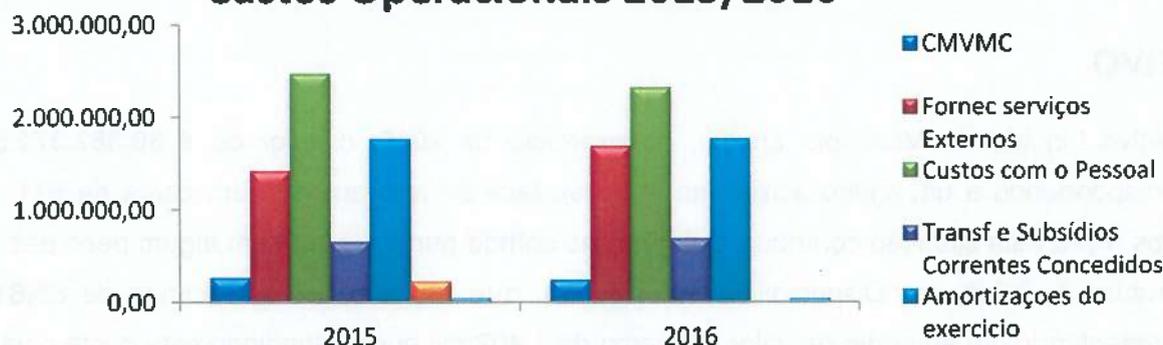
## CUSTOS

| Estrutura custos                | 2015                |               | 2016                |               | Δ <sub>2015/2016</sub> |              |
|---------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|------------------------|--------------|
|                                 | Valor               | %             | Valor               | %             | Valor                  | %            |
| Custos Operacionais             | 6.842.391,03        | 96,05         | 6.758.128,69        | 96,54         | -84.262,34             | -1,23        |
| Custos e Perdas Financeiros     | 11.417,19           | 0,16          | 8.922,43            | 0,13          | -2.494,76              | -21,85       |
| Custos e Perdas Extraordinários | 269.744,12          | 3,79          | 233.319,18          | 3,33          | -36.424,94             | -13,50       |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>7.123.552,34</b> | <b>100,00</b> | <b>7.000.370,30</b> | <b>100,00</b> | <b>-123.182,04</b>     | <b>-1,73</b> |

Os custos totalizaram no exercício de 2016, o valor de € 7.000.370,30 representando um decréscimo de 1,73% relativamente ao ano transato, resultante do decréscimo generalizado de todas as naturezas dos custos. Os custos operacionais, natureza de custos com maior peso na estrutura dos custos, representando 96,54% do total dos custos, sofreram um ligeiro decréscimo face ao ano transato (-1,23%), atingindo, em 2016, cerca de 6.758 mil euros. Os custos e perdas financeiros, sofreram um decréscimo de 21,85%, mas em virtude do seu peso na estrutura de custos (0,13%), esta redução não foi significativa, registando esta natureza de custos o valor de 9 mil euros. Os custos e perdas extraordinárias, sofreram um decréscimo de 13,50%, correspondendo a uma redução de valor em cerca de 36 mil euros, atingindo assim, no exercício de 2016, o valor de 233 mil euros.

| Custo Operacionais                              | 2015                |               | 2016                |               | Δ <sub>2015/2016</sub> |              |
|-------------------------------------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|------------------------|--------------|
|                                                 | Valor               | Valor         | Valor               | %             | Valor                  | %            |
| CMVMC                                           | 263.277,44          | 3,85          | 240.487,03          | 3,56          | -22.790,41             | -8,66        |
| Fornecimentos e Serviços Externos               | 1.418.918,87        | 20,74         | 1.687.533,13        | 24,97         | 268.614,26             | 18,93        |
| Custos com o Pessoal                            | 2.470.281,98        | 36,10         | 2.322.729,55        | 34,37         | -147.552,43            | -5,97        |
| Transferências e Subsídios Correntes Concedidos | 653.352,27          | 9,55          | 687.019,91          | 10,17         | 33.667,64              | 5,15         |
| Amortizações do exercício                       | 1.763.565,03        | 25,77         | 1.766.346,34        | 26,14         | 2.781,31               | 0,16         |
| Provisões do Exercício                          | 225.735,98          | 3,30          | 12.000,00           | 0,18          | -213.735,98            | -94,68       |
| Outros Custos Operacionais                      | 47.259,46           | 0,69          | 42.012,73           | 0,62          | -5.246,73              | -11,10       |
| <b>TOTAL</b>                                    | <b>6.842.391,03</b> | <b>100,00</b> | <b>6.758.128,69</b> | <b>100,00</b> | <b>-84.262,34</b>      | <b>-1,23</b> |

## Custos Operacionais 2015/2016



Os custos operacionais do exercício de 2016 totalizaram € 6.758.128,69, tendo sofrido um decréscimo, em cerca de 84 mil euros (-1,23%), face ao ano anterior, devido essencialmente ao decréscimo da conta com maior peso nesta natureza dos custos e das provisões do exercício, tendo as restantes contas registado comportamentos diferenciados. A conta com maior peso na estrutura dos custos operacionais (34,37%), os “Custos com o Pessoal”, atingiu o valor de 2.323 mil euros, tendo registado um decréscimo em cerca de 148 mil euros(-5,97%). A conta que sofreu o maior decréscimo percentual nesta natureza de custos, foi as “Provisões do Exercício (94,68%)”, passando a representar 0,18% desta natureza de custos, o que correspondeu a um decréscimo em cerca de 214 mil euros, passando as provisões a apresentar o valor de 12 mil euros. Contrariamente outra conta com algum peso nos proveitos operacionais, os “Fornecimentos e Serviços Externos” (24,97%), registaram um acréscimo de 18,93%, o que correspondeu a um aumento de custos em cerca de 269 mil euros face ao ano transato, atingindo assim o valor de 1.688 mil euros. As “Amortizações do Exercício”, que representam 26,14% dos custos operacionais, sofreram um ligeiro acréscimo face ao ano anterior, passando a registar o valor de 1.766 mil euros. As “Transferências e Subsídios Correntes Concedidos”, com um peso de 10,17% nesta natureza de custos, registaram um acréscimo em cerca de 34 mil euros (5,15%), atingindo em 2016, o valor de 687 mil euros. As restantes contas desta natureza de custos registaram decréscimos de valor, mas face ao seu peso nos custos operacionais, apenas corresponderam a uma redução de valor em cerca de 28 mil euros.

## RESULTADOS

No exercício de 2016 apurou-se um resultado líquido do exercício de € 1.429.540,26. Para este valor do resultado líquido contribuiu os vários tipos de resultados da seguinte forma:

- Resultados Operacionais..... € 581.691,98
- Resultados Financeiros..... € 264.509,11
- Resultados Extraordinários.....€ 583.339,17

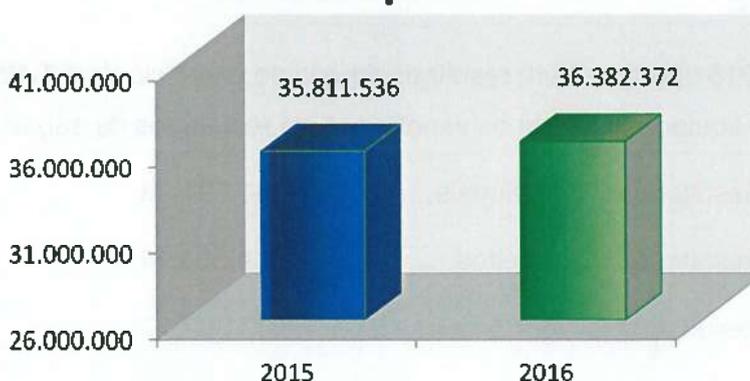
### 5.3. ANÁLISE FINANCEIRA

#### ATIVO

O Ativo Líquido do Município atingiu, no exercício de 2016, o valor de € **36.382.371,58**, correspondendo a um ligeiro acréscimo (1,59%), face ao ano anterior, em cerca de 571 mil euros. Para esta situação contribuiu o acréscimo sofrido numa classe com algum peso das na estrutura do ativo, as “Disponibilidades” (8,35%), que registou um acréscimos de 85,81% representando um aumento de valor em cerca de 1.402 mil euros, atingindo esta conta o valor de 3.037 mil euros. As restantes contas da estrutura do ativo sofreram reduções de valor. Assim, o “Imobilizado”, conta com maior peso no ativo (88,11%), sofreu um ligeiro decréscimo (-1,06%), em cerca de 343 mil euros, registando o valor de 32.057 mil euros. Os “Acréscimos e Diferimentos” sofreram um ligeiro decréscimo (-0,71%), passando a registar em 2016 um valor de 785 mil euros. O maior decréscimo percentual (-60,17%) ocorreu nas “Dividas de Terceiros”, mas face ao seu peso na estrutura do ativo (0,87%), representou uma redução em cerca de 477 mil euros, passando assim a apresentar o valor de 315 mil euros. As “Existências”, registaram um decréscimo de 3,56% face ao ano anterior, mas face ao seu peso na estrutura do ativo, correspondeu a uma ligeira redução de valor, atingindo assim, em 2016, o valor de 187 mil euros.

| Ativo                     | 2015                 |               | 2016                 |               | Variação          |             |
|---------------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|-------------------|-------------|
|                           | Valor                | %             | Valor                | %             | Valor             | %           |
| Imobilizado               | 32.399.946,11        | 90,47         | 32.057.374,77        | 88,11         | -342.571,34       | -1,06       |
| Existências               | 194.219,23           | 0,54          | 187.299,25           | 0,51          | -6.919,98         | -3,56       |
| Dívidas de terceiros      | 791.969,56           | 2,21          | 315.437,88           | 0,87          | -476.531,68       | -60,17      |
| Disponibilidades          | 1.634.326,32         | 4,56          | 3.036.815,56         | 8,35          | 1.402.489,24      | 85,81       |
| Acréscimos e Diferimentos | 791.075,07           | 2,21          | 785.444,12           | 2,16          | -5.630,95         | -0,71       |
| <b>TOTAL</b>              | <b>35.811.536,29</b> | <b>100,00</b> | <b>36.382.371,58</b> | <b>100,00</b> | <b>570.835,29</b> | <b>1,59</b> |

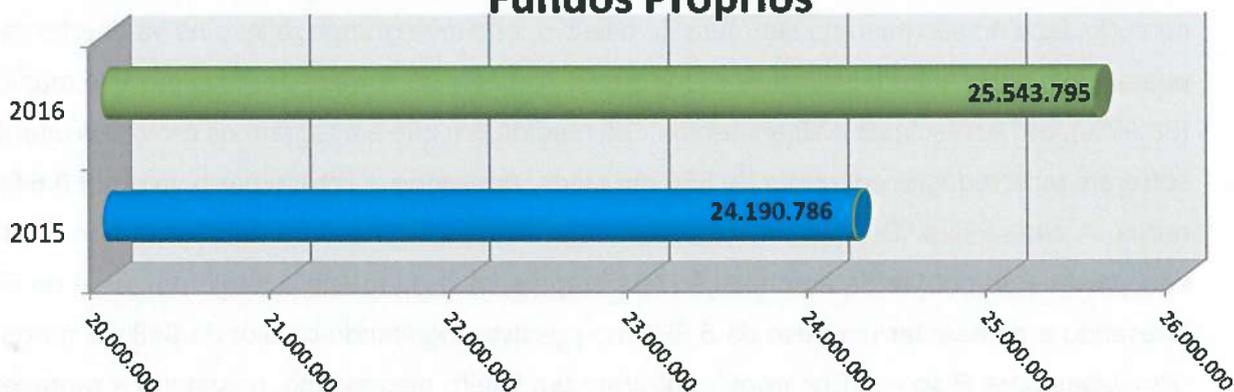
#### Ativo Líquido



## FUNDOS PRÓPRIOS

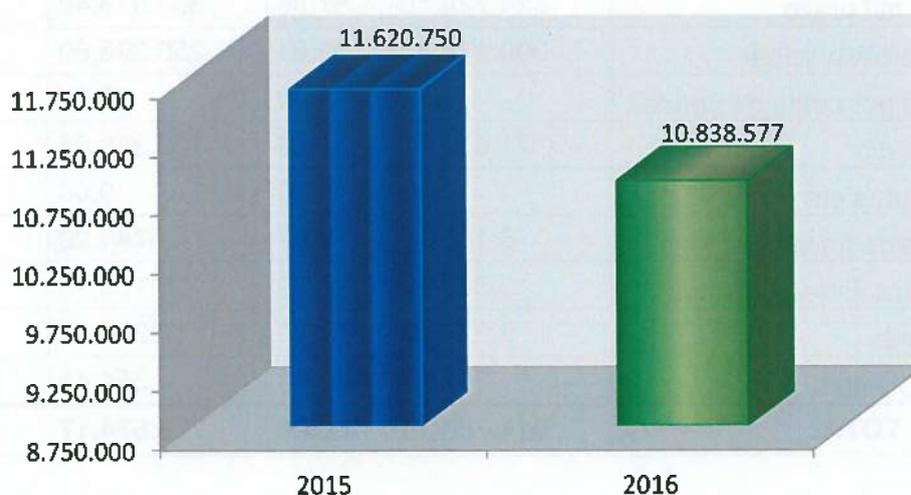
Os Fundos Próprios registaram, apresentaram, em 2016, o valor de **€25.543.794,70** tendo contribuído para este valor o acréscimo generalizado de todas as classes de contas que constituem os fundos próprios, à exceção das “Doações” que sofreram um ligeiro decréscimo (0,43%), mas face ao seu peso na estrutura dos fundos próprios, não tiveram influência na variação dos fundos. A conta com maior peso na estrutura dos fundos próprios, o “Património”, com um peso 83,02%, sofreu um ligeiro acréscimo em cerca de 107 mil euros, passando a apresentar o valor de 21.206 mil euros. As “Reservas”, com um peso de 10,99% na estrutura dos fundos próprios, sofreram um acréscimo em cerca de 183 mil euros, passando a registar o valor de 2.807 mil euros. Finalmente o “Resultado Líquido”, que sofreu o maior acréscimo percentual face ao ano transato (290,12%), traduzindo-se num aumento de valor em cerca de 1.063 mil euros, apresentou em 2016 o valor de 1.430 mil euros.

### Fundos Próprios



## PASSIVO

### Passivo





**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO**  
**Relatório de Gestão**  
Exercício 2014



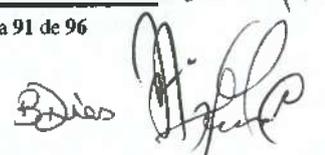
| Passivo                          | 2015                 |               | 2016                 |               | Variação           |              |
|----------------------------------|----------------------|---------------|----------------------|---------------|--------------------|--------------|
|                                  | Valor                | %             | Valor                | %             | Valor              | %            |
| Provisões para Riscos e Encargos | 405.974,33           | 3,49          | 399.423,94           | 3,69          | -6.550,39          | -1,61        |
| Dívidas a Terceiros M/L Prazo    | 824.838,90           | 7,10          | 648.077,29           | 5,98          | -176.761,61        | -21,43       |
| Dívidas a Terceiros Curto Prazo  | 89.867,28            | 0,77          | 147.496,88           | 1,36          | 57.629,60          | 64,13        |
| Acréscimos e Diferimentos        | 10.300.069,72        | 88,64         | 9.643.578,77         | 88,97         | -656.490,95        | -6,37        |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>11.620.750,23</b> | <b>100,00</b> | <b>10.838.576,88</b> | <b>100,00</b> | <b>-782.173,35</b> | <b>-6,73</b> |

No exercício de 2016, o Passivo do Município de Vila Velha de Ródão sofreu uma redução em cerca de 782 mil euros (-6,73%), tendo atingido o valor de € **10.838.576,88**. Para esta situação contribui o decréscimo generalizado de todas as classes de contas que compõem o passivo, à exceção das “Dívidas a Terceiros de Curto Prazo”, que sofreram um acréscimo de 64,13%, contudo, face ao seu peso na estrutura do passivo, não teve grande reflexo no valor total deste, passando a apresentar o valor de 147 mil euros. A classe com maior peso no passivo municipal (88,97%), os “Acréscimos e Diferimentos”, na medida em que a integram os proveitos diferidos, sofreram uma redução em cerca de 656 mil euros, passando a apresentar o valor de 9.644 mil euros. A classe das “Dívidas de Médio e Longo Prazos,” sofreu um decréscimo de 21,43%, essencialmente por via da amortização dos empréstimos de médio e longo prazos e do FAM, passando a apresentar um peso de 5,98% no passivo, registando o valor de 648 mil euros. As “Provisões para Riscos e Encargos”, sofreram um ligeiro decréscimo, passando a representar 3,69% da estrutura do passivo e a registar o valor de 399 mil euros.

| Dívidas a terceiros              | 2015              |               | 2016              |               |
|----------------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
|                                  | Valor             | %             | Valor             | %             |
| Empréstimos m/l prazo            | 524.720,10        | 57,36         | 397.978,49        | 50,02         |
| Fundo de Apoio Municipal         | 300.118,80        | 32,81         | 250.098,80        | 31,44         |
| Adiantamento por conta de vendas | 0,00              | 0,00          | 0,00              | 0,00          |
| Fornecedores c/c                 | 71.612,47         | 7,83          | 102.958,85        | 12,94         |
| Fornec.c/ Faturas em conferência | 0,00              | 0,00          | 0,00              | 0,00          |
| Fornecedores de Imobilizado c/c  | 6.128,99          | 0,67          | 740,29            | 0,09          |
| Estado e Outros Entes Públicos   | 3.543,28          | 0,39          | 26.138,13         | 3,29          |
| Outros Credores                  | 8.228,09          | 0,90          | 17.305,16         | 2,18          |
| Cauções de Clientes              | 354,45            | 0,04          | 354,45            | 0,04          |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>914.706,18</b> | <b>100,00</b> | <b>795.574,17</b> | <b>100,00</b> |



As "Dividas a Terceiros", atingiram o valor global de € 795.574,17, representando um decréscimo, face ao ano transato, em cerca de 119 mil euros (-13,02%), reflexo da redução de valor das contas com maior peso esta classe do passivo, por via da amortização dos empréstimos de médio e longo prazos e da amortização anual, no montante total de 50 mil euros, da dívida ao Fundo de Apoio Municipal (FAM). A conta "Empréstimos de Médio e Longo Prazos", que representa cerca de 50,02% do total das dívidas do município, sofreu uma redução em cerca de 127 mil euros, passando a registar o valor de 398 mil euros enquanto o FAM, com um peso de 31,44%, passou a registar o valor de 250 mil euros. Contrariamente, os "Fornecedores Conta Corrente", com um peso de 12,94% das dívidas a terceiros sofreu um acréscimo de 43,77%, passando a apresentar o valor de 103 mil euros. O "Estado e Outros Entes Públicos", sofreu um acréscimo considerável de 637,68%, mas face ao seu peso neste tipo de dívidas (3,29%), o mesmo representou um aumento de valor em cerca de 23 mil euros. A conta "Outros Credores" sofreu um acréscimo em cerca de 9 mil euros (110,32%), enquanto os "Fornecedores de Imobilizado" registaram um decréscimo em cerca de 5 mil (-87,92%), passando a apresentar valores em cerca de 17mil euros e mil euros, respetivamente.

## 6. APURAMENTO DOS CUSTOS POR FUNÇÕES

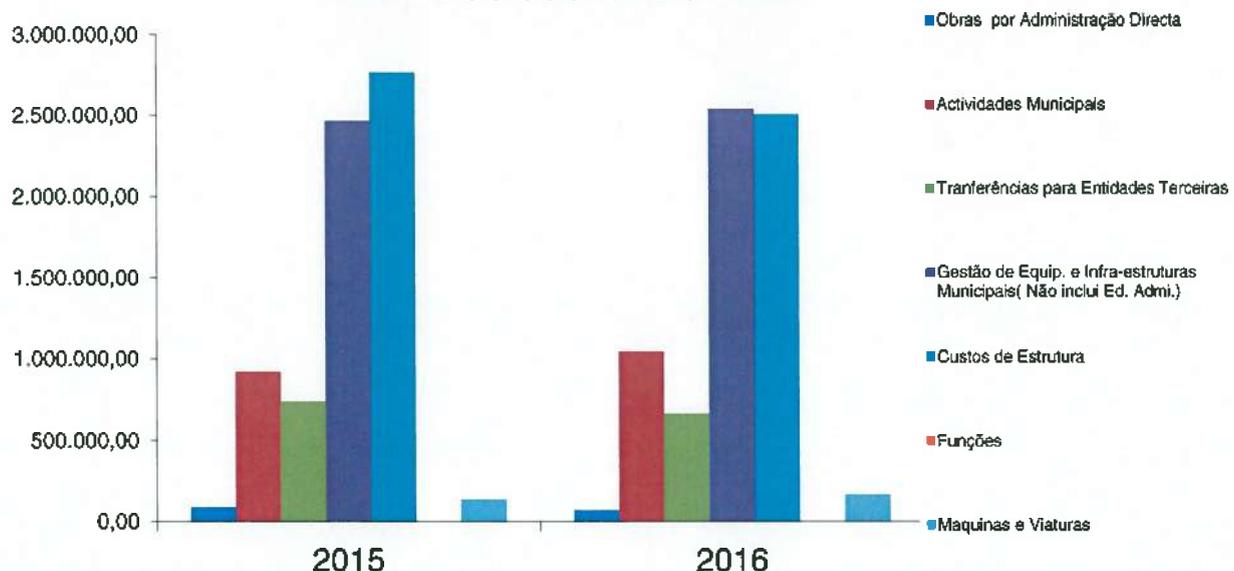
O sistema de Contabilidade de Custos encontra-se implementado no Município desde 2010. Este processo, bastante complexo e rigoroso, para o qual é indispensável o empenho e a colaboração de todos os colaboradores do Município, necessita de um trabalho de melhoria contínua, por forma a melhor cumprir os seus objetivos. No ano de 2016 foi possível apurar os resultados que a seguir se apresentam.

### TOTAL DOS CUSTO APURADOS

| Contabilidade de Custos     | 2015                | 2016                |
|-----------------------------|---------------------|---------------------|
| Custos Diretos a Bens       | 88.662,48           | 71.689,64           |
| Custos Diretos a Atividades | 7.034.889,86        | 6.928.680,66        |
| Custos Diretos a Funções    | 0,00                | 0,00                |
| <b>Custos por Funções</b>   | <b>7.123.552,34</b> | <b>7.000.370,30</b> |

| Grupos       | Designação dos Grupos                                                  | 2015                | 2016                |
|--------------|------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| 91           | Obras por Administração Direta                                         | 88.662,48           | 71.689,64           |
| 92           | Atividades Municipais                                                  | 923.880,32          | 1.046.156,95        |
| 93           | Transferências para Entidades Terceiras                                | 740.170,03          | 665.860,52          |
| 94           | Gestão de Equip. e Infraestruturas Municipais ( Não inclui Ed. Admin.) | 2.467.023,86        | 2.541.140,79        |
| 95           | Custos de Estrutura                                                    | 2.765.103,53        | 2.506.679,72        |
| 99           | Máquinas e Viaturas                                                    | 168.842,68          | 168.842,68          |
| <b>TOTAL</b> |                                                                        | <b>7.123.552,34</b> | <b>7.000.370,30</b> |

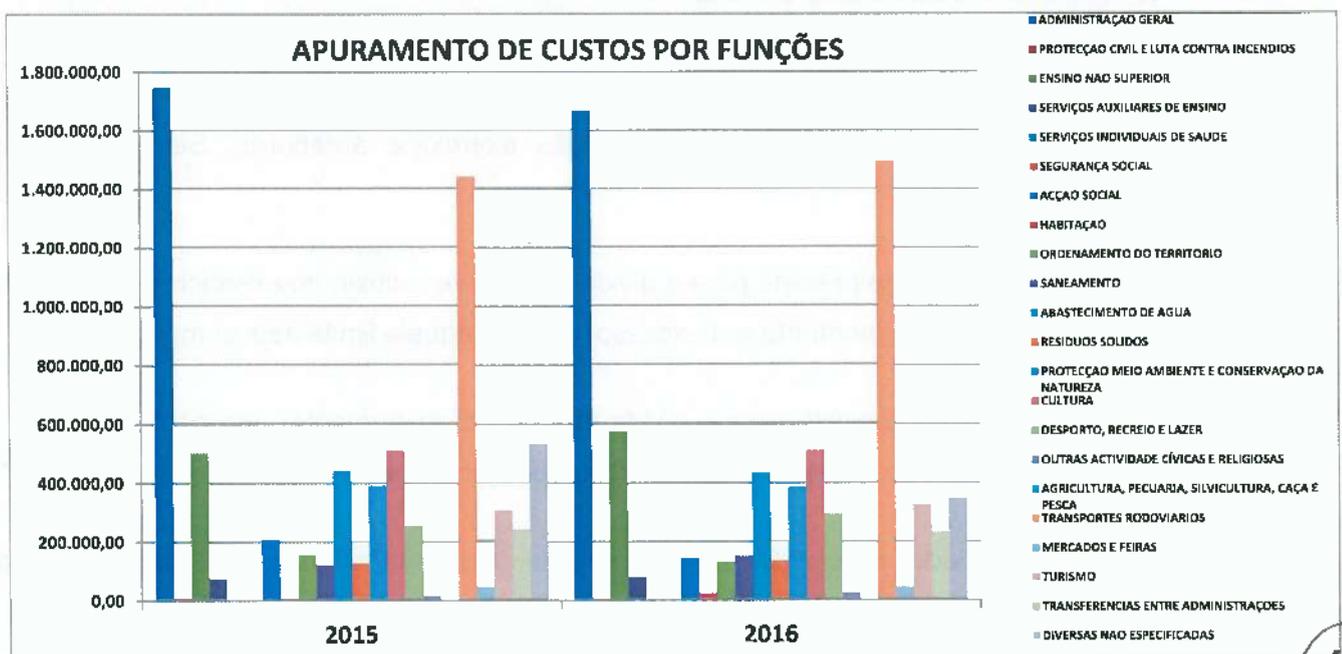
### TOTAL DOS CUSTO APURADOS





**APURAMENTO DE CUSTOS POR FUNÇÕES**

| Função | Designação da Função                              | 2015                | 2016                |
|--------|---------------------------------------------------|---------------------|---------------------|
| 111    | ADMINISTRAÇÃO GERAL                               | 1.745.230,02        | 1.667.340,37        |
| 121    | PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCENDIOS           | 7.445,24            | 6.222,86            |
| 211    | ENSINO NAO SUPERIOR                               | 501.727,32          | 576.006,72          |
| 212    | SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO                     | 75.326,66           | 80.794,14           |
| 213    | ENSINO SUPERIOR                                   | 1.997,15            | 3.520,00            |
| 221    | SERVIÇOS INDIVIDUAIS DE SAUDE                     | 0,00                | 0,00                |
| 231    | SEGURANÇA SOCIAL                                  | 0,00                | 0,00                |
| 232    | ACÇÃO SOCIAL                                      | 208.419,25          | 142.512,56          |
| 241    | HABITAÇÃO                                         | 6.488,21            | 23.440,21           |
| 242    | ORDENAMENTO DO TERRITORIO                         | 156.559,64          | 129.241,11          |
| 243    | SANEAMENTO                                        | 120.463,53          | 150.056,26          |
| 244    | ABASTECIMENTO DE AGUA                             | 441.294,61          | 436.805,87          |
| 245    | RESIDUOS SOLIDOS                                  | 123.073,36          | 130.225,81          |
| 246    | PROTECÇÃO MEIO AMBIENTE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA | 393.123,21          | 385.307,41          |
| 251    | CULTURA                                           | 511.246,62          | 510.628,34          |
| 252    | DESPORTO, RECREIO E LAZER                         | 254.872,41          | 293.317,29          |
| 253    | OUTRAS ATIVIDADES CÍVICAS E RELIGIOSAS            | 14.665,69           | 23.388,63           |
| 310    | AGRICULTURA, PECUARIA, SILVICULTURA, CAÇA E PESCA | 1.583,33            | 488,64              |
| 331    | TRANSPORTES RODOVIARIOS                           | 1.439.483,16        | 1.492.852,48        |
| 341    | MERCADOS E FEIRAS                                 | 45.817,70           | 44.603,90           |
| 342    | TURISMO                                           | 302.915,18          | 323.580,24          |
| 343    | COMERCIO                                          | 0,00                | 1.921,86            |
| 420    | TRANSFERENCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES               | 238.196,53          | 232.243,88          |
| 430    | DIVERSAS NAO ESPECIFICADAS                        | 533.623,52          | 345.871,72          |
|        | <b>TOTAL</b>                                      | <b>7.123.552,34</b> | <b>7.000.370,30</b> |



## 7. EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Conforme se observa no quadro abaixo, o valor do Endividamento Líquido resultante da contratação de empréstimos sofreu, em 2016, uma redução de € 126.741,61 resultante da amortização de capital dos empréstimos.

| EVOLUÇÃO DA DÍVIDA                         | 2015               | 2016               |
|--------------------------------------------|--------------------|--------------------|
| 1. Capital em Dívida a 1 de janeiro        | 650.867,75         | 524 720,10         |
| 2. Receitas provenientes de Empréstimos    | 0,00               | 0                  |
| 3. Amortização da Capital                  | 126.147,65         | 126 741,61         |
| 4. Capital em Dívida a 31 dezembro (1+2-3) | 524.720,10         | 397 978,49         |
| 5. Endividamento Líquido (4-1)             | <b>-126.147,65</b> | <b>-126 741,61</b> |

Com a publicação da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, que estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais, foram definidas novas regras para o endividamento municipal. O município estava sujeito, durante o ano de 2015, aos seguintes limites:

- “Os municípios podem contrair empréstimos, incluindo aberturas de crédito junto de quaisquer instituições autorizadas por lei a conceder crédito. Os empréstimos a médio e longo prazos podem ser contraídos para aplicação em investimentos ou ainda para proceder de acordo com os mecanismos de recuperação financeira municipal. As amortizações anuais previstas para cada empréstimo não podem ser inferiores a 80 % da amortização média de empréstimos”; e
- “A dívida total de operações orçamentais do município, incluindo a das entidades previstas no artigo 54.º não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores. Sempre que um município:
  - a) Não cumpra o limite previsto para a dívida total, deve reduzir, no exercício subsequente, pelo menos 10 % do montante em excesso, até que aquele limite seja cumprido;
  - b) Cumpra o limite previsto para a dívida total, só pode aumentar, em cada exercício, o valor correspondente a 20% da margem disponível no início de cada um dos exercícios.”

De acordo com os dados reportados à DGAL, o limite da dívida total para 2016 do município de Vila Velha de Ródão foi de € 9.130.451.



**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO**  
**Relatório de Gestão**  
Exercício 2014



Assim, o município de Vila Velha de Ródão apresenta a seguinte situação face ao endividamento:

| Limite Dívida Total* (Art.º 52.º da Lei 73/2013) | Dívida do Município em 31/12/2016 | Dívida das entidades relevantes para Dívida Total do Município** | Dívida Total do Município em 31/12/2016 | Margem disponível | Limite da margem (20% /ano) |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|-------------------|-----------------------------|
| 9.130.451                                        | 504.039,48                        | 21.505,00                                                        | 525.544,48                              | 8.604.906,52      | 1.720.981,30                |

\*Valores indicados pela DGAL      \*\*Valor Registados no SIIAL (4.º Trimestre 2016)

De acordo com o artigo 54.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, para efeitos de apuramento do montante da dívida total relevante para o limite de cada município, são ainda incluídos, para além da dívida total de operações orçamentais do município, a dívida total das seguintes entidades: os serviços municipalizados e intermunicipalizados; as entidades intermunicipais e as entidades associativas municipais, de acordo com o critério a estabelecer pelos seus órgãos deliberativos, com o acordo expresso das assembleias municipais respetivas, ou, na sua ausência, de forma proporcional à quota de cada município para as suas despesas de funcionamento; as empresas locais e participadas proporcional à participação, direta ou indireta, do município no seu capital social, em caso de incumprimento das regras de equilíbrio de contas; as cooperativas e as fundações, proporcional à participação, direta ou indireta, do município e as entidades de outra natureza relativamente às quais se verifique o controlo ou presunção de controlo por parte do município, pelo montante total.

O valor da dívida total do município apurado teve em consideração, relativamente às entidades que integram o conceito de dívida total do município relevantes para Dívida Total deste, os dados registados no SIIAL, relativos ao quarto trimestre de 2016, em virtude de ainda não terem sido fornecidos os dados referentes à prestação de contas dessas entidades, pelo que o valor apurado não reflete os dados definitivos de apuramento do final de exercício de 2016.



## **8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO**

O resultado líquido apurado em 2015 foi de € 1.429.540,26. Nos termos do disposto no ponto 2.7.3 do POCAL, propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício, seja distribuído da seguinte forma:

- Resultados transitados.....€1.429.540,26;
- Reservas legais .....€ 714.770,13;
- Património.....€ 714.770,13.



MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**MINUTA N°07/2017**

**RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2016**

O Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2016, que antecederam, foram presentes à Assembleia Municipal realizada em 28/04/2017 e foram nos termos da alínea l) do n.º2, do art.º 25º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, aprovados por maioria, com 12 (doze) votos a favor e 2 (duas) abstenções, dos membros, Luis Alberto Rodrigues da Costa e Paulo Manuel Candeias Farinha Roberto.

A presente deliberação foi aprovada em minuta.

Paços do Município, aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e dezassete.

(O Presidente da Mesa Assembleia Municipal)

(1.º Secretário)

(2.º Secretário)



MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO

CÂMARA MUNICIPAL

02-DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

MINUTA N°33/2017

RELATÓRIO E PRESTAÇÃO DE CONTAS 2016

----- Na reunião de Câmara Municipal levada a efeito em 07/04/2017, na qual estiveram presentes o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Luís Miguel Ferro Pereira, o Sr. Vice-Presidente José Manuel Alves e os vereadores Dr. Nicolau Pinto Eduardo, Dra. Ana Luísa Marques e Dra. Natália Lopes Ramos, foram apresentados o Relatório de Gestão e os Documentos de Prestação de Contas, de onde constam os documentos elencados no Anexo I à resolução nº4/2001 - 2ª Secção do Tribunal de Contas, que abaixo se identificam: -----

1. Balanço;
2. Demonstração de Resultados;
3. Plano Plurianual de Investimentos;
4. Orçamento (resumo);
5. Orçamento;
6. Controlo Orçamental da Despesa;
7. Controlo Orçamental da Receita;
8. Execução do Plano Plurianual de Investimentos;
9. Fluxos de Caixa;
10. Contas de Ordem;
11. Operações de Tesouraria;
12. Caracterização da Entidade;
13. Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados;
14. Modificações do Orçamento - Receita;
15. Modificações do Orçamento - Despesa;
16. Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos;
17. Contratação Administrativa - Situação dos Contratos;
18. Transferências Correntes - Despesa;
19. Transferências de Capital - Despesa;
20. Subsídios Concedidos;
21. Transferências Correntes - Receita;
22. Transferências de Capital - Receita;
23. Subsídios Obtidos;
24. Activos de Rendimento Fixo;
25. Activos de Rendimento Variável;
26. Empréstimos;
27. Outras Dívidas a Terceiros;
28. Relatório de Gestão;

Reunião de 7/4/2017

----- Nos termos da alínea i) do nº 1 do art. 33.º da Lei 75/2013 de 12 de Setembro a Câmara deliberou aprovar quatro votos a favor e uma abstenção do Vereador Natália Ramos, o Relatório de Gestão e os Documentos de Prestação de Contas Ano de 2016, que se encontram arquivados e disponíveis para consulta, e para efeitos do preceituado na alínea l) do nº 2 do art. 25 remetemos à Assembleia Municipal. --

A presente deliberação foi aprovada em minuta, e vai assinada pelos que nela participaram, e por mim, Fernando Neves que secretariei a reunião.

[assinatura]

[assinatura]

[assinatura]

[assinatura]

[assinatura]

Fernando Neves  
(O Secretário)